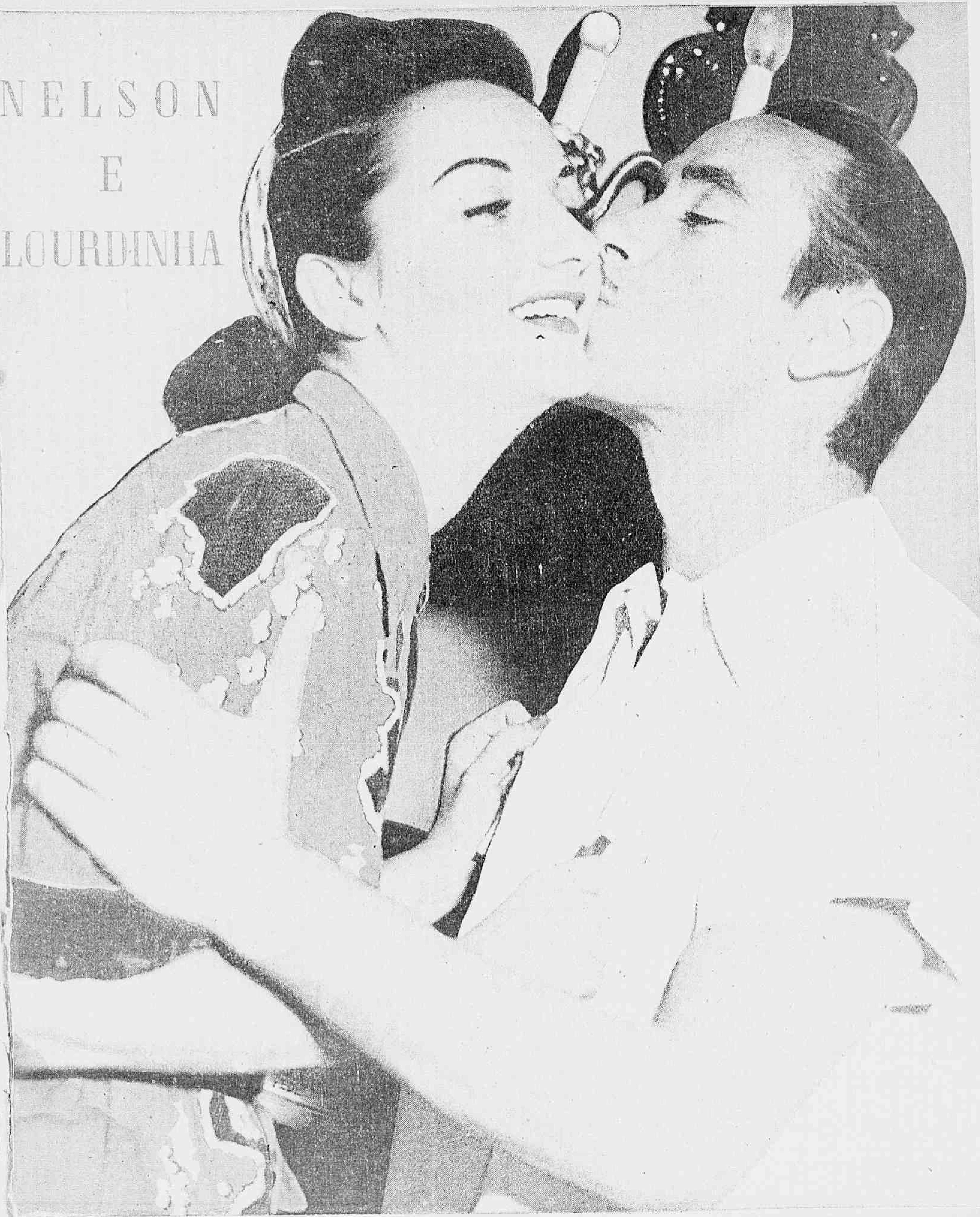
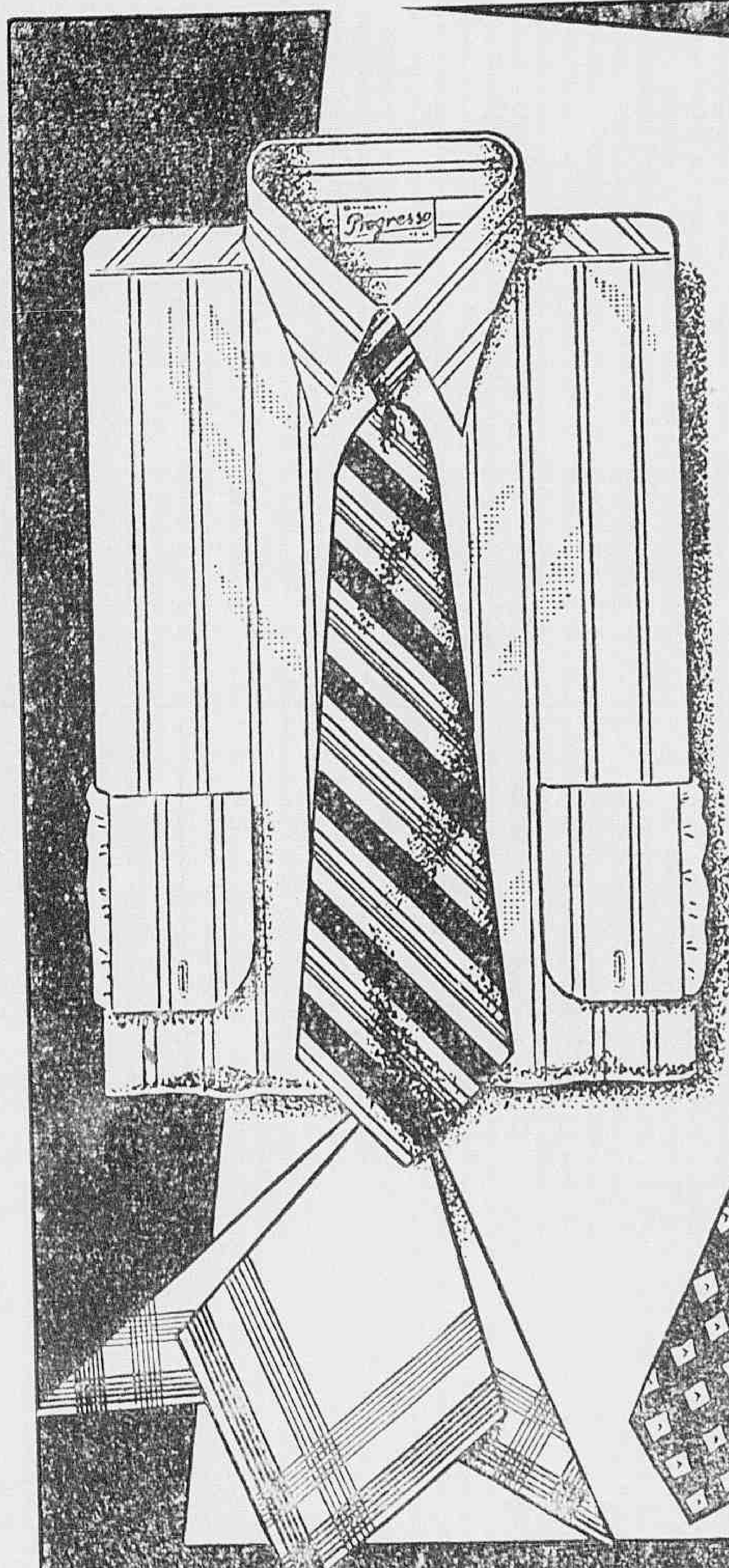
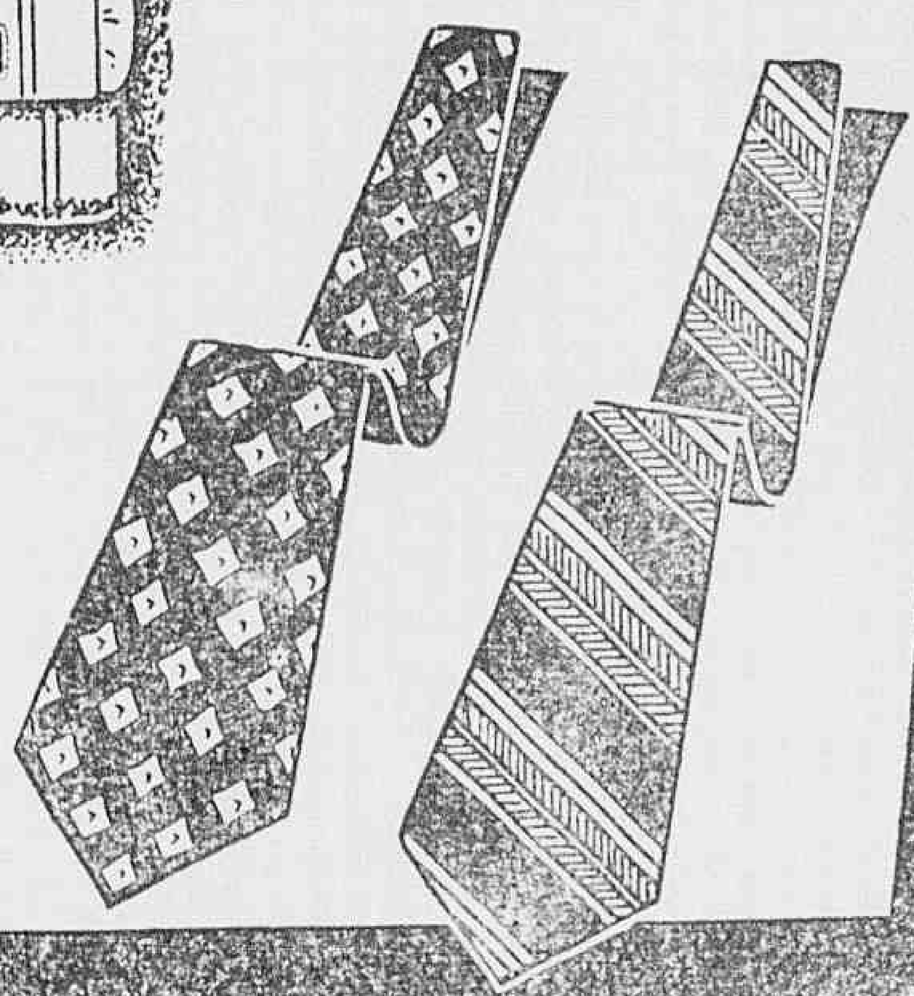
Revista do Rádio





CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS E TODOS
OS ARTIGOS
INDISPENSÁVEIS
PARA O
COMPLEMENTO
DO VESTUARIO
DE UM HOMEM
ELEGANTE



CAMISARIA PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO IV — N.º 79
13 de março de 1951

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.

Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edif. Darke — 18.º and.
RIO

★

Direção 22-7157
Redação 52-2913

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda.

★

ATENÇÃO:
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal. As remessas de dinheiro devem ser feitas em vale postal, cheque pagável no Rio ou envelope especial do Correio.

NOSSA CAPA

Nelson Gonçalves e Lourdinha Bittencourt declararam publicamente, por esta revista, que são um casal feliz. E para provar aí está a fotografia que ilustra a nossa capa de hoje...

ÊLE VOLTOU!...

A época é das "voltas". Cartazes famosos no mundo radiofônico, que por motivos diversos andavam isolados do microfone, ou fora de seus verdadeiros setores artísticos, regressam, agora, triunfalmente, aos ninhos antigos, de novo ocupando os noticiários das secções especializadas e as "manchettes" da REVISTA DO RÁDIO. Parece que o movimento se iniciou com o regresso de Orlando Silva à Rádio Nacional... e ao próprio rádio! Logo após o retôrno do "cantor das multidões" à PRE-8, tivemos a notícia do reaparecimento de Silvio Caldas na mesma emissora. Nada mais significativo, portanto. Principalmente no que se refere a Silvio Caldas, que há longo tempo se ausentara do Rio, permanecendo em São Paulo e privando-nos de suas melodias tão características. De novo no rádio carioca, êle trouxe, desta vez, os cabelos mais grisalhos, reflexo de sua agitada vida de artista boêmio e displicente com tanta coisa. Contratando-o, a Rádio Nacional não fez apenas um belo negócio. Antes de tudo, soube atender ao interesse do fan que reclamava, já quase desanimado, o acontecimento... que é, agora, de alegria coletiva. Benvindo seja, Silvio Caldas. E que não repita proesas anteriores, desaparecendo da capital da República, quando maior o seu prestígio, para a decepção de um público incomensurável.

RESPONSABILIDADE...

A nós, desta revista, cabe grande parcela do sucesso da eleição de Manoel Barcelos para a presidência da Associação Brasileira de Rádio. Em verdade, esta revista iniciou a campanha para a condução do prestigioso radialista àquele posto, expondo, através destas mesmas colunas, as qualidades que faziam de Manoel Barcelos o homem indicado para a tarefa tremendamente difícil e espinhosa. Lançamos, assim, a sua candidatura, fazendo-nos de fiadores de um nome que, de fato, obteve as preferências de todos os radialistas, num pleito de absoluta identidade dos representantes da classe dos homens do rádio. Investido, agora, na presidência da ABR, Manoel Barcelos começou a trabalhar com afinco, correspondendo à confiança que a REVISTA DO RÁDIO e os próprios radialistas lhe depositaram. Por isso mesmo, fazendo êste registro, sentimo-nos sobremaneira recompensados pela confiança que em nosso ponto de vista depositaram radialistas os mais experimentados e conscientes. Venceu Manoel Barcelos... e isto, por si só, além de constituir uma vitória da REVISTA DO RÁDIO, representa a certeza de que a classe radiofônica está amadurecida, sabendo colocar nos lugares certos os homens certos. Barcelos não desmerecerá da prova de prestígio e solidariedade que lhe foi sobejamente endereçada.

...E A "ESPECIALIZAÇÃO"?

Ora, as reportagens radiofônicas!... O assunto ainda não está definido no rádio carioca. O que se tem realizado, até aqui no setor, representa apenas tentativas esporádicas de uma perfeição que ainda não se consolidou. A verdade é que, apesar de se entender o rádio-jornalismo como assunto concreto no mundo do microfone, êste ainda não existe, continua em embrião, surgindo, desordenado, quando um acontecimento de intensa repercussão exige a presença do microfone para justificar a rapidez e a eficiência de divulgação do rádio. Com o desastre do bondinho do Pão de Açúcar tivemos um esbôço de reportagem radiofônica. Emissoras houve que se destacaram no trabalho de "cobertura" do sinistro: a Mayrink Veiga e a Globo. Uma e outra, entretanto, valeram-se de seus locutores esportivos, Oduvaldo Cozzi e Raul Brunini — muito bons! — para a transmissão dos detalhes que emocionaram tôda a cidade... e até o interior. Mas, onde está, entretanto, a famosa especialização no mundo do rádio? Até quando será preciso valer-se de locutores de outros setores para realizar uma reportagem que não seja "esportiva"? A verdade é que as estações de rádio, que anunciam estridentemente "redações próprias" nos seus jornais falados... não possuem rádio-repórteres! O simples informativo não convence... como não se admitiria um jornal impresso feito à base exclusiva de telegramas do interior e exterior.

AINDA RUY BRUNO

A diretoria da A. B. R. que terminou o mandato há pouco, em seu relatório ao Conselho Deliberativo fez constar uma referência especial a esta revista pela recente campanha que fizemos em prol do rádio-ator Ruy Bruno. Isso, sinceramente, nos desvaneceu muito.

ESCÂNDALOS NA MAUÁ!

CONTRATOS VICIADOS E VICIOSOS — GENTE QUE NÃO TRABALHAVA CONSTANDO DAS FOLHAS DE PAGAMENTO — DELAPIDADOS OS DINHEIROS PÚBLICOS

O deputado federal Segadas Viana, a propósito da antiga direção da Rádio Mauá, publicou o seguinte artigo no "Diário do Povo" desta capital que, data vênia, transcrevemos:

O novo diretor da Radio Mauá, no seu discurso de posse, corroborou aquilo que já afirmaramos aqui destas colunas: que há necessidade de um rigoroso inquerito na Radio Mauá. Gente que não trabalha consta das folhas de pagamentos; contratos existem, viciados e viciosos, que não resistem a um exame. Há o pagamento de milhares de cruzeiros por um original de novela que não existe; há vales de "cachets" e de serviços extraordinários que nunca foram prestados.

Mande o sr. Manes fazer inquerito. Ouça funcionarios da própria Radio Mauá, substitua os chefes acusados até que as investigações terminem, e verificará a cadeia de crimes. Apure o custo da pintura da torre da emissora, em comparação com serviço igual em outras, e se certificará de que não estamos acusando em vão.

O povo espera do governo de Getulio Vargas uma ação severa contra os desonestos que delapidaram dinheiros publicos. Não se deixe o novo diretor da Radio Mauá levar por pedidos ou influências de qualquer sorte. As falsas afirmações de "getulismo" tardio não eximirão ninguem de culpa porque o fato de ser getulista não dá direito a ser desonesto, nem o grande Presidente permitirá que isso fosse motivo para perdoar falcatruas.

As declarações do novo diretor da Radio Mauá tiveram agradavel repercussão entre os trabalhadores. Mande apurar e investigar, pois comprovará que, além de fonte de negócios escusos a emissora dos trabalhadores tornara em Q.G. da espionagem do sr. Pereira Lira.

Os contratos ilegais, alguns até contra letra expressa da lei, não podem ter valimento. Restaure-se o regime da moralidade e a Radio Mauá voltará a ser tão ouvida e tão querida "estação do trabalhador brasileiro".



NOSSAS LEITORAS

Srta.. Elizabeth Frazão, leitora assídua desta revista, residente à rua Marquês de Olinda, 265, Alto do Ipiranga, no Estado de São Paulo



AINDA O NOSSO TERCEIRO ANIVERSÁRIO

Por motivo da passagem do terceiro aniversário de fundação desta revista, recebemos novas mensagens de congratulações de:

— Haydée S. Lôbo.
— Alvaro Gonçalves
— Hilda Gonçalves
— Sabina Jabour

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RADIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

REFRIGERADORES A CR$ 500,00 MENSAIS

DISCOS — RÁDIOS
Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

TELEVISÃO A PRAZO

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL
VENDAS PELO PLANO "SUAVE"

J. ISNARD & CIA. LTDA.
ANDRADAS, 59 — ALFANDEGA, 159 — BUENOS AIRES, 113
TELEFONE: 43-4474

CARLOS PALLUT SAIU DA TUPI!

RECORREU AO MINISTÉRIO DO TRABALHO MAS ACABOU ENTRANDO NUM ACÔRDO — DIRETOR-ARTÍSTICO DA RÁDIO GUANABARA — SUA MÁGUA CONTRA A TUPÍ

Carlos Pallut é aquele garoto que começou na "Hora do Gurí" e continuou vencendo no rádio a custa de trabalho e perseverança. Acabou na Nacional e na E-8 consolidou seu prestígio de tal jeito que uma dia, quando Gilberto de Andrade se mudou para a Tupi, foi convidado para trabalhar na G-3. Algum tempo passou e um dia Carlos Pallut arrumou as malas e transferiu-se para a Rádio Guanabara onde começou como produtor e animador e acabou como diretor-artístico.

Com a volta de José Mauro à direção da Tupi, Pallut foi para a emissôra associada onde permaneceu até agora. Muda a direção da Guanabara e Pallut é chamado novamente a colaborar com a C-8 no cargo de diretor-artístico.

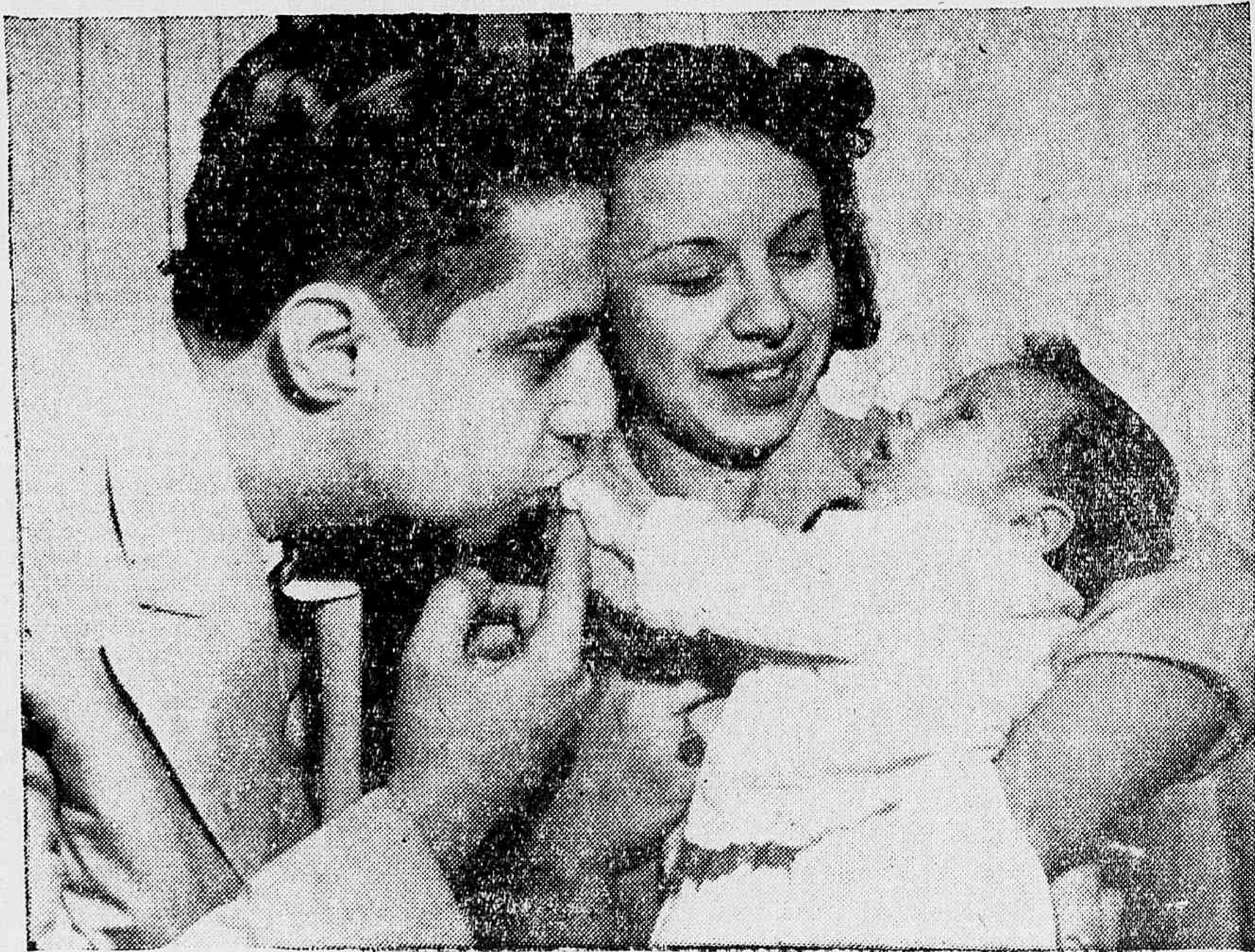
Pallut estava porem prêso por contrato a Radio Tupi e, ao solicitar rescisão de seu compromisso foi informado de que êste não seria rômpido! Imediatamente procurou Geber Moreira, ex-locutor da G-3 e advogado, a quem entregou sua causa e foi para o Ministério do Trabalho alegando que seu contrato não fôra registrado no departamento competente.

A queixa foi tomada a termo e marcado um dia para julgamento na 1a. Junta de Conciliação e Julgamento, no 3º pavimento do Palacio do Trabalho na sala 301. No dia determinado porem o juiz faltou e então a Rádio Tupi, pelo seu representante, o dr. Amando de Oliveira Melo, propôs a Carlos Pallut a rescisão amigável do contrato o que se efetuou de imediato depois de uma entrevista do conhecido locutor e animador com o dr. Carlos Rizzini, superintedente das emissoras associadas cariocas.

Carlos Pallut, em companhia de Alba Regina, diverte-se com Ramon, o filho do casal, deixando longe as preocupações de sua vida radiofônica

Relatando-nos o que foi a entrevista com o dr. Carlos Rizzini, Pallut adiantou que se surpreendera com a negativa da Tupi ao seu pedido de rescisão quando tal medida visava a sua melhoria de situação pois a Tupi se esquecia de que fôra êle quem recorrera ao sr. Jorge de Matos pedindo permissão para levar a Tupi para as instalações da Guanabara na época em que a G-3 foi destruida por um incêndio devastador!

Ouvindo as suas ponderações, o dr. Carlos Rizzini não teve duvidas em conceder a rescisão solicitada e assim pôde Carlos Pallut voltar á Rádio Guanabara para exercer suas funções de diretor-artístico, onde já se encontra.



RADIOLÂNDIA

Sílvio Caldas fêz estréia na Radio Nacional. Mesmo assim, continua cantando em São Paulo, participando das atrações da PRE-8 apenas às sextas-feiras, quando se vale de um avião para chegar ao Rio.

★

Também Carmélia Alves foi para a emissora da Praça Mauá. Deixou a Mayrink Veiga, ali sendo substituida, já agora, por Zilah Fonseca, que se transferiu da Tamoio.

★

Manoel de Nóbrega é outro que está adotando o sistema de Sílvio Caldas. Apesar de exclusivo da Rádio Cruzeiro do Sul, em São Paulo, o popular humorista bandeirante está de contrato firmado com a Mayrink Veiga, para realizar, ali, dois programas de auditório, aos sábados e domingos.

★

Zezé Fonseca deverá estrear, também na Mayrink, em 3 de abril, interpretando uma novela sobre a vida de George Sand.

★

Ramos de Carvalho, efetivamente, foi nomeado diretor-geral da Rádio Inconfidência, de Minas Gerais. Para assumir seu pôsto, deixou a Inglaterra, onde atuava, há vários anos, na BBC.

★

E por falar em Luiz de Carvalho, até o momento em que escreviamos estas noticias, era considerada como certa a sua volta à Radio Globo. Deixaria o animador do "Chá das Três" a PRC-8, a exemplo de Silvino Neto, Sagramor de Scuvero, Geraldo Mendonça, etc.

★

Silvino Neto já estreou na Radio Globo, terminando com as ondas de boatos que asseguravam sua volta à Radio Nacional.

Milton Gama e sua típica estrearam na Rádio Mayrink Veiga. Trata-se de um dos melhores conjuntos no gênero.

★

Guido Rossi é o nome do novo gerente da Rádio Tupí. Êle já exerceu altos cargos na emissora Continental.

★

Carlos Pallut foi à Justiça do Trabalho, pedir a rescisão do seu contrato com a Rádio Tupi, por motivos os mais diversos. Pallut pretende regressar à Guanabara, onde seria o diretor de rádio.

★

Estreou na Rádio Nacional o locutor Osmar Ribeiro, que pertenceu durante muito tempo ao elenco da Tupí e Jornal do Brasil.

★

Paulo Renato assumiu a direção do rádio-teatro da Rádio Guanabara, enquanto que a antiga diretora do setor, Vaita Brasil, está de licença.

LUIZ GONZAGA NA PRA-9!

Assinou contrato com a Rádio Mayrink Veiga o popular sanfoneiro e "rei do baião", Luiz Gonzaga, que ainda não faz muito tempo deixara a Rádio Nacional. Na PRA-9, "Lua Cheia" vai organizar um departamento de música regional brasileira, o qual contará com a colaboração de Zé Dantas, os componentes do Regional de Benedito Lacerda (com o Altamiro Carrilho substituindo o "Juju", agora cuidando de assuntos comerciais) e outras figuras de projeção no ambiente musical radiofônico. Apesar de seu contrato com a PRA-9, Luiz Gonzaga continuará realizando vitoriosas temporadas em São Paulo, afora as sucessivas gravações que lhe tem proporcionado rendimentos fabulosos.

Alziro Zarur, agora na direção do rádio-teatro da PRA-9, escreverá novamente as aventuras de Sherlock Holmes, vivendo o papel principal do famoso detetive, enquanto Souza Filho fará o "Watson".

★

Informou-se que a folclorista Mara participará dos espetáculos da televisão Tupí.

★

Herrera Filho, o autor das radiofonizações das aventuras de "O Sombra", entrava em negociações com a Rádio Mayrink Veiga, até o instante em que êstes informes.

★

Casou-se o produtor Helio Tys, da PRA-9.

★

A Rádio Eldorado, futura emissora no Rio de Janeiro, obteve permissão legal para a montagem de um transmissor de 50 quilowatts.

★

A Radio Nacional lançou um concurso para a escolha dos substitutos de Lauro Borges e Castro Barbosa, nas "Piadas do Manduca". Informa-se que aproximadamente uma centena de candidatos estão participando do original certame.

★

Angela Maria é uma nova cantora na constelação mayrinkiana. E por falar na PRA-9, dentro de mais alguns dias a Mayrink Veiga estará inaugurando sua nova programação, elaborada por Gilberto Martins. O acontecimento terá lugar logo após a inauguração dos novos estúdios e auditórios da querida emissora.

★

Ao encerrarmos a presente edição o estado do locutor Raul Brunini já era bem melhor, esperando-se seu restabelecimento completo por êstes dias.



EPIDEMIAS

Um dia dêstes, fui abordado na rua por duas moças. Perguntaram-me se era eu quem escrevia "Feira de Amostras". Respondi que sim. Pra que? Logo um dilúvio de impropérios e desaforos saltou daquelas duas bôcas de paladon malfeito!

— O senhor devia ter vergonha! Atacar músicas e artistas estrangeiros como o senhor ataca, é demais!

Em dado momento, a mais exaltada (essa palavra foi trocada por outra cortada pela censura) atirou-me com esta:

— Pois fique sabendo, que o Gregório Barrios é o maior! Eu sou é "gregoriana" no duro! Ouviu?

Como estávamos à porta de uma farmácia, despedi-me depressa e fui correndo tomar uma boa dose de penicilina. O farmacêutico que presenciara tudo, indagou curioso:

— Que é que há René? Para que é a penicilina?

— Para que? Você não viu que as moças falaram comigo muito próximo do meu rosto? Quando eu era pequeno, tive a gripe "espanhola"; durante a guerra, tive a "italiana"; há pouco tempo, tive a "coreana". Sabe lá o que é uma "gregoriana" depois de tudo isso?

COMO ENTRAR PARA O RÁDIO

Uma senhora acompanhada de sua filha, (dezoito anos. Boa, pra xuxú) e uma carta de um grande político, foi procurar certo diretor de rádio. Deixando a moça na sala de espera, a senhora entrou no gabinete. Depois de exaltar os predicados da filha, cantora, declamadora, locutora, rádio-atriz, etc., teve a decepção de ouvir o diretor desmanchar-se em desculpas, negando o pedido. Sem perda de tempo, lançou mão do infalível recurso: chamou a moça e apresentou-a ao diretor. Esse, diante do "material", ficou logo vesgo, mudando de opinião.

Já na rua, a senhora voltou-se para a filha:

Viu ? Tudo arranjado. Eu não te disse? Agora, se quiseres, já podes usar vestidos mais compridos e menos decotados...

VOCÊ SABE!

Amigo leitor, você sabe o que sente um humorista, quado um colega arranca uma gargalhada do auditório?

Você sabe o que diz um artista quando vai ao guichê de pagamento e, não recebe?

Você sabe o que sofre um novato, mesmo com valor, para conseguir alguma coisa em rádio?

Você sabe quantos compositores há no Braisil?

Você sabe o que é "trabalhar" uma música de carnaval?

Você sabe como são feitos alguns sorteios de auditórios?

Você sabe a idade, no duro, da maioria dos artistas de radio?

COINCIDENCIAS

—Então o Sílvio Caldas já está contratado na Rádio Nacional, heim?

— Será que êle se agüenta por la?

— Ora, por que não? Êle vai se agüentar e vai "pra cabeça"! Demais, aquelas trapalhadas antigas do caboclinho não eram bem trapalhadas. Eram coincidências...

— Coincidências? Então faltar a gravação, faltar a ensaios é coincidência? Como?

—Muito simples. É que, quando a fábrica tinha vontade de gravar se dava a coincidência do Sílvio ter vontade de pescar em Paquetá...

TUDO AZUL!

A Nacional dispensou os serviços artísticos de Leda Barbosa, justamente às vésperas do matrimônio da cantora. Dias depois. Leda encontrou-se com uma amiga que lhe perguntou amável :

— Alô, querida ! Tudo azul ?
E a Leda, sorrindo :

— Tudo azul, meu bem ! Até o bilhete que recebi da Nacional !



PARA O ÁLBUM DOS FANS

A primeira e última serenata

OPINIÃO do FAN

DESCONSIDERAÇÃO!

OSMAR OSÓRIO, da rua Mariano Procópio, 100-, em Juiz de Fora, acha uma desconsideração o fato dos cantores do rádio não responderem as cartas dos fans. E depois de confessar que escreveu dezenas de cartas a alguns, pondera: "Pelo menos, duas linhas êles poderiam traçar no papel, acusando o recebimento de nossas missavas. Por questão de delicadeza..."

HERIVELTO, MENTIROSO!

ARLETE DIAS DA COSTA, da rua Alexandre Gasparoni, 68, tambem no Rio, vai na mesma opinião, acrescentando que, em última análise, "Herivelto está despeitado pelo sucesso de Dalva de Oliveira... e virou mentiroso". E pergunta: "Só agora, depois de longos anos de casados, é que Herivelto se lembrou dos erros da espôsa?..."

IMITAÇÕES

ROSELY SILVEIRA, da rua Alberto Campos, 166, no Rio, foge ao assunto do dia — ? — e opina que a leitora Leila Ferreira foi injusta, quando considerou que o Lucio Alves imitava o Dick Farney. Afirmando que o Dick imita, isto sim, o Bing Crosby, Roseli fuzila: "Quem dera que o Farnésio cantasse como o Lúcio!..."

JÁ VAI TARDE, NÃO!

VALDIR FERREIRA, da rua Municipal. 19. em Magé, também protesta... e agora contra o René Bitencourt, por causa daquela sua expressão "Já Vai Tarde?", quando da ida do Gregório Barros para a Argentina. O Valquir, então, indaga: "é assim que se tratam as visitas?...

NÃO ADIANTA...

MARIA HELENA CORREIA, da travessa Tadeu Kosciusko, 32, no Rio, acha que, apesar da campanha de Herivelto Martins contra a Dalva de Oliveira, nem por isso a cantora perderá seu prestígio com os fans... pelo contrário, como acontece no seu caso.

DALVA, A MAIOR

CARMEM LÚCIA, da rua Barão de Itapagipe, 138, também é da mesma opinião: "Falem o que falarem" — argumenta — "Dalva de Oliveira é a nossa predileta, a mais categorizada cantora do radio brasileiro".

NÃO CUMPRIU A PALAVRA

MARIA VALDEREZ RAMOS, da Praça Onze de Junho, 229, no Rio, pergunta por que a Emilinha Borba não foi para a Rádio Guanabara, conforme prometeu, numa entrevista na PRC-8, quando afirmou que esta emissora pertencia ao "Papai Getúlio". E pergunta: "será que êle se esqueceu do assunto, preferindo a Rádio Nacional por causa de mais dinheiro?".

A CULPA E' DO CÉSAR...

RUTH DE OLIVEIRA VILANOVA, da rua Souza Freitas, 215, no Rio, opina que o César de Alencar não pode ficar aborrecido quando o auditório prorrompe em vaias à Marlene... "porque foi êle mesmo quem autorizou tais manifestações".

DE MAILLOT, NÃO!

ANA R. VEIGA, da rua Jaboticabal, 26, pede que não publiquemos mais as fotografias de Elvira Pagã, Violeta Cavalcanti, Lídia Bastiani, etc., de "maillots". Considera, a missivista, que "as fotos são indecentes, imorais e impúdicas".

CONTRA EMILINHA

..ZELLY ZUREMA DA SILVA, da rua Jarina, 140, no Rio considera que Emilinha Borba está ficando prêsa de um grande complexo de superioridade, "chegando ao cúmulo de pedir aos ouvintes opiniões sôbre o lugar onde deveria passar o carnaval". E num desabafo: "A continuar assim, o melhor é Emilinha deixar o rádio!"

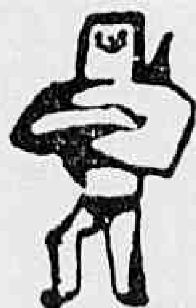
SERA' MESMO!

WILSON COLARATO, da rua doutor Quirino, 853, em Campinas, opina que a REVISTA DO RÁDIO é mesmo a "tal"! E explica: "bastou que os leitores escrevessem na OPINIÃO DOS FANS, reclamando a volta de Orlando Silva e, pronto!, a Rádio Nacional contratou-o de novo!"

LAR, DOCE LAR...

OCIREMA SANTOS, da rua Visconte de Niterói, 1098, casa 21, no Rio, é outra que repisa a tecla: considero que na questão de Herivelto e da Dalva, ninguem deveria meter a colher... eles que se acusem, mutuamente... porque há muita razão para tanto".

Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais




VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR

CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LACTARI — Conserto e reformas



Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

Carmélia Alves, indiscutivelmente a maior intérprete da música regional brasileira, está maravilhosa no baião de Humberto Teixeira "O Baião em Paris".

★

Waldir Azexedo vai reunir numa só face de disco "Brasileirinho" e "Delicado".

★

Chiquinho gravou em solo de sanfona o Baião de Waldir Azevedo — "Delicado" o maior "hit" do momento.

★

Comemorando seu jubileu na R.C.A. Luiz Gonzaga gravará, pela primeira vez, um número com grande orquestra e côro. Um baião de casaca e cartola, com todas as características da música nordestina. Aguardem "Eu sou o Baião", um baião apoteótico de Humberto Teixeira.

★

Dalva de Oliveira aderiu tambem ao baião — A criadora de "Que Será!" já incluiu no seu repertorio — "O Baião de S. Sebastião".

★

Para nossos leitores o suplemento Março-Abril da Continental. Publicaremos o repertório brasileiro. Aracy de Almeida com o Quinteto Continental: "Não direi a ninguém" e "Basta dizer que sim". — Marlene, com orquestra — "Pririm" e "Bandeira de Couro" Emilinha Borba — "Urubu Rei" e "Beijo da Paz" — Carmélia Alves — "O baião em Paris" e "Adeus, Adeus, Morena" — Trio Madrigal — "Chuva Miudinha" e "Vou Pedir ao Senhor" — Lucio Alves — "Terminemos" e "Talvez" — Jorge Goulart — "Falúa, Luz dos meus olhos" — "Ela trocou o meu nome" e "Elza" — Ivon Curi — "Obrigado" — "Pinho sofredor" — Déo — "Mal de Raiz" — "Cégo de Amor" — Jorge Veiga — "Primeira Umbigada" e "Charlando" no Flamengo" — Waldir Azevedo — "Pisa de Mansinho" e "Pedacinho do Céu".

★

O Trio de Ouro (Herivelto Martins, Noemi Cavalcante e Nilo Chagas) gravou o bolero de H.M. e D. Nasser, "Quando o tempo passar" e o samba "Eu tambem quero" que leva a assinatura de Raul Sampaio, novo compositor que Herivelto se encarregou de apresentar ao público.

★

Estelinha Egg oferece aos seus fans dois números interessantes: "Bem-qui-ti-bens", maracatú de Geraldo Medeiros pistonista da Orquestra Tabajaras e "Cafoié" baião de Humberto Teixeira e Lauro Maia.

★

"Sempre Ela", samba que Herivelto Martins entregou a Francisco Alves, deverá ser gravado brevemente pelo o rei da voz e pelas três Marias.

★

Mario Genari Filho sanfoneiro de grande projeção em S. Paulo gravou: "Maringa" de Joubert de Carvalho em tempo de baião — "Casinha Pequenina", num arranjo de sua autoria, e finalmente "Rio de Janeiro" e "Aquarela do Brasil" de Ary Barroso.

★

Ademilde Fonseca vai gravar um baião de Zé do Norte, que é uma resposta ao "Paraiba, muié macho" de Humberto Teixeira.

★

Um bonito samba de Hervê Cordovil e Vicente Leporace "Pode Ficar" — gravação de Isaurinha Garcia.

★

"Tudo me lembra você", samba de Luiz Antônio, J. Jayme e Paulo Gesta e "Eu e o meu Coração", samba de Lupicinio Rodrigues, dois ótimos números do repertório de Francisco Carlos.

★

"Obrigado" é a última apresentação em disco de Ivon Curi. Boa gravação.

★

Lucio Alves gravou "Terminemos" e "Talvez" — "O Samba em Havana" será a proxima gravação de Hebe Camargo — Um bonito samba de Safira — "Nosso Lar" — Odete Amaral lançará dentro de alguns dias — "Mais uma Vez" — Dircinha Batista já gravou "O meu não dá". — O Trio Madrigal do elenco da Rádio Nacional oferece aos colecionadores de discos o samba de Peterpan "Vou pedir ao Senhor".

★

A nova fabrica de discos dos Irmãos Vitale vai gravar suas músicas nos estúdios da Rádio Tupi. Francisco Alves será o diretor artístico da fabrica dos "Vitale".

SUCESSOS DA SEMANA

1 — DELICADO — Baião — Waldir Azevedo — Waldir Azevedo
2 — CASINHA PEQUENINA — Baião — Mário Genari Filho
3 — CANÇÃO DE AMOR — Samba — Elano de Paula — Elisete Cardoso
4 — TUDO ACABADO — Samba — J. Piedade — Dalva de Oliveira
5 — O BAIÃO EM PARIS — Baião — H. Teixeira — Carmélia Alves
6 — MARINGA' — Baião — Joubert de Carvalho — Mário Genari Filho
7 — PRIMEIRA UMBIGADA — Baião — Manézinho Araujo — Jorge Veiga
8 — PE' DE MANACA' — Baião — Hervê Cordovil — Isaurinha Garcia
9 — CROFER DE PRAÇA — Baião — F. Lôbo-E. Ruy — Luiz Gonzaga
10 — O BEIJO DA PAZ — Samba — A. Carrilho — Emilinha Borba

DISCOS PREFERIDOS POR SILVEIRA LIMA

NOSSO LAR — Safira
LABIOS QUE EU BEIJEI — Orlando Silva
DELICADO — Waldir Azevedo
BAIÃO DOS REPÓRTERES — Dircinha Batista
OBA LALA' — Aracy Costa
MIGALHAS — Linda Batista
CANÇÃO DE AMOR — Elisete Cardoso
FALTA UM ZERO NO MEU ORDENADO — Francisco Alves

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

FORASTEIRO — Francisco Alves
AVE MARIA — Trio de Ouro
FIDELIDADE — Gilberto Alves
RESTINHO DE AMOR — Nelson Gonçalves
REVERSO — Lúcio Alves
RIO DE JANEIRO — Francisco Carlos
SABIA' FEITICEIRO — Luiz Americano
MULHERES QUE PASSAM — Gilberto Milfont
AQUARELA MINEIRA — Francisco Alves

RAMOS DE CARVALHO DIRETOR DA INCONFIDÊNCIA

Por Wilson Angelo



Ramos de Carvalho quando era entrevistado pelo nosso correspondente em Minas Gerais

Conforme é do conhecimento de todos, pelo sr. Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, foi designado para chefe do Serviço de Rádio Difusão do Estado, o sr. Ramos de Carvalho, o qual exercerá as funções de Diretor da Rádio Inconfidência.

A escolha do conhecido radialista vem atender ao propósito do sr. Governador Juscelino Kubitschek de remodelar a emissora oficial, no sentido de ampliar suas atividades, modernizando-a e dotando-a de mais amplos recursos.

Ramos de Carvalho iniciou sua carreira radiofônica aqui em Belo Horizonte, na Rádio Guaraní. Mais tarde, atuou no rádio carioca, donde se transferiu para a Inglaterra, no período de guerra, para dirigir e organizar programas da BBC, em língua portuguêsa. Dotado de grande capacidade de realização, trouxe, de sua estada no Velho Continente, vasta experiência em assunto radiofônicos, experiência que agora vai pôr em função na PRI-3.

De seu discurso de posse, destacamos, para nossos leitores: "O rádio da América é u'a máquina de fazer bilhões de dólares e, por isso mesmo, perdeu sua alma. Sòmente pela ação das grandes universidades foi possível obter um equilíbrio. O rádio na Europa já é bem diferente, com um sentido esclarecedor, educacional e a BBC é bem um exemplo dêsse tipo de rádio. No Brasil, o rádio poderá ser uma síntese feliz dessas qualidades, obtendo sucesso financeiro, ao lado de uma programação instrutiva, esclarecedora e, que ao mesmo tempo leve aos lares o espírito de nossa gente, de nossa cultura".

E prossegue o diamantinense que o Governador de Minas mandou buscar em Londres: "O salão mineiro — as expressões de arte e educação no lar de Minas, com tôdas as suas características — poderá figurar numa programação do rádio para todo o Brasil". Mais adiante, lembra os problemas técnicos que terá de enfrentar na direção da Inconfidência e esclarece que já caminham para solução satisfatória. Os poderosos transmisores cuja imediata instalação permitirá, a todo o país, e mesmo ao estrangeiro, ouvir a onda da Inconfidência, não representam, entretanto, tudo para o sucesso completo dessa emissora. Diz êle: "Como o exemplo das nações, o rádio moderno não pode prescindir de seu material humano. Por mais forte que esteja, por mais bem armada, mesmo possuindo a bomba atômica, uma nação entrará na guerra já derrotada se não puder contar com a sua infantaria — o seu material humano indispensável. Desejo fazer um rádio em Minas para servir a todo o Brasil e para isso conto com êsse material humano indispensável."

Terminada sua oração de posse, brilhante e cheia de entusiasmo, o sr. Ramos de Carvalho falou — muito rápido, é natural — ao representante desta Revista.

Em linhas gerais, abordamos, com o ex-locutor da BBC, assuntos de vital importância para o êxito de sua pasagem pelo S.R.D. Haverá, inicialmente, uma revisão em todos os quadros artístico, administrativo e técnico da PRI-3; reajustamento geral dos salários; aproveitamento de valores, a prata de casa — o artista mineiro — será bem aproveitado; revisão geral na programação diurna e noturna; estabelecimento de íntimo contato com tôdas as redes de transmissão existente no Estado e, enfim — será o povo participando e sendo esclarecido pelo rádio.

Por último, solicitamos ao distinto radialista nos esclarecesse a respeito da propalada extinção dos anúncios das transmissões da Inconfidência. "Os anúncios não poderão ser extintos! Eu nunca pensei em extinguí-los. A boa publicidade, bem cuidada e orientada, subirá. Não haverá — apesar disto— limitação de publicidade. Esta — é claro — sofrerá várias restrições, mas a bem da própria publicidade, que será melhor orientada", concluiu.

ÁLVARO GRAVADOR

CLICHÉS

DESENHOS

TRICROMIAS

Rua do Rosario, 170 — 2.° and. — Tel. 23-6227

CLICHÉS EM 24 HORAS

MANDE 20 CRUZEIROS À REVISTA DO RADIO E RECEBA PELA VOLTA DO CORREIO O ALBUM DO RADIO

Conversa de TELEFONE

CAPTADA PELO REPORTER MAQUIAVÉLICO

— **Alô, é o Nelson Gonçalves?**

— Tatatatatá...

— **O que?...**

— Tatatatatatá!!!

— **Ah, é êle mesmo. Falando como se fôse u'a metralhadora, só pode ser o Nelson Gonçalves. Como vai, velho? E' o Orlando Silva, aquí dêsse lado!**

— Bem...

— **Pois é... Vê se fala cantando, pra ver se a gente compreende...**

— Tá certo. O que deseja você?... Felicitar-me pelos meus últimos sucessos?

— **Não é bem isso, Nelson. Eu desejaria que você expandisse considerações quanto a meu regresso indubitàvelmente e s p e tacular, através da Rádio Nacional, Rio de Janeiro, Brasil! Pode ser?...**

— Puxa, Orlando. Você ainda não perdeu aquela mania de falar difícil, hein?!

— **Coisas da minha intelectualidade, amigo...**

— Intelectualidade, não é? Vai nesse golpe... e êles o chamam de uma certa coisa.

— **Intrigas, Nelson, intrigas... Mas, e sua opinião?...**

— Que opinião? Êles o contrataram para cobrir minha ausência. Compreende, Orlando?

— **Ora essa! Foi por isso, é? Então você não percebe que a Rádio Nacional estava DESAPARECENDO, depois que eu saí de lá, Nelson?**



— DESAPARECENDO? Essa é boa! Posso dar uma gargalhada, Orlando? Qua-Qua-Qua!

— **De que se rí, Nelson? Esta é que é a verdade: a Nacional se ergue depois do meu programa das terças-feiras!...**

— Olha aquí, Orlando. Tira os óculos escuros e veja a realidade. A PRE-8 percebe, agora, que deu o maior "baixo" de sua vida quando fêz aquela "ursada" comigo. Então, pra disfarçar, contrata você, o Sílvio Caldas e uma porção de gente, pra tapar o "buraco". Mas não adianta... Os ouvintes não se conformam!

— **Você está absolutamente investido de uma reação caracteristicamente freudiana, Nelson Gonçalves!**

— Eu, Orlando! Vê lá!... Observe, de nós dois, quem tem a mania de falar o que não sabe...

— **Deve ser você. Eu não tenho culpa de ser um homem culto, Nelson!**

— Qua-Qua-Qua-Qua!...

— **Rio, ria...**

— Pois é, Orlando. Só rindo...

— **Falemos sério. Você não acha que eu ABAFEI, no carnaval, com o "Senhor me Ajude"?...**

— Acho sim você ABAFOU àqueles que o diziam completamente bom da "rouqueira"...

— **Despeito de sua parte, Nelson. Eu sou o maior cantor do rádio Brasileiro, não há que duvidar!**

— Pode ser... depois de mim, Orlando!

— **Você é o fim do mundo!!**

— Só por que digo a verdade?...

— **E por falar em verdade, Nelson, que houve com suas músicas no carnaval que se foi? Não cheguei a ouví-las!**

— Não, Orlando, Pois dos 45 milhões de habitantes do Brasil — fora os do estrangeiro! — você foi o único que não descobriu que o "Toureiro" e "Aí, Morena!" ganharam o Reinado de Momo! O único!...

— **Naturalmente que esta é SUA OPINIÃO...**

— Pois é... E por falar nisso,



estão dizendo por aí que você não completará seu contrato com a Rádio Nacional...

— **Ué... e por que?...**

— Porque, Orlando, muitos acreditam que dentro de seis meses a própria Rádio Nacional estará cansada de sua voz... Ela e os ouvintes!

— **Pode ser... Igual ao que lhe aconteceu, não é, Nelson?**

— Tatatatatata...

— **Fala cantando, Nelson Gonçalves. Assim eu não entendo...**

— Está certo. Aliás, pra que estamos dizendo bobagens? Não somos, reconhecidamente, dois bons e grandes amigos, Orlando?

— **Parece... Eu, pelo menos**

— E' isso, mesmo. Você, Orlando, ainda é o maior cantor do rádio brasileiro!...

— **Não, Nelson Gonçalves. Fui. Agora você é que é o maior!**

— Modéstia, modéstia, Orlando Silva. Não adianta negar...

— **E' a verdade, palavra, Nelson!**

— Assim, não chegamos a um acôrdo. Há muito tempo para tirarmos a prova. Afinal, o rádio não se acabou pra nós... Ainda con-

(Conclui na pág. 38)

OS MELHORES DO R

Alcançou o mais amplo êxito o concurso instituído por esta revista para conhecer OS MELHORES DO RADIO EM 1950. Conforme foi amplamente anunciado "o melhor cantor" e "a melhor cantora" foram escolhidos pelos nossos leitores, através dos votos que publicámos em nossas páginas. Venceram Francisco Alves e Emilinha Borba, incontestàvelmente uma vitória justa, pois ambos possuem popularidade e simpatia, fatores suficientes para a estrondosa vitória que alcançaram. Nos segundos postos classificaram-se Orlando Silva e Marlene, também duas figuras queridas do público, bem merecedoras da alta votação que receberam.

A apuração final para escolha do melhor cantor e da melhor cantora realizou-se terça-feira última, em nossa redação, com início às 17 horas, prolongando-se até quase às 21 horas. Grande número de fans e cabos-eleitorais acompanhou a contagem de votos, decorrendo os trabalhos na melhor harmonia. Vários cantores e cantoras também compareceram à nossa redação, onde testemunharam a apuração.

Nesse mesmo dia, às 20 horas teve início a reunião da grande comissão que julgaria os outros MELHORES DO RÁDIO, tendo comparecido a quase totalidade. Os que faltaram justificaram sua ausência por vários motivos, não tendo valido, entretanto, voto por procuração. Votaram aqueles que compareceram pessoalmente. O escrutínio não foi secreto. Os votos foram dados publicamente, em aberto, dentro do maior espírito de espontaneidade. Nestas páginas os leitores encontrarão o resultado a que chegou a grande comissão julgadora.

Aos vencedores de OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950 serão conferidas artísticas Medalhas de Ouro, mandadas confeccionar especialmente e oferecidas pela REVISTA DO RÁDIO. A entrega será feita numa festividade solene, que terá lugar na séde da Associação Brasileira de Rádio, em dia e hora que serão prèviamente marcados. A entrada será franqueada ao público, o que dará um caráter bem popular ao final dêste concurso.

A direção da REVISTA DO RÁDIO deixa aqui consignado o seu melhor agradecimento aos membros da comissão julgadora bem como a todos aqueles que desta ou daquela forma tenham apoiado o vitorioso concurso que agora se repetirá todos os anos.



ORLANDO SILVA FEZ BONITO

Indiscutivelmente Orlando Silva alcançou um 2° lugar bastante honroso, com uma diferença apenas de 98 votos de Francisco Alves, que foi o vencedor. A colocação do "cantor das multidões" é tanto mais expressiva porque se sabe que êle esteve grande tempo afastado do microfone. Fez um bonito pois o querido cantor agora exclusivo da Nacional. Ele e suas fans, porque a elas é que Orlando Silva deve a grande soma que obteve, o 2° lugar honroso conseguido, numa distância diminuta de Francisco Alves.

RÁDIO EM 1950

Cantor e cantoras mais votados

CANTORES:

1º	Francisco Alves	5.008
2º	Orlando Silva	4.910
3º	Nelson Gonçalves	4.134
4º	Carlos Galhardo	3.591
5º	Francisco Carlos	3.524
6º	Lúcio Alves	3.510
7º	Jorge Goulart	2.409
8º	Gilberto Alves	2.358
9º	Vicente Celestino	2.311
10º	Gilberto Milfont	1.138
11º	Sílvio Caldas	1.120
12º	Dick Farney	980
13º	Déo	847
14º	Ivon Cury	759
15º	Celso Barroso	504
16º	Manoel Monteiro	382
17º	Newton Teixeira	301
18º	César de Alencar	258
19º	Jorge Veiga	199
20º	Ruy Rey	197

CANTORAS

1º	Emilinha Borba	8.890
2º	Marlene	5.564
3º	Dalva de Oliveira	4.548
4º	Dircinha Batista	3.890
5º	Olivinha de Carvalho	3.825
6º	Carmélia Alves	3.444
7.º	Aracy de Almeida	3.430
8.º	Linda Batista	3411
9.º	Lourdinha Bitencourt	2.890
10.º	Izaurinha Garcia	2.750
11.º	Belinha Silva	1.210
12.º	Aracy Costa	975
13.º	Ademilde Fonseca	950
14.º	Heleninha Costa	711
15.º	Violeta Cavalcante	527
16.º	Estelinha Egg	320
17.º	Adelaide Chiozzo	222
18.º	Dora Lopes	210
19.º	Elvira Pagã	205
20.º	Elisete Cardoso	142

Resultado da comissão julgadora

Após quase três horas de votação e apuração a Comissão Julgadora selecionada pela REVISTA DO RÁDIO apresentou o seguinte resultado para OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950:

MELHOR LOCUTOR — 1º César Ladeira (Nacional), 2º Osvaldo Luiz (da Tupi). MELHOR LOCUTORA — 1º Maria Helena (da Mayrink Veiga), 2º Lucia Helena (da Nacional). MELHOR RÁDIO-ATOR — 1º Rodolfo Mayer (da Tamoio), 2º Nélio Pinheiro (da Nacional). MELHOR RÁDIO-ATRIZ — 1º Ismênia dos Santos (da Nacional), 2º Daysi Lucidi (da Globo). MELHOR ANIMADOR — 1º César de Alencar (da Nacional), 2º Aerton Perlingeiro (da Rádio Club). MELHOR HUMORISTA — 1º Lauro Borges (da Tupi), 2º Brandão Filho (da Nacional). MELHOR PRODUTOR — 1º Paulo Roberto (da Nacional), 2º Haroldo Barbosa (da Tupi). MELHOR NOVELISTA — 1º Amaral Gurgel (da Globo), 2º Ghiaroni (da Nacional). MELHOR LOCUTOR ESPORTIVO — 1º Luiz Mendes (da Globo), 2º Oduvaldo Cozzi (da Mayrink Veiga). MELHOR COMPOSITOR — 1º Humberto Teixeira, 2º Ary Barroso.

Os melhores do Rádio em 1950

Cantor	Francisco Alves
Cantora	Emilinha Borba
Locutor	César Ladeira
Locutora	Maria Helena
Locutor Esportivo	Luiz Mendes
Rádio-Ator	Rodolfo Mayer
Rádio-Atriz	Ismênia dos Santos
Animador	César de Alencar
Humorista	Lauro Borges
Produtor	Paulo Roberto
Novelista	Amaral Gurgel
Compositor	Humberto Teixeira

Os vencedores receberão Medalhas de Ouro oferecidas pela REVISTA DO RÁDIO.

DÈO

Cantor exclusivo da Rádio Tupí
RESPONDE

EU GOSTO:

- Da minha filhinha
- De sinceridade
- De boas macarronadas
- De viajar pelo Brasil
- De gravar boas músicas
- De sorvete (mas fico rouco)
- De minha família
- De ficar solitário
- De ir ao cinema sózinho
- Dos meus colegas de rádio
- De jogar "ping-pong"
- De terno branco
- De futebol
- Das minhas fans
- De andar a pé
- De depositar dinheiro
- De banho de mar
- De dormir cedo
- De viajar de avião
- Das piadas do Antônio Maria
- De ouvir boa música
- De ler biografias célebres
- De fumar bastante
- De passear com minha patroa
- De ir ao Pão de Açúcar

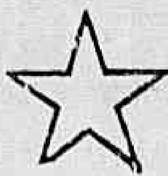
EU NÃO GOSTO:

- De fingimento
- De andar barbado
- De ver o Flamengo perder
- De chegar tarde em casa
- De bebidas alcoólicas
- De sapato apertado
- De ser chamado à atenção
- De gravata de "tricot"
- De dançar
- De barulho
- De condução, depois das 18 horas
- De meia preta
- De trabalhar de rigor
- De filmes de "cow-boy"
- De ficar resfriado
- De más piadas
- De usar óculos escuros
- De lembrar a Copa do Mundo
- Do "cavagnac" do Geber Mé-reira
- De fazer trocadilhos
- De tirar maus retratos
- De café frio
- De ver minha filha atrapalhada
- De calor
- De ter calos pisados








CARMÉLIA ALVES

Cantora exclusiva da Rádio Nacional

RESPONDE

EU GOSTO:

- Da minha família
- Dos meus fans
- Do conforto em geral
- De ouvir bons programas
- De colecionar objetos de arte
- Da música de Debussy
- De ler Heminghay
- Dos bons perfumes
- De fazer amizades sinceras
- De receber visitas
- Do cinema de Orson Welles
- Do baião com sanfona
- De cantar em "boites"
- De viagens constantes
- De ajudar os necessitados
- De andar a cavalo
- De crianças bem educadas
- De festas em família
- De fazer compras (pobre dêle)
- Da nova fase da Mayrink
- De poder ser útil
- Da sinceridade
- De ouvir a voz do Jimmy
- Desta revista
- De ir à praia

EU NÃO GOSTO:

- Da falsidade
- Das pessôas irônicas
- Da indecisão
- De me levantar cêdo
- De andar a pé
- De sapatos apertados
- De comida com muita pimenta
- De ficar rouca
- De desconsideração
- De inimizades (**vade retro**).
- De politicagens
- Do cheiro de sarro
- Das bebidas alcoólicas
- Da intolerancia
- Dos feitos mal feitos
- Da irresponsabilidade
- Da maledicência
- De protecionismo
- Dos momentos de tristeza
- Do calor, deixa-me com moleza
- De cozinhar (não sei)
- Do barulho sem música
- De dizer do que não gosto
- De tomar remédios
- Da covardia

JOEL VOLTOU E PRA FICAR



Em cima: Joel abraça Pat Miller, uma grande cantora americana, que já esteve no Rio. Local: "boite" Goyescas, em Buenos Aires.

Em baixo: O casal Almeida: Joel, brasileiro, e Noemi argentina. Ambos artistas.

Joel de Almeida era o irmão gêmeo da voz de Gaúcho. Ou vice-versa. A dupla marcou época no rádio e principalmente nos carnavais cariocas. Em verdade, não se combpreendia um sem o outro. Ambos, pensavam os fans, eram indissolúveis, até o dia em que Joel resolveu mostrar que também faria sucesso, cantando sòzinho. A história ocorreu na Argentina e, de lá pra cá, muita coisa se conta.

★

Depois de vitoriosos, de forma absoluta, no Brasil, Joel e Gaúcho resolveram viajar, conhecendo novas terras, e novas gentes, enriquecendo repertórios, principalmente divulgando melhor a nossa música no estrangeiro. É bem verdade que os fans não gostaram da idéia... notadamente quando se disse que a viagem levaria anos. Aquilo, sem dúvida, era um adeus definitivo ao Brasil. Ainda tentaram u'a mudança de idéia por parte dos artistas. Êles, porém estavam dispostos... e iniciaram uma viagem pelo continente, cheios de sambas e marchinhas dentro das malas, conjugados a algumas dezenas de trajes elegantissimos que justificavam, também, aqueles titulos de cantores de vozes homogêneas... e apresentação impecável. Logo os primeiros aplausos surgiram, espoucando de todos os lados. Simples temporadas de alguns dias tiveram que se transformar em longas permanências de meses seguidos, rendendo lucros fabulosos. Sucesso na acepção da palavra!

Quando o sucesso é bom, mas a saudade é pior, o remédio é arrumar as malas * Quatro anos na Argentina deram-lhe fortuna. E uma bela espora, tambem * O samba, lá fóra * Presente e futuro: contrato com a PRA-9 e muita luta *

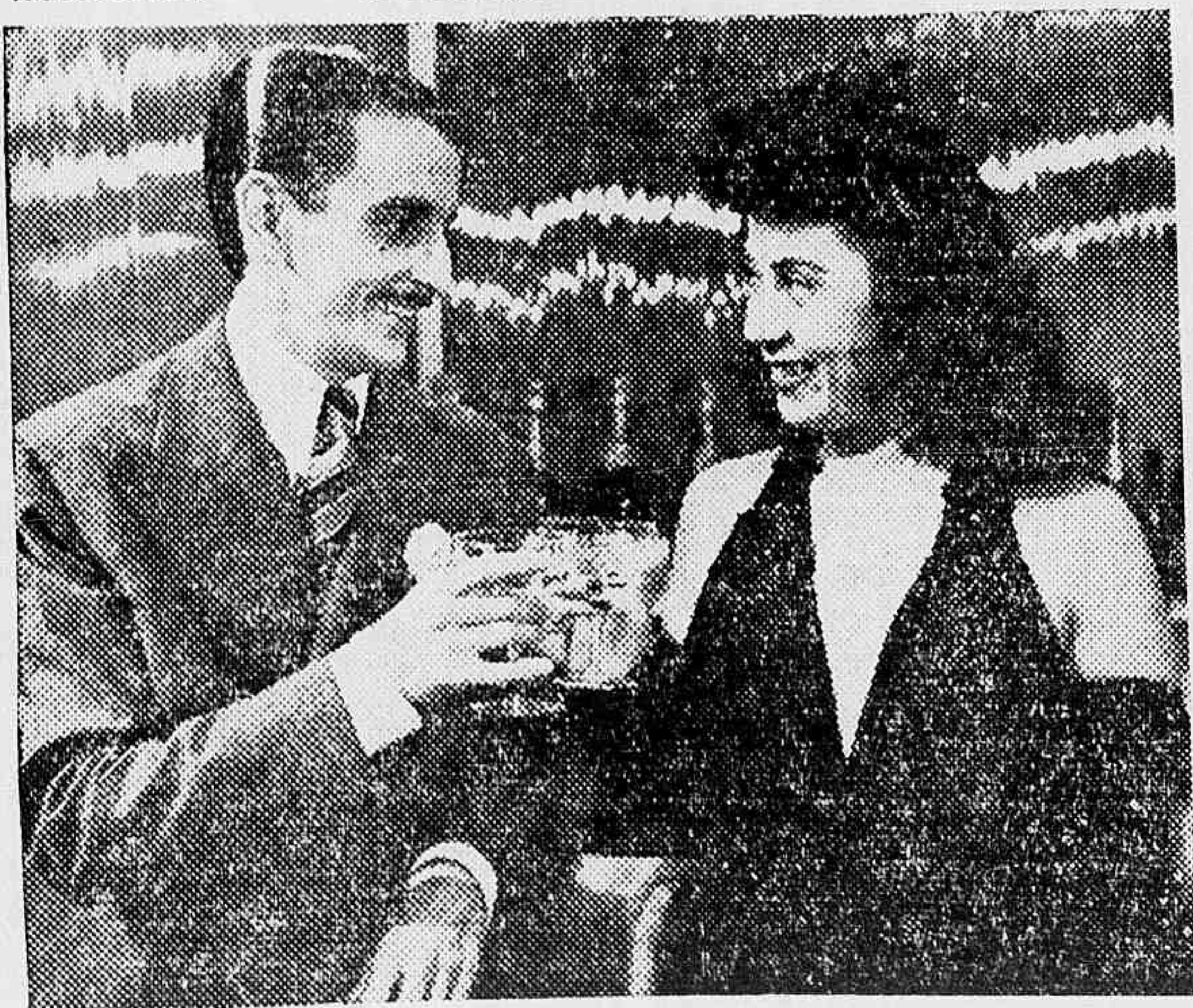
Texto de Borelli Filho

★

E os dois chegaram a Argentina. Joel e Gaúcho abafaram a banca. Um mês, dois, três, quatro, cinco; no sexto, Gaúcho quis voltar. Joel ponderou que um e outro estavam em pleno apogeu, que os sambas ganhavam maior penetração em todo o mundo portenho. Mas Gaúcho voltou, mesmo. E Joel ficou, decidido a cantar sòzinho. Conseguiria, entretanto, o mesmo sucesso de outras épocas? Por certo. A orquestra de Eduardo Armani veio-lhe ao encontro, atraída pelo seu prestígio em tôda a Argentina. O maestro precisava de um cantor 100 por cento brasileiro, capaz de contagiar a platéia com o seu magnetismo pessoal. Joel parecia-lhe o homem certo para o lugar certo.

★

Outra vez vitorioso, Joel ficou quase meio ano com os seus novos companheiros. Até que resolveu cantar isoladamente, aceitando contratos magníficos em granles "boites", teatros e emissoras argentinas. E traçou seu roteiro, cantando no "Embassy", na célebre "Goyescas", no "Empire", no "Rendez-Vous"; rádios "Splendid" e "El Mundo". A esta altura o nosso cantor estava mais ou menos milionário. Decidiu enfrentar o matrimônio, reunindo coragem e disposição. Casou-se com uma atriz argen-





O festejado vocalista fica atento ao som dos 2 instrumentos, como quem indaga: Quem é o maior?

tina, Noemi Horzabal, de quem estava enamorado há bastante tempo. E, mais uma vez, o Brasil unia-se a Argentina, já agora num casamento artístico, de amor e muita felicidade que ainda hoje perduram e se ampliam.

★

Depois do casório e de tantos sucessos, Joel achou que já era tempo de voltar ao Brasil. Quis regressar e deu um "pulinho" até o Rio de Janeiro, trazendo a espôsa. "Matou" as saudades, chorou quando bateu no ômbro de amigos... mas a Argentina já o reclamava, mal o cantor pisara no Rio. Joel voltou, prometendo regressar muito em breve. Antes, havia que animar inúmeros bailes em "boites" e clubes, lá em Buenos Aires, existentes aos milhares e muito diferentes dos do Rio de Janeiro. Famoso, conhecido como o rei do samba, era a figura indispensável num grande espetáculo. E foi assim que acabou realizando "tournées" em tôda a República Argentina, cantando em cidades as mais diversas do sul e do norte portenhos.

★

Na hora em que lhe faltavam sambas feitos aqui no Brasil, não se apertava. Compositor, êle próprio pegava de um pandeiro, um lápis, uma fôlha de música e entrava na "dança", compondo melodias que fizeram sucesso até mesmo entre nós: "Nasci Para Bailar", "Pra que discutir com Maria?"; fora inúmeros outros "big-hits". Joel, porém, completara quatro anos de Argentina... e considerava que a saudade acabaria por aniquilá-lo, apesar de plenamente integrado nos costumes portenhos, encontrando no país amigo um clima exatamente igual ao do seu país. 2 anos depois de ter "matado" as saudades, por dez dias no Rio, arrumou as malas, adiou contratos e veio, célere, num quadri-motor. A notícia foi espalhada: — Joel vem aí... pra ficar!

★

Conversa daqui, conversa dali: três emissoras confessaram querê-lo para o seu elenco. Preferiu a proposta do Gilberto Martins, lá na PRA-9. Observou o clima de intenso entusiasmo na Mayrink Veiga, deu uma volta pelo grande auditório em fase final de construção, estúdios surgindo em meio a tijolos e madeirame e não titubeou:

— Onde está o contrato? Assino agora mesmo.

E assinou.

★

Depois, os ensaios. Peruzzi, recem-chegado de São Paulo — onde comandava a excelência musical do rádio! — deu-lhe um abraço. Os saxes e pistons gritaram-lhe, vibrantes, numa saudação entusiástica. Joel ficou meio surdo, mas tirou as partes musicais do bôlso e foi "brigar" com os músicos, num duelo de sambas e coisas pra acabar — ? — com o baile. Não havia mais que discutir. Ficaria no Rio, de novo carioca cem-por-cento, conquistando o público de sua terra, a exemplo de épocas passadas. Sorriu a presença do fotógrafo, tirando um pouco da poeira que os pedreiros e marceneiros haviam deixado cair no seu paletó de linho azul, realçado por uma flor tradicional na lapela. Foi então que apareceram Nelson Gonçalves e Ciro Monteiro. Grandes abraços. O "Metralha", comovido, falou mais depressa que o costume... ninguém entendeu suas palavras. Ciro fêz um trocadilho. Peruzzi bateu na estante musical, preveniu que o ensaio iria continuar. A orquestra atacou um samba, o bateria se "acabou" num breque e o Joel entrou na música, não antes de argumentar baixinho:

— É de um samba assim que eu estava precisando. Sabem lá o que é ouvir um rítmo dêsse "tamanho", tocado de verdade?... Viagem e verão!...



Esta é Tânia Regina, uma das mais populares rádio-atrizes do sem fio amazonense

RÁDIO DOS ESTADOS



Rubens Alcântara, da PRC-2 de Pôrto Alegre, é bom locutor e animador de auditórios

PARANÁ

César Duarte

Entrevista com José Roberto, produtor e rádio-ator da Z Y Z-9, Rádio Emissora Paranaense.

— QUAL O SEU NOME VERDADEIRO?

— José Rizzieri Menghini.

— QUANDO E ONDE NASCEU?

— Nasci em Pôrto União, Estado de Santa Catarina, no dia 24 de Outubro de 1931.

— QUANDO INGRESSOU NO RADIO?

— Em 18 de junho de 1948, na PRJ-2 Rádio Clube Pontagrossense. Comecei como rádio-ator.

— QUAL FOI A MAIOR EMOÇÃO DE SUA VIDA?

— Quando iniciei a filmagem de "Noite de Natal", filme rodado no Paraná e produzido pela São Carlos Filmes Ltda..

— QUAL A SUA OPINIAO SOBRE O RADIO BRASILEIRO?

— Considero o nosso rádio um dos mais adiantados do mundo, tanto na parte artística, como na parte comercial.

— QUAL A SUA OPINIAO SOBRE OS FANS?

— Sem o aplauso do público nenhum artista vence. Os fans são necessários, mas eu gosto mais das fans...

—SE VOCÊ NÃO FOSSE RADIALISTA O QUE DESEJARIA SER?

— O que também sou: ator cinematográfico.

ENCONTRA-SE QUASE ESGOTADO O ÁLBUM DO RÁDIO DÊSTE ANO. ADQUIRA AGORA MESMO O SEU EXEMPLAR.

RIO G. DO NORTE

Fernando Luís

Apresentou-se em bons programas ao microfone da Rádio Poti de Natal, o cantor Ernani Dantas, da Rádio Tamandaré do Recife. Ao mesmo tempo, tomava parte na programação da associada potiguar o produtor da Rádio Tamandaré, Almeida Castro, que fez o lançamento do programa de auditório "Brincadeiras Tarelli".

★

Ernani Lucena, pistonista da Orquestra Potí, está fazendo sucesso na cidade com o "bolero" de sua autoria "Quatro Meses Apenas". Trata-se realmente de uma composição de valor e que tôda a cidade canta nas ruas e nos clubes.

★

Realizou uma temporada ao microfone da associada natalense, o jovem produtor da Rádio Tamandaré, Fernando Luís. O jornalista apresentou "Serenata", "script" com um estudo completo sôbre a serenata e "Dança da Moda", o histórico do baião, com números musicais pela Orquestra Potí e finalmente "Desfile dos Séculos", história da cidade, desde sua fundação até hoje. Nestes programas tomaram parte os artistas da Potí, Glorinha Oliveira, Paulo Tito, Paulo Silva, Eider Furtado, Manuel Eugênio, Clarice Palma, Zilma e Marly Rayol, Orquestra Potí e Regional. Estas irradiações constituiram a despedida do produtor ao público de sua terra, com seu ingresso agora no rádio pernambucano.

★

"Rádio Revista" é uma interessante seção especializada do Diário de Natal, que está entregue ao radialista José Cavalcanti, um dos valores do rádio potiguar. Cavalcanti, com sua "Rádio Revista", vem tornando conhecidas as figuras do rádio de sua terra.

AMAZONAS

Lyn éa Braga

Maria de Lourdes, o "rouxinol caboclo, voltou a apresentar-se ao microfone associado. Suas audições têm agradado plenamente.

★

Realizou-se uma temporada de sucesso ao microfone "associado", do trio nordestino "Irakitã". O público amazonense gostou das interpretação do festejado conjunto.

★

Jaime Rebelo, produtor, locutor e rádio-ator da F-6 embarcou para o Ceará em gôzo de férias. Para substituí-lo, foi designado o locutor Dantas de Mesquita, o qual vem se conduzindo a contento geral.

★

Surgiu mais um cantor no Amazonas. Trata-se de Braz de Oliveira, ex-integrante do Trio Baricéa. Apresentando-se semanalmente ao microfone da Rádio Baré, Braz de Oliveira vem se impondo como intérprete de melodias populares.

★

Indio do Brasil foi contratado pela Rádio Baré, como locutor e como chefe do Departamento de Produtores.

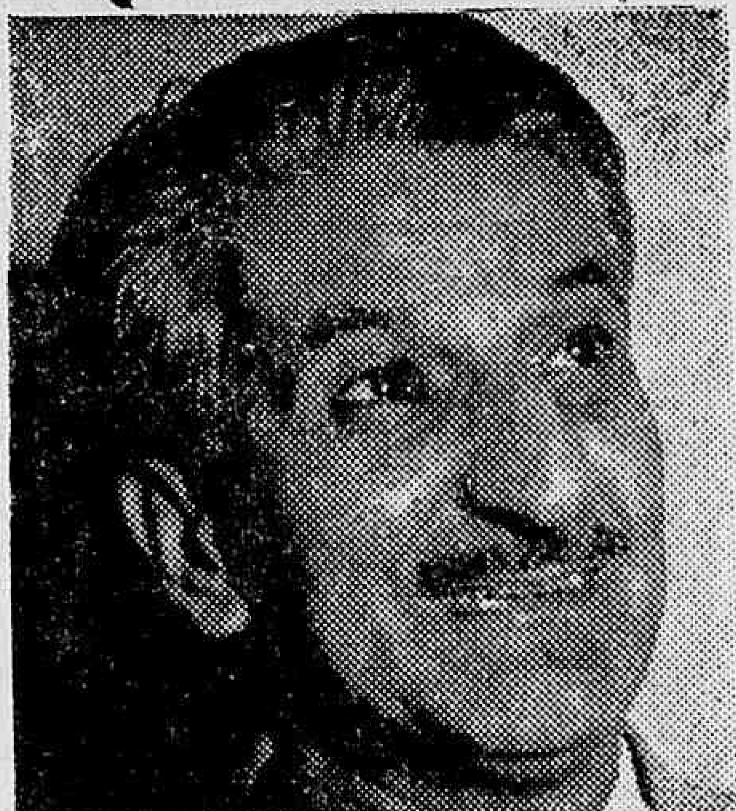


EXCEPCIONAIS OFERTAS ! !

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95



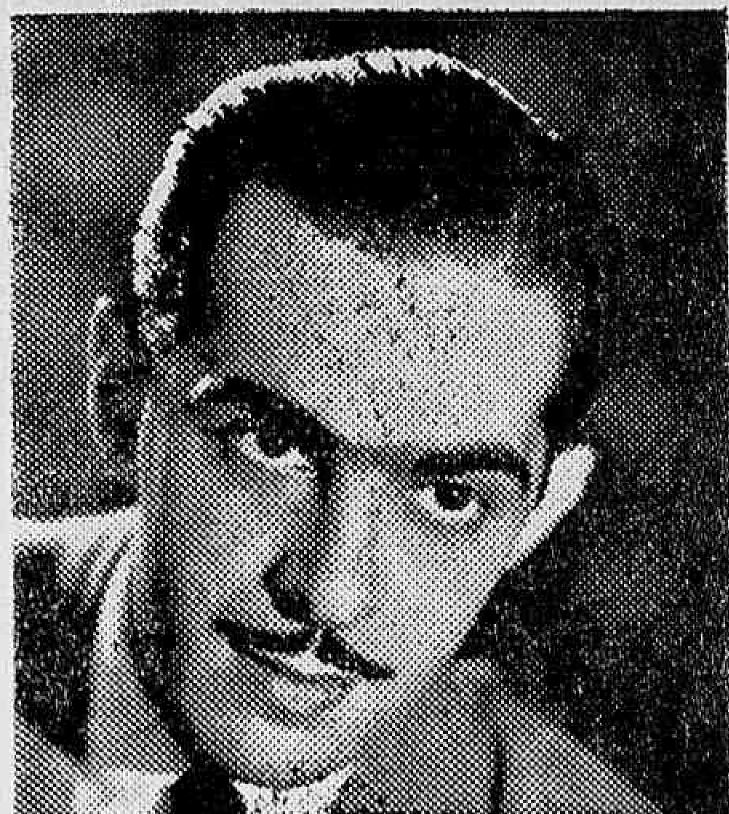
BERLIET JÚNIOR

Enérgico e fuzilante, o famoso produtor foi veemente: "Claro que acredito!... Eu já vi um lobishomem!!»

MANEZINHO ARAÚJO

Fazendo uma cruz, Manèzinho explicou: «Não acredito... mas que elas existem... lá isso existem!...»





EDÚ (da gaita)

«Não... porque ainda não consegui vê-las. Se isso acontecer, mudo de idéia!...» — respondeu, num sôpro.

Pergunta da Semana

VOCÊ ACREDITA EM ALMAS DO OUTRO MUNDO?



MARIA HELENA

«Bem... não me assiste o direito de duvidar da existência de almas do outro mundo. Esta história é um caso muito sério...»



NANCI VANDERLEI

«Não, em absoluto. Alma do outro mundo... é coisa para assustar crianças!... E eu já passei dos 20 anos!...»

ALMIRANTE

«Acredito... porque não tenho o direito de duvidar de milhares de testemunhos dos ouvintes no meu **Incrível! Fantástico! Extraordinário!**»



ALDO VIANA

«Não... acho que elas não sairiam de sua quietude... para viver no inferno aqui da Terra!»





SÍLVIO CALDAS

O seresteiro fêz um gesto e argumentou: «Almas? Do outro mundo? Não, isso não existe!...



Ei-lo no estúdio da Rádio Nacional demonstrando para o fotógrafo «como não se deve tocar bateria...»

EIS, O CAMPEÃO DO CARNAVAL!

GILBERTO MILFONT COMEÇOU GANHANDO DOIS MIL RÉIS POR DIA! — CANTOR E COMPOSITOR DESDE OS DOZE ANOS — UM APELIDO DADO POR ORLANDO SILVA... — OUTROS SUCESSOS EM OUTROS CARNAVAIS

Texto de Antônio Rocha

Esta é a história de um rapazinho franzino, baixo, de cabelos esmeradamente penteados para trás, sorriso nos lábios e voz que vale um milhão de cruzeiros. Gilberto Milfont nasceu na cidade de Lavras da Mangabeira, no sul do Estado do Ceará, onde veio ao mundo no dia 7 de novembro de 1922. Atualmente é contratado da Rádio Nacional, grava para a fábrica RCA Victor e na intimidade, é chamado de "Ré Menor" por seus amigos, um apelido lançado por Orlando Silva.

Cantou pela primeira vez ao microfone aos doze anos de idade e o seu primeiro contrato com a PRE-9, naquela época a única emissora do Estado, lhe rendia Cr$ 60,00 mensais.

Com pouca idade se tornou profissional, mas continuou estudando. Êste repórter, naquela época residente na capital da Terra da Luz, foi testemunha da popularidade de que Milfont ali gozava, sendo práticamente absoluto, embora tivesse um forte concorrente em Mário Alves, um alfaiate que nas horas vagas cantava no rádio.

Em pouco, Milfont começou a sonhar com a Cidade Maravilhosa, com o adiantado rádio carioca. Afinal se decidiu um dia e, arrumando as malas, tomou um navio, aqui aportando exatamente no dia 1.º de janeiro de 1946.

Não teve muitas dificuldades; pouco depois começou a cantar na Rádio Mayrink Veiga de onde se transferiu para a Tupi. No-



Quando lhe perguntamos por qual motivo fôra êle o cantor escolhido para gravar esta musica, respondeu-nos da seguinte maneira:

— A razão é simples. Há quatro anos, em todos os carnavais, gravo sempre u'a musica desta capacitada dupla. Em 1948 lancei "O Meu Prazer", musica que alcançou sucesso. Em 1949, gravei "Seis Horas da Manhã", obtendo um êxito relativo. Em 1950 lancei o grande sucesso "Um Falso Amor". Além de sermos companheiros do rádio, nós três somos também amigos particulares. Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira me apresentam seu repertório, dando-me o direito de escolher as musicas que eu quiser, antes de fazê-lo a qualquer outro cantor.

(Conclui na pág. 42)

Gilberto Milfont não foge à regra e, depois de receber o telefonema amável da fan desconhecida, senta-se, fuma um cigarro e imagina o tipo da moça...



vamente mudou de prefixo e assinou contrato com a Globo somente saindo desta emissora para ingressar na Rádio Nacional, onde até hoje se encontra.

A maior emoção que sentiu até hoje foi quando venceu o recente concurso de musicas da Prefeitura, com o maior sucesso de sua carreira, "Pra seu Govêrno", um samba de autoria de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira.

Em maio do ano de 1950, Haroldo Lôbo telefonou-lhe para informar que já tinha a musica que seria a "bomba" do Carnaval de 1951 e, mesmo ao telefone, cantou a música para Gilberto ouvir.

— Gostei muitíssimo da musica e me comprometi a gravá-la. Com efeito, em outubro de 1950 gravei "Pra seu Govêrno", que foi lançado no mercado na primeira quinzena de dezembro do ano que acaba de findar — explicou,-nos Gilberto Milfont .

É FÁCIL ENTRAR PARA O RÁDIO...

Saint-Clair Lopes diz que antes de tudo é preciso ter valor e Orlando Silva acha que "quem não luta não vence" — A opinião geral é de que não é difícil, mas muito, muito fácil, também não é...

Texto de Demóstenes Gonzalez



Esta é Neusa Maria. Não possuisse ela aquele jeitinho especial de cantar e jamais subiria as escadas da fama.

Risadinha não encontrou dificuldades porque surgiu dando um colorido especial às sua sinterpretações. E venceu!

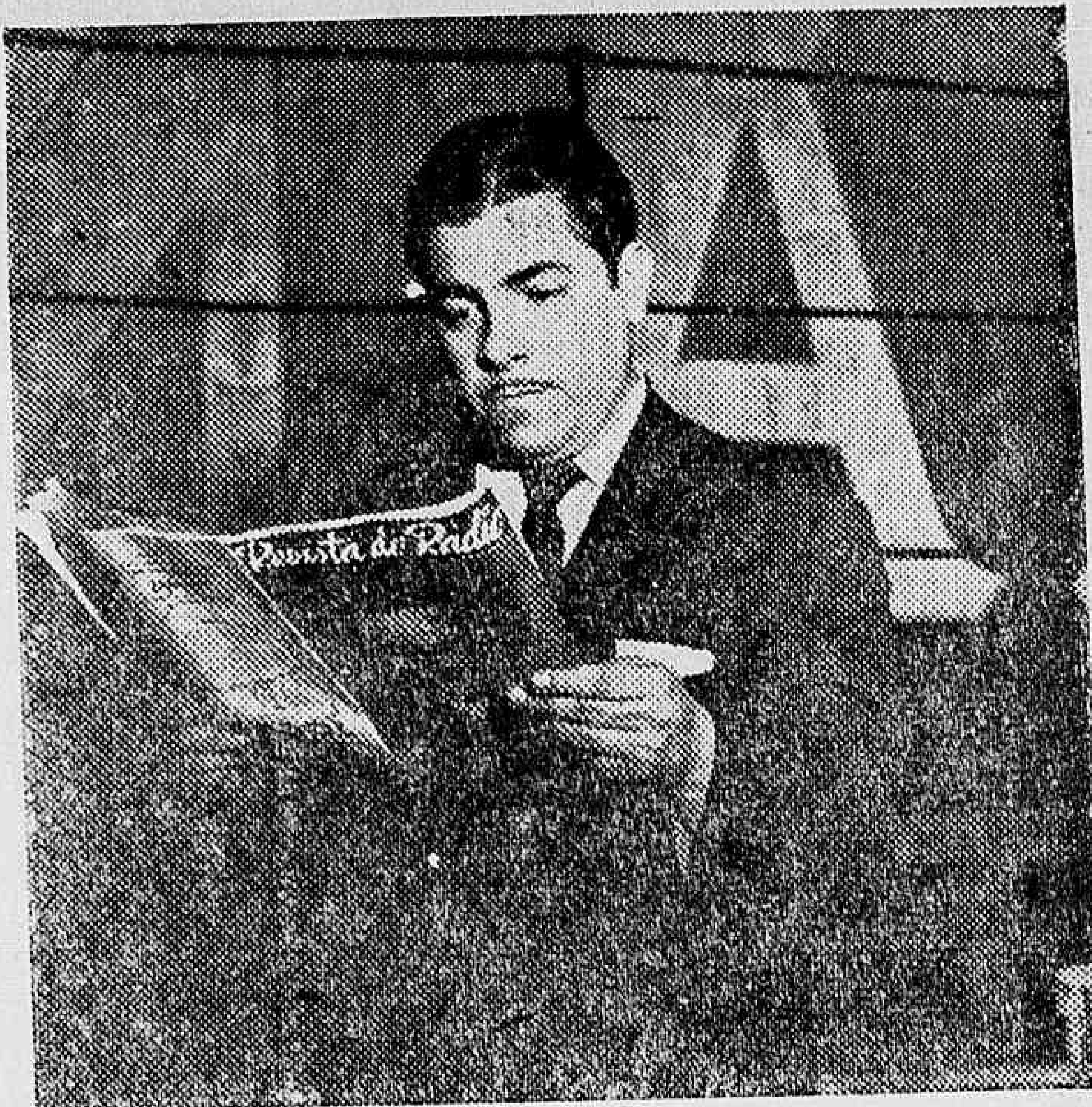


E' fácil entrar pro Rádio? — eis uma pergunta que centenas de lábios pronunciam diàriamente. A carreira radiofônica é tentadora. Os que estão de fora pensam que é tudo um mar de rosas e sonham em transpor os umbrais da gloria e da riqueza, arranjando um lugarzinho no Rádio. Os candidatos são muitos, mas poucos são os que realmente têm valor, podem e devem ser aproveitados. E' verdade que em uma de nossas emissoras existe um pitoresco cartaz asseverando: "reconhecemos o seu valor, mas infelizmente não há vagas". Esse cartaz "dalecarnegiano" pode ser motivo de riso para muitos, mas a verdade é que o sonhador que vai pedir um lugar de cantor ou de espíquer, quando o lê, acaba sentindo um frio na espinha e não pede nada. Foi justamente essa colorida advertência, aliada ao desejo dos fans que querem saber se é fácil ou difícil entrar pro Rádio, que encetamos esta "enquête".

Orlando Silva saia do elevador e foi o primeiro a ser abordado. O grande intérprete respondeu com aquela vivacidade que o caracteriza: "nada é fácil na vida. Quem não luta não vence. Acho que o espírito de luta,



Bidú Reis



Nuno Roland

aliado ao valor próprio, podem abrir as portas do Rádio para qualquer um". E enquanto o cantor das multidões autografava um retrato para uma fan, Bidú Reis, a simpática estrelinha da Nacional, disse: "entrei para o Rádio com catorze anos. Creio que com um pouco de mérito não é difícil".

Depois que Bidú se despediu, fomos encontrar Barbosa Junior, o querido Brabosa das beijocas. Alegre como sempre, Barbosa falou: "it na voz ou então um quequaqué-que-atrai". Há muita gente que necessita de uma oportunidade. E para quem sabe mesmo fazer alguma coisa, essa oportunidade sempre vem". Mal terminava Barbosa Junior de externar o seu ponto de vista e deparamos com Ciro Monteiro, o famoso cantor das mil e uma fans. Ciro fêz um trocadilho e respondeu: "o unico lugar fácil para qualquer um entrar, é a cadeia. Quem é, é. E quem sabe ser, vence em qualquer profissão, uma vez que para ela tenha aptidões". A seguir foi Mário Lago, compositor, novelista e correto radio-ator, que com a sua linha impecável de verdadeiro" gentleman", sintetizou a sua resposta: "as dificuldades que há para se iniciar qualquer carreira."

E quando preparávamo-nos para deixar a Nacional, surge Saint Clair Lopes, todo de branco, vendendo simpatia. Sua resposta foi rápida: "Não é difícil entrar para o Rádio. E' necessário ter antes de tudo valor e sobretudo vocação".

Essas respostas foram num sabado. Domingo resolvemos ir ao Rádio Clube. O programa "Samba e Outras Coisas" estava no ar e Henrique Batista, seu criador e animador, foi o primeiro a responder: "é preciso reconhecer que não é fácil, não porque existam supostas "panelinhas" que dificultam a entrada de novos, mas porque são tantos os candidatos que necessitaríamos de pelo menos quinhentas

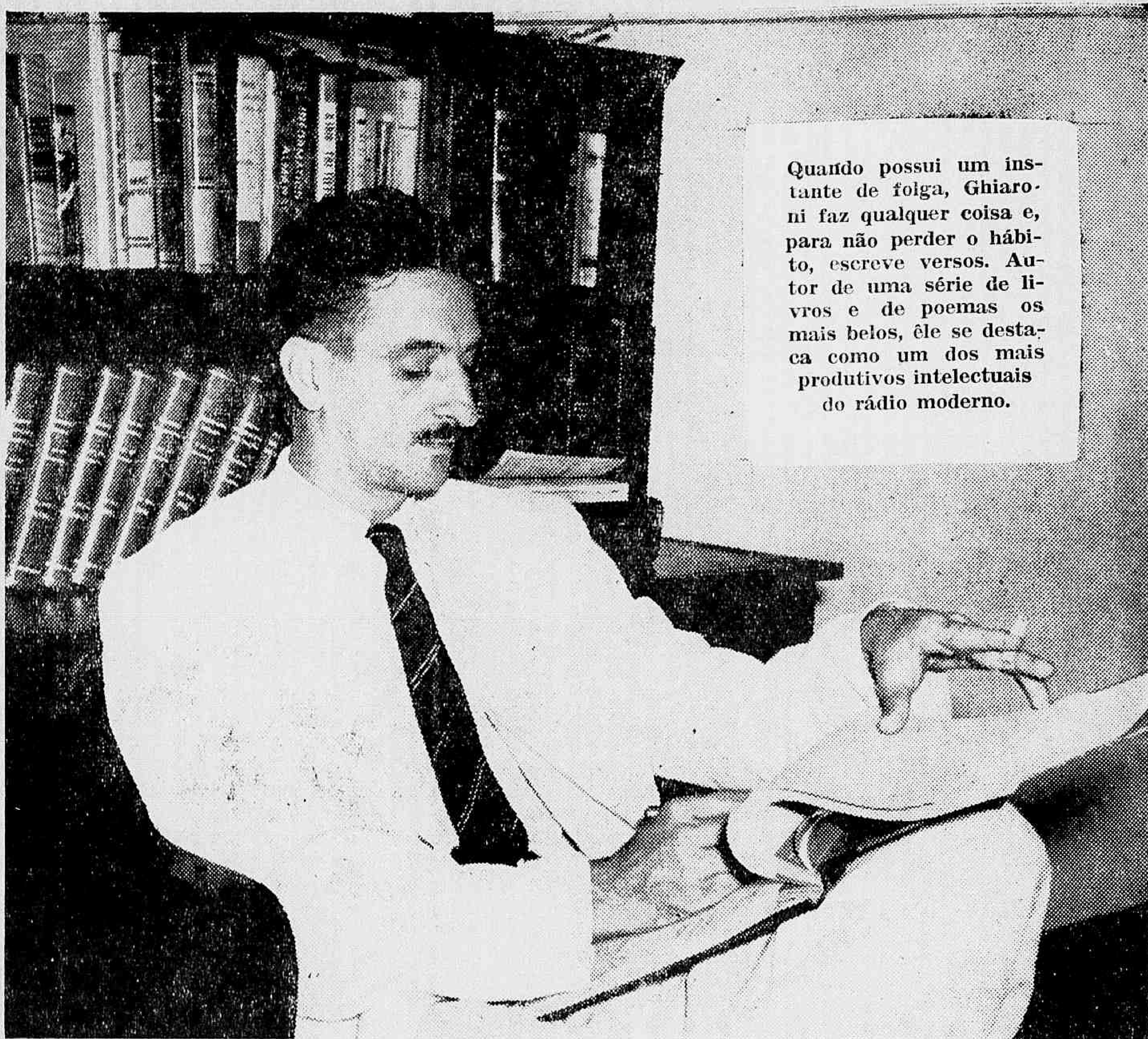
(Conclui na pág. 44)

Saint Clair Lopes



Barbosa Júnior





Quando possui um instante de folga, Ghiaroni faz qualquer coisa e, para não perder o hábito, escreve versos. Autor de uma série de livros e de poemas os mais belos, êle se destaca como um dos mais produtivos intelectuais do rádio moderno.

NOVELA DE RÁDIO NÃO É SUB-LITERATURA!

afirma GHIARONI da Nacional!

COMEÇOU NUMA REVISTA INFANTIL E ACABOU NO RÁDIO — UM NOVELISTA DIFERENTE QUE ESCREVE PROSA FAZENDO VERSOS

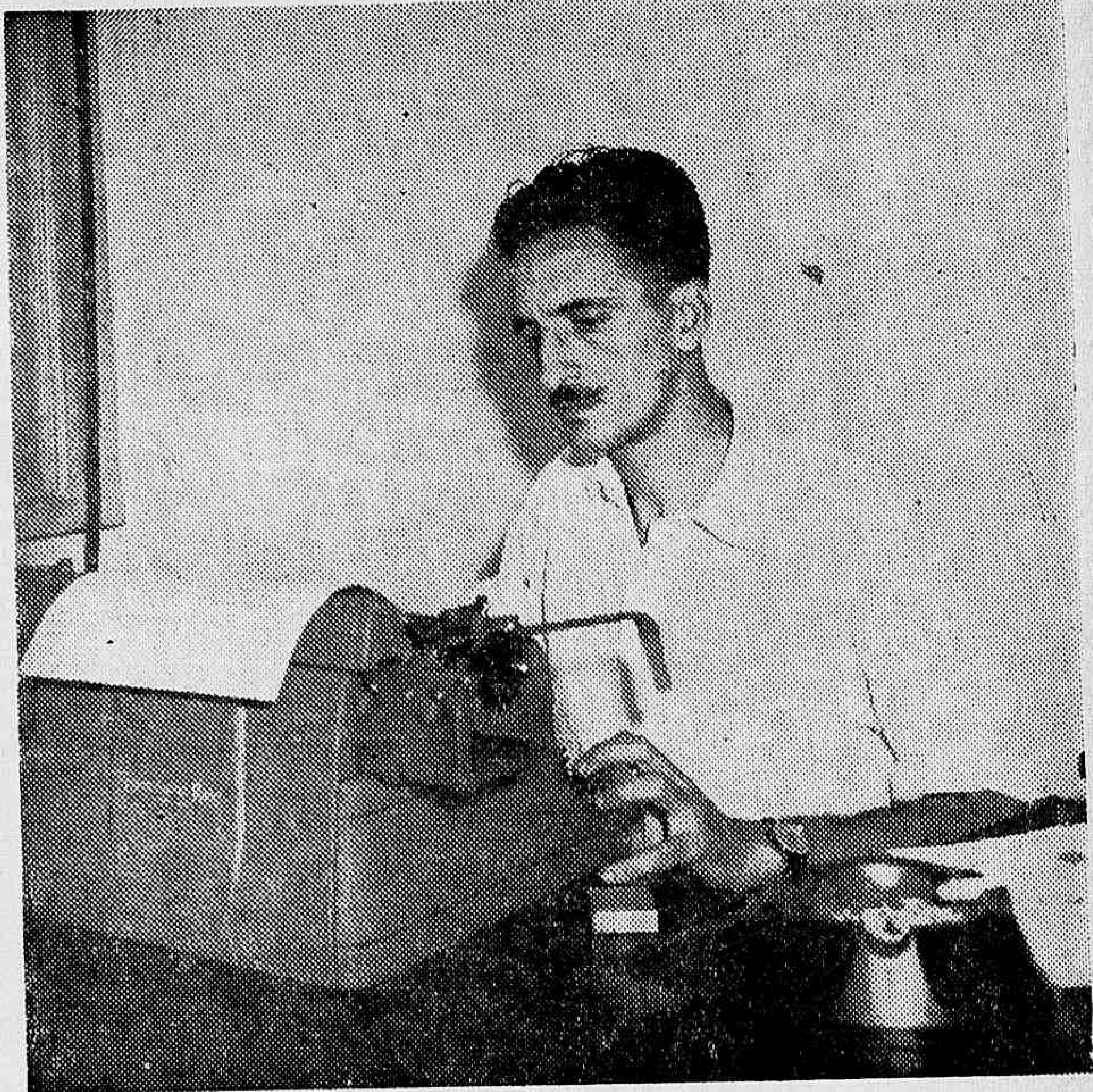
Encontrar Ghiaroni não foi fácil. O novelista é homem de mil ocupações. Além de suas funções no Departamento de Publicidade da Sydney Ross, o autor de Mãe escreve cinco programas para a Rádio Nacional. C ntudo, apesar de atarefado, Ghiaroni soube encontrar tempo para atender o repórter.

E' verdade que levávamos algumas perguntas engatilhadas e que desejávamos apenas obter as respostas, que seriam publicadas no velho estilo do P. e do R. Acontece que Ghiaroni é antes de tudo um poeta e foi a sua fala densa de poesia e de sabedoria, que nos fêz transformar a rude e fria "enquête", em um relato que nem chega a ser reportagem.

Antes de tudo vamos apresentar melhor Ghiaroni aos leitores. O rapaz é esguio, possui um jeito calmo de quem não tem

Ei-lo em sua atividade diária na emprêsa de propaganda onde trabalha uma parte do dia. Ghiarone é um dos nossos mais destacados criadores de «slogans» e um companheiro admirável.





pressa e de vez em quando fica absorto, como a procura de um mundo perdido. Seus olhos param detrás das grossas lentes de leitor constante e u'a mecha de cabelo cai-lhe à fronte. Seus óculos não são doutorais e nem suas atitudes as que dão "ares intelectuais". Absolutamente. Ghiaroni é simples, sua conversa é amena e bela como a de qualquer homem do povo. Seu cabelo revôlto e seus olhares de absorção, em verdade intencionais, fazem parte apenas de sua personalidade, assim como o sorriso é uma constante nos lábios do Presidente Vargas.

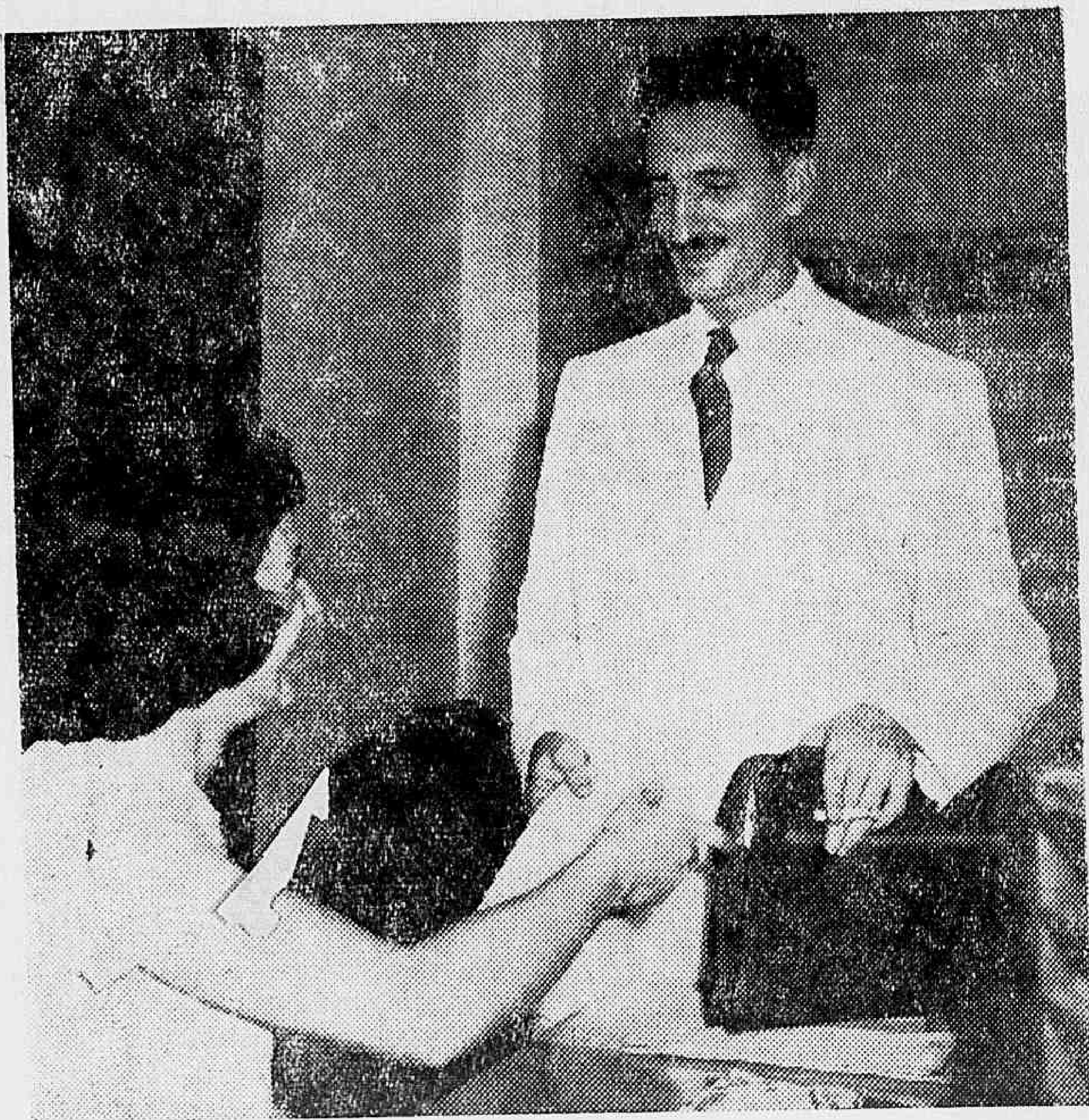
De início, o autor de "Canção do Vagabundo" disse-nos que escrevia em casa, geralmente pela manhã, e nos períodos permitidos pelas suas atividades de publicista e produtor de programas. E quando perguntamos se as suas novelas eram bem pagas, Ghiaroni não se fêz de rogado e respondeu:

— A novela é muito mal paga. Ao contrário do programa, que conta com a atração de uma estrêla, com a imponência de uma grande orquestra e quase sempre com prêmios tentadores, o capítulo de novela vive apenas do texto. O novelista é portanto o que trabalha mais e mais sèriamente. E' evidente que um conjunto de atores magníficos, como no caso do elenco da Nacional, concorre grandemente para o sucesso de uma novela. Mas os próprios radio-atores são unânimes em afirmar que não existe virtuosidade de interpretação capaz de salvar uma novela ruim. E é por isso que o novelista é mal pago.

Ghiaroni fuma e a sua voz dança na sala com a fôrça de quem sabe o que diz. Perguntamos se a novela é perniciosa e deseducadora. Novamente Ghiaroni responde com rapdez e confiança:

— Novela é uma história que alguém conta com os recursos que

(Conclui na pág. 44)



Com um sorriso nos lábios e um cigarro entre os dedos êle entrega o último capítulo da novela que redigiu e que a Nacional manda para o ar três dias na semana contentando milhares de fans.

★ COMO ORLANDO SILVA GA



O horário de despertar que Orlando Silva adota varia de acôrdo com as necessidades. O que não varia é o seu banho diário que tem de ser frio e de chuveiro.



Mal se apronta, Orlando procura ouvir os seus cantores prediletos e, enquanto espera o café da manhã, põe a vitrola a funcionar com os seus últimos discos.



Amigo das plantas e dos animais, Orlando possui um jardim onde faz suas experiências de botânica e dois cãesinhos, um dos quais não o abandona um só instante.



A maior parte de suas cartas é Orlando mesmo quem responde e ao lado de sua genitora, dona Balbina, êle se demora em atender aos fans que lhe escrevem.

NA VIDA DE UM ARTISTA...

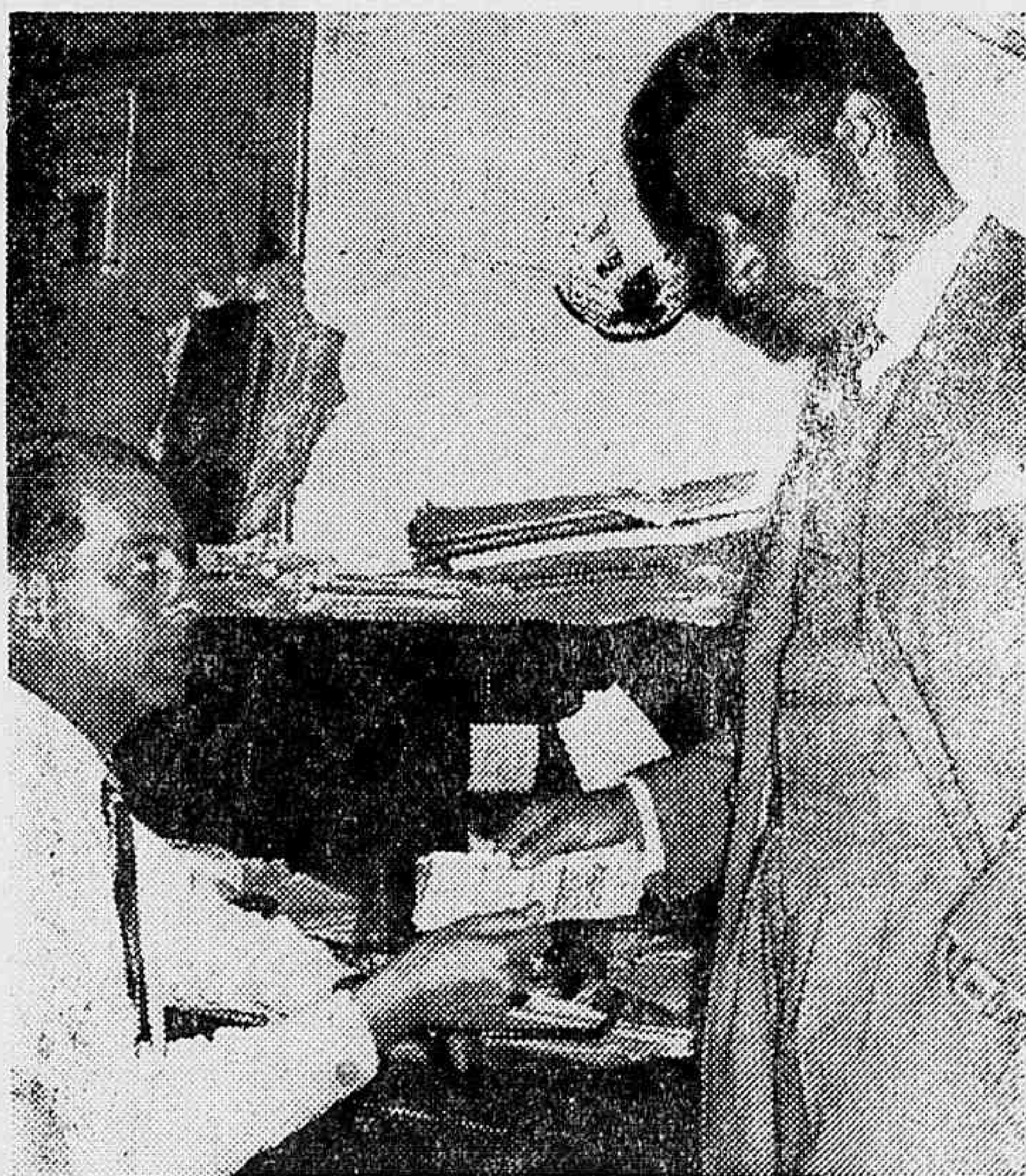
ASTA UM DIA DE SUA VIDA



Um rápido estágio no portão para esperar o carteiro e cumprimentar a gurisada da rua está incluido no «cerimonial» de tôdas as manhãs do cantor das multidões.



Depois vem a leitura da correspondência em que muitas vêzes aparece as letras de novos compositores e o pedido dêstes, ao cantor, para incluí-las no seu repertório.



Saindo à tarde, Orlando vai receber seus direitos como intérprete de gravações ou entabolar negociações para temporadas no interior e depois vai até a rádio.



Quando não tem nada a fazer volta para casa e enquanto espera o sono lê um livro preferindo sempre romances biográficos. Assim termina o dia de Orlando Silva.



Ao lado, a Prof. Magdala da Gama Oliveira cercada por seus auxiliares. Em baixo: quando era entrevistada pelo nosso repórter Demóstenes Gonzalez.

★

O acaso conduziu-nos até a porta do Edifício Andorinha. E quando alguém falou que ia visitar a Rádio Roquete Pinto, nasceu-nos o desejo de ver de perto a emissora oficial .

O brasileiro não acredita nas obras oficiais. E' vulgar a expressão: "Se estivesse na mão de particulares seria outra coisa", Tudo que é do Govêrno, parece ao povo que não anda, não produz, é apenas obra para empregar protegidos. Há exceções, é claro. Mas raros são os louvores do povo.

Mais ou menos com essa disposição de ânimo apertamos a mão da Prof. Magdala da Gama Oliveira, diretora da Rádio Roquete Pinto. Senhora culta, dona de uma personalidade impressionante, fala com desenvoltura e é pródiga de explicações quando



FALA A PROF. MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA SÔBRE A



★ *RÁDIO ROQUETE PINTO* ★



DIFICULDADES, TROPEÇOS, FALTA DE VERBA, ETC.





Exibindo documentos a Boreli Filho, um de nossos redatores. A Sra. Magdala da Gama Oliveira *fêz* questão de que a REVISTA DO RÁDIO examinasse tudo.



disserta sobre seu trabalho. Nota-se-lhe o zelo de uma apaixonada e dentro em pouco nossas conclusões estacionam na descoberta de que a Roquete Pinto realiza um grande serviço de divulgação cultural.

A Prof. Magdala, respondendo nossa primeira pergunta, disse:

— gosto do Rádio. Comecei aos quinze anos, fazendo o Programa do Estudante da Rádio Ministério da Educação. Daí ingressei na cronica radiofônica e quando o dr. Hildebrando de Góis assumiu a Prefeitura, convidou-me para dirigir a PRD-5. Aceitei e estou contente com o que fiz. Renovei todo o aparelhamento técnico e procurei organizar programas populares.

Ao fazermos essa declaração, julgamos oportuno interrompê-la e perguntamos:

— Ao que nos parece os programas populares da Roquete Pinto não atingem efetivamente a massa e se destinam apenas a uma elite de ouvintes. Por que PRD-5 não transmite programas que, mais imbuidos de essência popular, possam ser ouvidos pelo homem da rua?

A nossa entrevistada sorriu e pediu a Secretaria que lhe trouxesse umas pastas. Sua voz era a de quem falava com convicção:

— Eu lhe mostro como o povo, não só ouve, como também se entusiasma pelos nossos programas. Apresentamos André Maurois e Serge Lifar em audições legitimamente populares. As crônicas de Genolino Amado e os programas de Lucia Benedetti, são realizados com a suprema intenção de atingir o povo e dar-lhe, não só alegria, como também cultura e educação."

Estávamos satisfeitos com a resposta, mas a Prof. Magdala fêz questão que examinássemos a correspondência e constatássemos que a PRD-5 não faz Rádio para a elite. E então lembramos de abordar outro ângulo: o do dinheiro. Perguntamos inicial-

(Conclui na pág. 44)

★



Flagrante de uma homenagem prestada à Prof. Magdala, no auditório da A.B.I. As crianças declamaram versos da diretora da PRD-5.



O RÁDIO FEZ TINA VITTA ESQUECER DO BAILADO, DO CANTO E DO TEATRO

Texto de Milton Salles







Nem sempre a criança prodígio mantem, depois que se torna adulta, as qualidades que fazem os genitores ficarem orgulhosos de seu rebento e provocam olhares de inveja das familias vizinhas. Tina Vitta, ex-menina prodígio, é das raras artistas do nosso rádio que conserva até hoje os dotes artísticos que possuia quando era um tiquinho de gente.

Tendo nascido num dia 26 de março num dos populosos bairros da capital paulista, tão logo começou a andar, se fez uma das crianças mais populares e mais queridas das redondezas. Todos, indistintamente, conheciam e admiravam aquela menina que, segundo os seus desejos, seria bailarina clássica e grande cantora, quando crescesse. Coisa interessante, seus pais — ambos italianos — não criavam obstáculos aos seus anelos. Pelo contrário: tudo faziam para que o seu sonho de triunfar na arte não se desfizesse. Assim, deixaram-na seguir a sua vocação, custeando os estudos de canto e dança. E, quando ela completou 11 anos, seus genitores tiveram a satisfação de aplaudi-la no primeiro recital de bailados. Passados alguns meses veio-lhes outra grata satisfação: A menina realizava o primeiro recital de canto. Em ambos agradara sobremodo, tendo merecdo elogios irrestritos da crítica e do publico. Dêsse modo, mal se iniciava ela nos tortuosos caminhos da vida artística e já possuia dois triunfos marcando a senda que começara a trilhar.

Tempos depois, seus pais, sentindo saudades da mãe-pátria, foram à Itália. Levaram-na. Na terra de Dante, Miguel Ângelo e tantas figuras marcantes das artes, Tina, como que sugestionada, entrou em contaco com diversos ases da ribalta. Dessa forma teve

(Conclui na pág. 42)

AS FOTOS:

Tina Vitta é apreciadora das grandes obras da literatura universal. Por isso, nos momentos de lazer, ela se dedica à leitura.

A decoração do lar merece carinho especial. Não possuindo filhos, Tina gosta de enfeitar sua casa com uma bonita boneca.

A rádio-atriz da Nacional também aprecia bastante os pássaros, aos quais dedica grande parte do seu dia, para que nada lhes falte.



FRACASSO DOS CANDIDATOS DO RÁDIO...



O maestro Milton Calazans num flagrante quando regia a sua orquestra

Não foi um acontecimento dos mais agradáveis para muitos, o resultado das eleições no Brasil e isso porque, artistas de rádio, tidos como popularíssimos e capazes de arrastar um numero elevado de sufragistas, não conseguiram nem ao menos uma votação significativa.

Uma extensa lista apareceu antes das eleições e o rádio chegou a possuir mais candidatos do que a própria Câmara Municipal poderia comportar! Terminadas as apurações alguns conseguiram se eleger e a porcentagem dos eleitos foi a mais baixa possível em face dos que se inscreveram.

Candidatos a deputado e vereador, os elementos de rádio apenas conseguiram eleger Edgard de Carvalho, João de Freitas, Silvino Neto, Milton de Castro Menezes, Carlos Frias e Sagramor de Scuvero.

Os demais ficaram no rol dos que não tiveram apoio para se colocar entre os vencedores do pleito e mesmo elementos como Manoel Barcelos, Paulo Gracindo e Ary Barroso fôram envolvidos pela onda negativa do safrágio popular!

Correndo os olhos pela lista dos candidatos, vamos encontrar, no Partido Republicano, o sr. José Caó, ex-diretor da Nacional, candidato a deputado e que apenas conseguiu 429 votos! Depois vem dona Elza Soares Ribeiro, ex-diretora da Rádio Mauá, candidata à Camara Federal pelo Partido Democrata Cristão, que, não obstante a propaganda desenvolvida conquistou menos de mil votos ou seja, precisamente, 903!

Silvino Neto



Carlos Brasil



Olavo de Barros





Sagramos de Scuvero palestrando com o senador Alencastro Guimarães e o vereador José Junqueira.

Entre os vereadores a lista é bem extensa. Dos que não lograram eleger-se, figura como mais votado Ary Barroso que obteve 1.968 votos, seguido de Paulo Gracindo com 1.787!

Enquanto Ary Barroso se apresentava pela UDN, Paulo Gracindo, depois de ser filiado ao Partido Nacional Trabalhista, resolvia ingressar no Partido Social Democrático por onde concorreu à cadeira da Câmara.

Manoel Barcelos, que desfruta de uma grande simpatia no meio radiofônico, também concorreu às eleições para vereador e, apresentado pelo PSD, não logrou mais do que 596 votos! Concorrendo como elemento do Partido Republicano às vagas da Câmara Municipal, Saint-Clair Lopes não logrou chegar aos mil votos, conseguindo apenas 819 sufrágios!

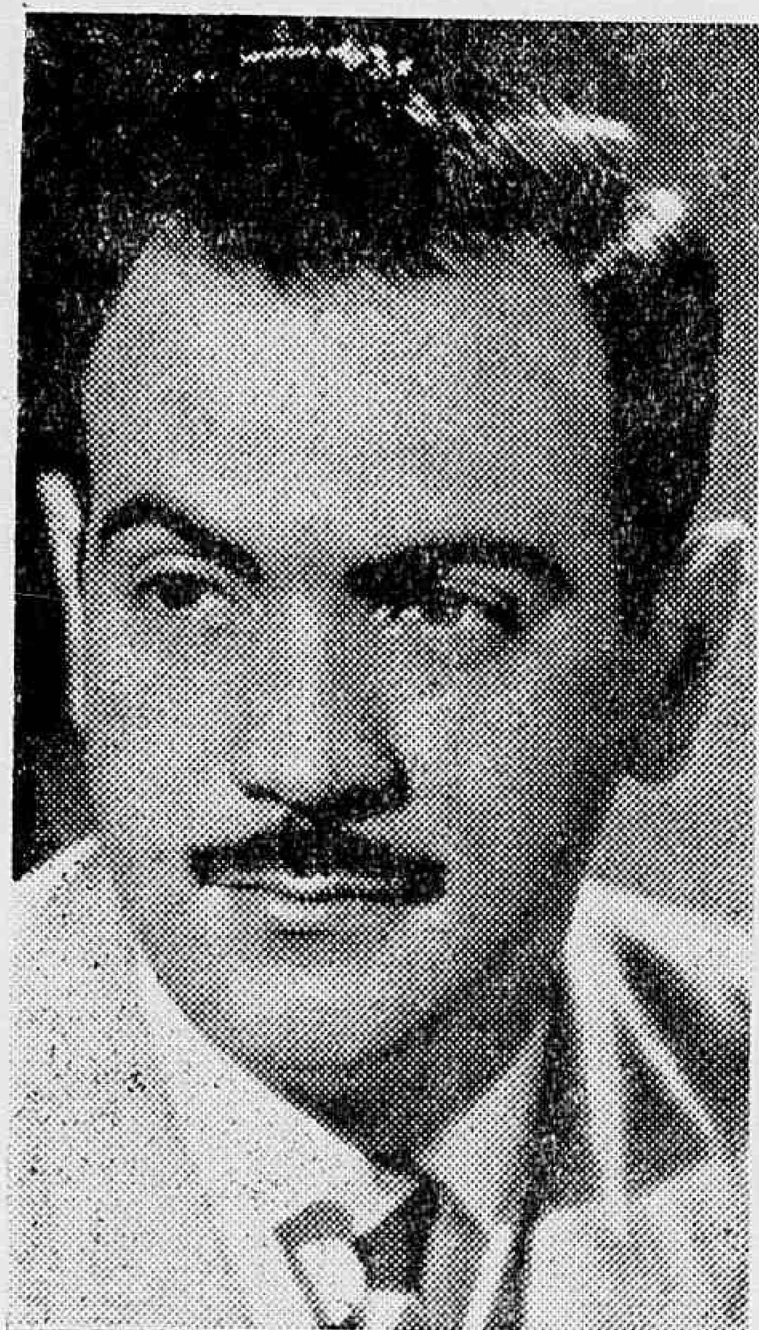
Muito embora apresentado por um partido de poucas possibilidades, Urbano Lóis passou dos mil votos e, na legenda do Partido Socialista Brasileiro, o mesmo que apresentou os nomes de Olavo de Barros e Milton Calazans, pôde constatar que 1.488 pessoas votaram nêle.

Já Olavo de Barros, apesar de ser um elemento de rádio bastante conhecido, não logrou ir além dos 122 votos, tendo sido apresentado pelo PSB. Milton Calazans, maestro da Tupi e também dono de uma certa popularidade, foi lançado pelo Partido Socialista Brasileiro e não conseguiu melhor colocação do que seu companheiro e colega de estação, Olavo de Barros, tendo arrastado às urnas sòmente 87 votos!

No Partido Trabalhista Nacional dois nomes de rádio foram lançados como possíveis edis: Godofredo César de Matos, o César Moreno e Adhemar Pimenta. O técnico da Copa do Mundo de 1938 obteve 240 votos e o violonista da Rádio Mauá, 156!

(Conclui na pág. 44)

Urbano Lóis



César Moreno



OS CANDIDATOS DO RÁDIO

ELEITOS:

	Votos
Silvino Neto	22.532
Edgard de Carvalho	6.499
Carlos Frias	6.338
Sagramor	3.687
Milton Menezes	3.437
João de Freitas	711

NÃO ELEITOS:

Ary Barroso	1.968
Paulo Gracindo	1.787
Urbano Lóis	1.488
Elza Ribeiro	903
Saint Clair Lopes	819
Manoel Barcelos	596
José Caó	429
Ademar Pimenta	240
Carlos Brasil	226
César Moreno	156
Zé do Norte	143
Olavo de Barros	122
Milton Calazans	87

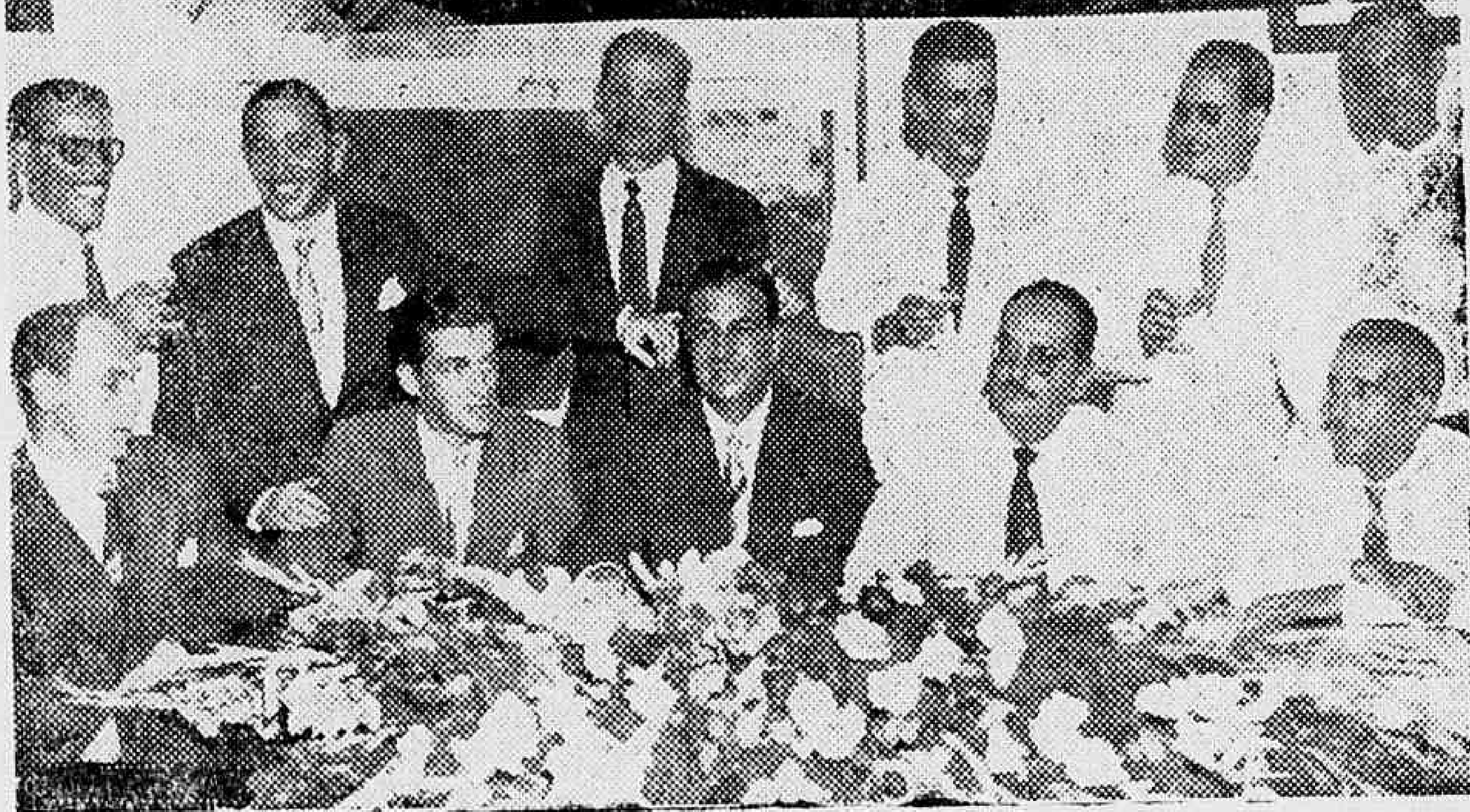
MANOEL BARCELOS NOVO PRESIDENTE DA A. B. R.

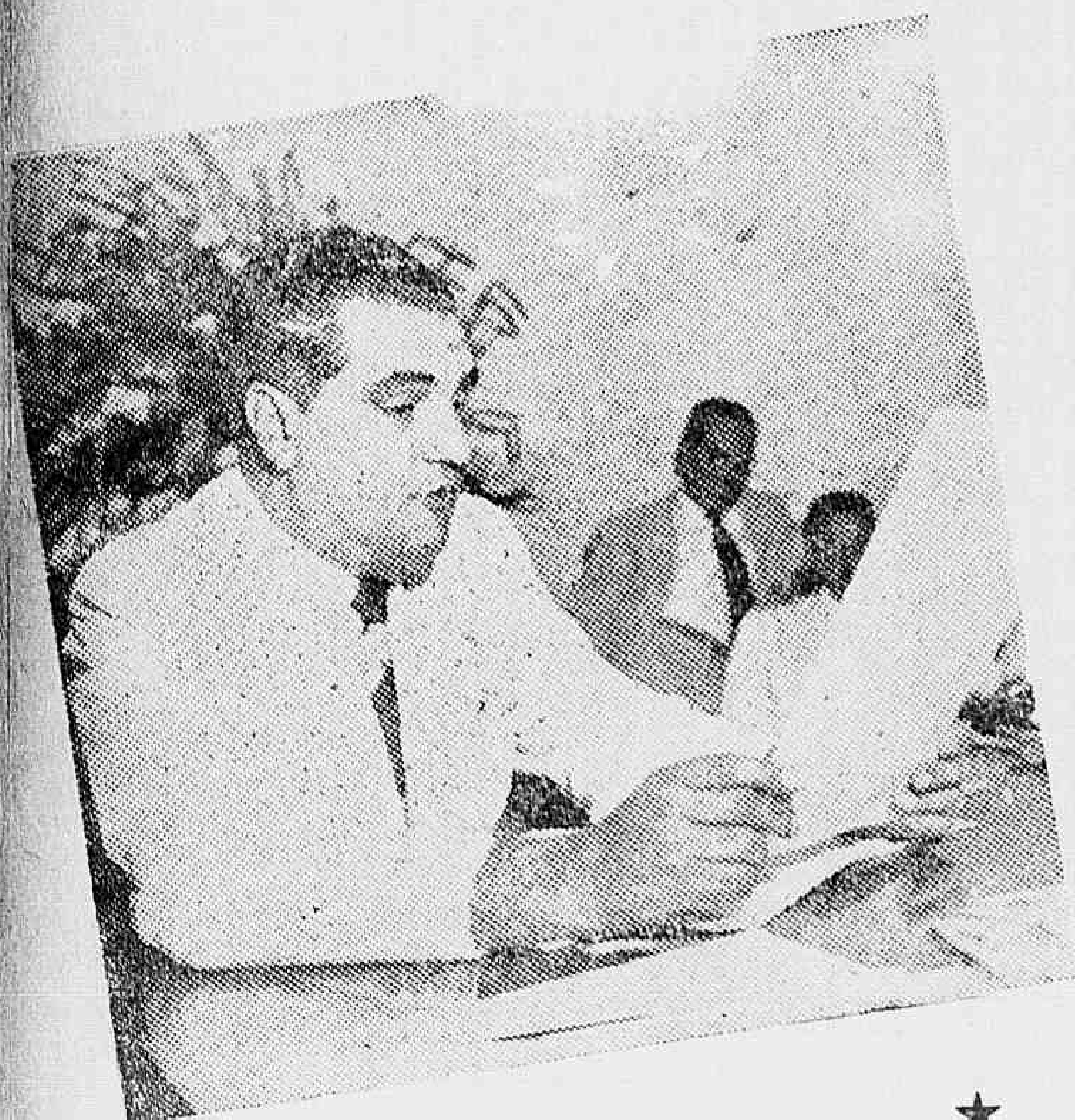


Com a presença de grande número de pessoas realizou-se na semana anterior a posse solene da nova diretoria da Associação Brasileira de Rádio para o biênio 1951-1952, diretoria que tem como presidente Manoel Barcelos.

As fotos da página mostram: em cima a mesa que presidiu a sessão de posse com o prof. Tude de Sousa ao centro, Anselmo Domingos e Heron Domingues. Logo em baixo a nova diretoria em pose especial para esta revista.

As duas fotos de baixo mostram: Manoel Barcelos quando pronunciava seu discurso, vendo-se ainda Rubens do Amaral e Mario Neiva (os dois em pé) e Anselmo Domingos sentado. Ao lado o momento em que Saint Clair Lopes lia o relatório da diretoria passada.











MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMA

OLIVINHA CARVALHO

Vamos começar pelo princípio? Nasci aqui mesmo, no Rio de Janeiro — e não em Portugal, como se acredita! — no dia 30 de março. O ano? Pode ser: 1929. Fui crescendo e, simultaneamente com a minha entrada para o "Jardim da Infância", ingressei na vida artística, através da Rádio Vera-Cruz, no programa "Heraldo Português". Diziam que eu sabia cantar um fado como gente grande. E parece que a experiência deu certo, porque os ouvintes gostaram e eu tive que continuar no programa, cantando uma série de melodias portuguêsas que ainda hoje interpreto, carinhosamente. O tempo foi passando e, "cansada" dos 20 cruzeiros e um pacote de balas, ganhos semanalmente naquele programa, fui cantar em São Paulo. Meus pais levaram-me até à capital bandeirante, Alí, depois dos primeiros sustos com a velocidade dos trens da Central, aparecí no "Teatro Boa Vista", para tomar parte no elenco do Joaquim Pimentel. Talvez por causa do meu tamanho, os aplausos foram calorosos... e os incentivos ainda mais acentuados! Mamãe disse para o papai: "Esa garota tem que ser artista". Papai confirmou... e a fábrica de discos "Columbia" veio ao meu encontro, pedindo-me para gravar os fados "Folhas ao vento" e "Evocação". Eu estava completando nove anos! Um ano mais tarde, Valter Pitno exigia-me no seu Teatro Recreio, depois que me assistira numa festa artística da cantora portuguêsa Maria Amorim. Êle achou que eu seria uma "bomba"!

Com o patrocínio da Arací Côrtes e do Oscarito, fiz minha estréia, aos dez anos, no teatro da praça Tiradentes. Sucesso? Acho que sim. Fiquei contratada pela companhia do Valter, até que o juiz de menores entendeu que eu era pequenina demais para tanto trabalho. Tive que abandonar o elenco do Recreio, depois de ter participado de espetáculos maravilhosos como "Poleiro de Pato é no Chão", "A Cuica Está Roncando" e "Feira Livre". Fiquei desolada, mas a Beatriz Costa estava no Rio e decidiu não permitir o meu abandono aos palcos. Junto com a querida estrêla do teatro português, atuei em diversos cinemas do interior e da capital, realizando grandes festivais-artísticos.

A esta altura, o Delorges Caminha também se interessou pela minha carreira... acabando por levar-me para o norte, na qualidade de fadista do seu elenco teatral. Fui... e alcancei bons êxitos Cheguei a cantar com os "Vocalistas Tropicais", que não pensavam, então, a cantar no Rio. Completei, ali, 12 primaveras. Aos catorze, voltei ao rádio, atuando na antiga Rádio Guanabara, no programa "Horas Portuguêsas", já com o apelido de "Severinha". Dois anos permanecí na PRC-8, até que o Luiz de Barros se decidiu a levar-me para o cinema. O filme? "Pif-Paf", de que muitos gostaram. Já moça, voltei para o microfone, esperando novos oportunidades no mundo da tela.

Mas veio o teatro, outra vez. A "Companhia Amalia Rodrigues" absorveu-me do microfone e acabei por **matar** as saudades do palco... até um novo convite do Luiz de Barros, para estrelar o "Esta é Fina!", com o Mesquitinha. O galã: Cláudio Nonelli.

Pasado o cinema, de novo excursionei pelo interior, cantando em "boites" e emissoras diversas. E outra vez fui posar para as câmeras, agora em "Fogo na Canjica"... filme exibido em todo o Brasil... menos no Rio de Janeiro, até hoje não se sabe porque.

Eu já estava, então, cantando



Exclusiva da Rádio Guanabara

na Rádio Mayrink Veiga, em diversos programas, principalmente nos que lembravam as "Paisagens de Portugal": Outra viagem, desta vez a São Paulo, para atuar na Rádio Excélsior. Gostaram, sim. Pediram-me para ficar mais um pouquinho... mas eu estava saudosa do Rio e de São Cristovão. Voltei... indo, de novo, para a Guanabara, guardando, carinhosamente, o título que me fôra conferido pelo embaixador de Portugal em nosso país: "A Rainha do Fado no Brasil". E, bem, continuo cantando na boite "Night and Day", na Tamoio e na Guanabara. Eston feliz... espero casar-me em breve, quando deixarei minha arte para cuidar das coisas do lar, principalmente de bons quitutes para o meu futuro marido. Sou vascaina de coração, peso 50 quilos e não sou do grupo das mulheres grandes. Meu tamanho é um metro e meio e mais um pouco. Adoro os fans; gravei para o carnaval... e, espero que os leitores e ouvintes tenham gostado dessa história... da minha vida contada por mim mesma!



RISADINHA

Realizando recentemente uma pequena temporada na Excélsior, Risadinha demonstrou que, efetivamente, vai ganhando terreno como cantor de música popular brasileira, sendo certo que os discos por êle gravados na Odeon andam por aí chamando a atenção para seu nome. Risadinha, que se chama Roberto de Albuquerque Maranhão, já atuou em diversas emissoras, como a Cruzeiro do Sul, Mayrink Veiga, Tupi do Rio e de São Paulo, América, Farroupilha de Pôrto Alegre e Rádio Clube Paranaense.

VARIZES
EM SENHORAS
E HEMORRÓIDAS EM GERAL

Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos anos de estudos foi descoberto um ótimo remédio vegetal para o tratamento das **varizes.** Usado na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada, em pouco tempo restitue às pernas seu estado normal e beleza estética. Em idêntica dose debela os males **hemorroidários** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. **Para varizes** (nas pernas) tome o liquido via bucal e friccione a pomada no local. **Para hemorróidas** use a pomada no local e tome juntamente o liquido. USE DURANTE 3 MESES. Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-4 Ag. Pettinati

RÁDIO de

RESPOSTA A UMA CARTA

E' bastante comum na vida de quem expõe assuntos especializados, receber cartas de leitores aplaudindo ou discordando da opinião emitida em determinada crônica ou mesmo solicitando informações e esclarecimentos a respeito de alguma dúvida em matéria sôbre que o jornalista discorre diàriamente na imprensa. Há consultas que precisam e devem merecer a atenção do consultado, pois denunciam o interêsse grande de quem as formulou e nós temos por norma nunca deixar de satisfazer à curiosidade dos missivistas, principalmente quando estamos perfeitamente aparelhados para corresponder a sua expectativa. E' em obediência a êsse princípio, que aproveitamos o espaço desta crônica de hoje, para responder a pergunta que nos foi endereçada por um leitor, Jeremias de Souza, residente em Santos e que deseja saber se o comentarista de rádio deve ou não frequentar as emissoras e mais, se deve ou não ter ligações de amizade ou mesmo de simples conhecimento cordial com os homens que trabalham no rádio e que respondem artisticamente por tôda sua produção.

Compreendemos exatamente o ponto de vista em que se colocou Jeremias de Souza, ao expôr sua pergunta, pois para êle é sempre perigoso ao cronista deixar-se influenciar sentimentalmente no trato com os radialistas e daí a possibilidade de não imprimir a sua crítica o traço de inflexível imparcialidade e o timbre de rigorosa honestidade tão necessários para quem exerce tal ofício. Para êle é bem melhor o jornalista alhear-se completamente do borborinho dos estúdios e do contato amistoso com programadores, músicos, cantores, técnicos, etc., a fim de, com isso, ficar inteiramente à vontade e livre de quaisquer injunções de amizade, para redigir os comentários sôbre as realizações do rádio. Jeremias de Souza acha quase impossível exercer-se uma criteriosa e judiciosa função de crítico radiofônico, conhecendo-se a vida dos bastidores das emissoras e os seus artífices, isto é, os homens que colocam seu esfôrço e sua inteligência a serviço de tão importante setor cultural. Pois está redondamente enganado, o nosso consulente, no seu modo de encarar a questão. Senão vejamos: O comentarista de rádio, se quiser agir com honestidade e espírito compreensivo, tem mesmo necessidade de conhecer a vida intima dos estúdios a fim de se inteirar de suas possibilidades técnicas, de suas deficiencias e dos recursos artísticos de que dispõe cada emissora. Sem identificar-se com o ambiente, e isso não será possível mantendo-se equidistante do campo das operações, o comentarista jamais chegará a conclusões exatas em suas apreciações, pois uma coisa é conhecer de perto a realidade de uma situação e outra coisa é julgar de longe, sem o exato conhecimento das possibilidades do meio-ambiente. Já o disse, com abundância de razões, um conhecido mestre: "Criticar é julgar. Mas é também compreender, definir, identificar-se". Ora, só se identifica com o rádio quem o conhece de perto, vendo como funcionam tôdas as suas peças e principalmente sabendo quais os recursos técnicos e humanos de que dispõe o programador para realizar seus trabalhos. Não vemos também nenhum inconveniente de o jornalista especializado ter amizade ou mesmo simples relação de cortesia com os radialistas, desde que — está claro — saiba impermeabilizar-se de influências pessoais tôda vez que tiver de julgar o trabalho do amigo ou do mero conhecido. No momento de manifestar seu parecer acêrca de qualquer realização do rádio, o cronista sòmente deverá ter em mira o dever que a consciência lhe impõe, qual seja o de informar honestamente seus leitores sôbre o que há de bom ou de máu nesse mesmo rádio. Nenhuma amizade, nenhum sentimentalismo deverá pesar na balança da crítica, quando ela tiver de aferir o defeito ou a qualidade de uma produção. E' assim que entendemos o verdadeiro papel do crítico e é dentro dessa norma que temos agido, quando procuramos colaborar, modesta mas construtivamente, na esplêndida obra que vem sendo realizada no rádio paulista. E pode acreditar o nosso caro missivista Jeremias de Souza que, não raras vezes, temos discordado e apontado erros e defeitos de programas escritos por amigos nossos, que nem por isso deixaram de ser nossos amigos.

Mário Júlio

São Paulo

RONDA

Elvira Pagã andou em São Paulo, cantando numa boite mas nenhuma emissora se interessou em levá-la ao seu microfone. Por que seria? Será que ela como cantora não consegue o mesmo sucesso alcançado com a exibição sensacionalista de da sua plastica "infernal"? Não sabemos bem ao certo pois apenas vimo-la cantar, nestes últimos tempos, no filme "Dominó Negro" e, franquezinha franca não gostamos nada da sua interpretação em números de melodias brasileiras. Mas a verdade é que Elvira Pagã no rádio, em "boite" ou no cinema, é um espetáculo capaz de fechar o comercio de vários continentes, isso está claro somente acontecerá quando ela exibir sua notável plástica, onde se sobresaem aquêle par de pernas admiráveeis que a natureza, sempre pródiga com algumas criaturas, lhe deu.

★

A Bandeirantes já apresentou, no dia 8 do corrente, o primeiro programa de Oswaldo Moles, intitulado "Aconteceu comigo" o qual, como êle próprio nos adiantou "tem uma ideia surrada mas a fórmula radiofônica caminhará sempre para a botica do microfone, para ser aviada de maneira diversa." Moles está disposto a fazer grandes coisas na PRH — 9 e "não nos ateremos diz êle aos modelos deixados para trás, na poeira do passado".

★

O rádio-teatro da Difusora está transmitindo o segundo "rôle" de Amaral Gurgel. Trata-se da rádiofonizacão do conhecido romance de Graciliano Ramos "São Bernardo", em cujo "script" está patente, mais uma vez, a espléndida capacidade de Amaral Gurgel em trabalhos dessa natureza.

★

Estreou, na Record, o exímio acordeonista Sivuca, pertecente ao "elenco" da Rádio Jornal do Comércio de Recife.

★

"Lendas Brasileiras", que Jerônimo Monteiro apresenta tôdas as sextas feiras na Excélsior, é um programa que se recomenda aos apreciadores de audições de boa qualidade.

Raquel Martins, esplêndida atriz caricata do rádio e do teatro nacional, deixou a Bandeirantes e possivelmente irá para a Mayrink Veiga que, como vemos continua abastecendo sua equipe artistica com elementos de São Paulo.

★

Voltou a atuar na cultura, o conhecido soprano Salomé Parisio. Na mesma emissora, José Medina vem apresentando diáriamente "Lar, doce lar" programa do mesmo tipo de "Familia encerrencada", que tanto sucesso alcançou noutros tempos na Bandeirantes.

★

..Rui Lemos não deixará a Record, apesar de ter sido convidado por Gilberto Martins para ingressar na Mayrink. Além de diretor do programa "Só para mulheres", a produção de Rui Lemos, no momento, é a seguinte: o quadro "A felicidade mora comigo", pertecente a audição domingueira "7.º Dia" e mais "Ambulatório tira prosa" e "Um quadro a alho e oleo" do "Não diga alô".

★

Desta vez, ou melhor, nesta sua nova fase, a Cruzeiro do Sul está mesmo com vontade de adquirir o prestigio artistico de que já desfrutou Ferreira Moisés e César de Freitas, êste exercendo as funções de diretor artístico, andam numa azáfama e já contrataram para o elenco da PRB-6 Manoel de Nóbrega, Sônia Maria, Simplicio, Sandra Ferraz, Mário Santos, Livio del Mare, Hélio Sindô, Reinaldo Santos e não descansarão enquanto não estiver completa a equipe necessária à boa marcha da emissora. Já estão no ar, desde o dia primeiro dêste, "Torre de Babel", com Manoel de Nóbrega no comando e a novela de Climaco Barbosa "Além das fronteiras", com a novidade de transmitir dois capitulos diários, em horas diferentes. Depois de amanhã, nova ofensiva em sua programação, de modo que, pelo que estamos vendo, a Cruzeiro do Sul está mesmo disposta a voltar a ser o que foi.



SAULA MARIS

Nascida na linda cidade de Campinas, Nair Rinaldi fêz seu "debut" na Cruzeiro do Sul, em 1946, iniciando desde então uma promissora carreira como rádio-atriz. Seguindo o exemplo de muita gente, Nair adotou no rádio o nome de Saula Maris, com o qual se tornou conhecida e admirada pelos trabalhos que tem apresentado em programas de novelas. Faz algum tempo, está ela na Bandeirantes, onde sua inteligência lhe permite sempre boa figura nos papéis que lhe confiam.

★

WILSON ROBERTO

Cantor de música popular brasileira, Wilson Roberto pertence à Bandeirantes, onde se encontra há bem tempo. Seu verdadeiro nome é Antônio Bistene, tendo nascido no Estado de Minas Gerais, em Corinto. Bom cantor, Wilson Roberto defende com galhardia o seu lugar entre os interpretes do gênero.



O SAMBA É VERDE E AMARELO

Amado Alves

Graças a Deus já se esboça, claramente, um movimento contra a invasão, em nossa terra, de músicas estrangeiras. Vozes categorizadas levantam-se unissonamente em um protesto vibrante que muito nos conforta. Manezinho Araújo, aqui mesmo, na sua "RUA DA PIMENTA" assestou baterias e não dá uma folga. René Bitencourt em "Feira de Amostras", brincando, vai fazendo um bom serviço de resistência contra boleros, foxes e rumbas.

Nenhuma música popular é mais bela que a nossa. Não precisamos, para coisíssima nenhuma, dêsses ritmos alienígenas, uma vez que somos os donos dos mais belos do mundo. Ninguém sabe ao certo como chegamos à situação de assistir entristecidos ao samba ser derrotado em sua própria terra por músicas estrangeiras. Uns queixam-se da ganancia das fábricas gravadoras, preferindo importar matrizes feitas, que dão mais lucro. Outros acham que os culpados são os falsos granfinos, esnobes, impatriotas que preferem tudo que vem de fora, numa inconsciência revoltante.

Os mais exaltados pedem leis drásticas, proibindo a entrada no país da música estrangeira.

Enquanto isto, o samba definha, vivendo de "chapéu na mão" às portas das "boites"... e, lá dentro, mimado, bem nutrido, está o seu rival — o "bolero".

Pedindo vênia aos entendidos, vou arriscar o meu palpitezinho, mostrando os maiores culpados de viver o nosso samba, hoje em dia, na "Rua da Amargura".

Nada é mais belo, repito, do que um samba. Seu ritmo é lindo, e de uma riqueza espantosa. Sua melodia atinge todas as "nuances" do sentimento de nossa raça. Os seus versos têm graça, beleza, singeleza e simplicidade.

Mas, eu me refiro ao samba de Noel Rosa, Lamartine Babo, Dorival Caymmi, Custódio Mesquita, Ataulpho Alves, Lupiscinio Rodrigues, João de Barro, Aldo Cabral, Herivelto Martins, Pixinguinha, Benedito Lacerda, Ary Barroso e outros do mesmo nível. Nunca jamais em tempo algum, a esses mostrengos, frutos espúrios de uma onda assombrosa de indivíduos despidos de qualquer valor, analfabetos, sem inspiração, sem noção de poesia e música, que de um momento para outro invadiram o ambiente musical brasileiro tendo como único apanágio o descaramento. Indivíduos de profissões escusas conseguiram uma carteira de compositor como um escudo... Cantores desfibrados (felizmente uma pequena minoria) deixaram de procurar a música nas suas fontes puras para se vender, miseravelmente, recebendo luvas, de quem desse mais sem cogitar de suas qualidades.

Os compositores autênticos se afastaram enojados, deixando o campo aberto aos coveiros da música popular brasileira.

E o samba caiu numa vulgaridade única. Uns poucos de compassos, geralmente plagiados, uns versosinhos sem forma, de rimas horríveis, sem conteúdo; temas insípidos, banais e, no mínimo, três gravíssimos erros de português. Um verdadeiro monumento de estupidez e mau gôsto. Esse é o retrato da maioria dos sambas. As rimas são de uma pobreza franciscana: SAMBA rima sempre com BAMBA, AMOR com DOR, AMAR com AMARGAR, DEUS com MEUS, TEUS etc... As frases da gíria não variam: E' DE AMARGAR?! E' DE ABAFAR, ESTA' P'RA MIM, E' UM CHUA', O QUE E' QUE HA'?, E' DE COLHER, etc. etc... E aconteceu o que tinha que acontecer: o desprestígio quase completo do samba.

Não é vituperando o "bolero" que se consegue levantar o samba: é preciso que apareça alguém que, como um novo Jesus, expulse a chicote os vendilhões da música popular brasileira.

Felizmente apareceu o baião. Mas isto é outra história, como diria o incomparável Rudyard Kipling.

CONVERSA DE TELEFONE

(Conclusão da pág. 11)

tamos com uns 30 anos de sucesso, Orlando...

— Claro! O Vicente Celestino e o Francisco Alves ainda não cantam Nelson? E então?

— Pois é, Orlando. Êles já completaram 60 "primaveras"... Eu e você temos 35...

— Então, um abraço, Nelson Gonçalves! Prazer em encontrá-lo na plenitude eufórica de sua unissona carreira!

— Isso! E tatatatatatatata!... Orlan... dô... dô... dô!

NOTÍCIAS DA A. B. R.

Em sessão solene do Conselho Deliberativo, realizada no dia 23 de fevereiro transato, foi empossada a nova diretoria da "Casa do Radialista" eleita para o biênio 51-53, que tem como presidente Manoel Barcelas

★

A A. B. R., em data de 19 de janeiro p. passado, dirigiu um ofício ao locutor Carlos Frias solidarizando-se com o mesmo e colocando, também, à sua disposição o Departamento Legal. O referido ofício está redigido nos seguintes termos:

"A Associação Brasileira de Rádio vem apresentar ao distinto radialista sua inteira solidariedade, no momento em que se vê envolvido em tão doloroso caso. A Casa do Radialista ao solidarizar-se com o estimado homem de rádio, quer também colocar ao seu inteiro dispor seu Departamento Legal, que poderá prestar todo o apoio necessário ao completo esclarecimento dêsse episódio, que, estamos certos, será decidido favoravelmente ao ilustre membro da classe radialista para o maior conceito da verdade. (as.) Victor Costa — Presidente.

★

No dia 21 do mês passado, na sede da A. B. R., realizou-se a sessão solene para entrega dos prêmios do "Concurso da Rainha do Rádio" de 1951. Dalva de Oliveira ganhou um automóvel "Goliath"; Marilena Alves um aparelho de televisão "Zenith", sendo outros prêmios distribuídos até a oitava colocada.

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios



Pasta Russa

Consrva e dá aos seios, firmeza, perfeição e encanto.

PRÁTICO, DISCRETO EFICIENTE

Garantia absoluta, comprovada em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmacias e perfumarias.

NOTÍCIAS DA COPACABANA

A "Copacabana" vai lançar por êstes dias um grande sucesso europeu que ainda não chegou ao Brasil, embora já tenha sido vertido do original italiano para quase todos os idiomas. Trata-se da beguine "Addormentarmi Cosi" de Mascheroni e Biri, que a "Copacabana" apresenta pelo seu criador Teddy Reno com Grande Orquestra de Cordas, sob a direção de Lélio Luttazzi, em gravação realizada na Itália. Estamos certos de que "Addormentarmi Cosi", cujo título traduzido para o português e Adormecer-me assim", fará, como em tôda a parte do mundo, um grande sucesso no Brasil.



Monique Neige, a excelente cantora francesa que tanto impressionou o público carioca em sua recente temporada no Monte Carlo, antes de voltar à sua terra natal, deixou para os seus fans quatro de suas melhores criações gravadas em discos "Copacabana". São elas: "Chanson Vagabonde", de Aimé Barelli; "Mon Coeur est un Violon", de Miarka Laparcerie; 'Pour Lui", de Aimé Barelli e 'Rue de la Misere", de Henry Betti. Os acompanhamentos estão a cargo de Jean d'Arco e seus "Monte Carlo Serenaders".



Notícias vindas da Europa informam que o cantor Eddie Constantine, que estêve no Brasil em 1940, constitui atualmente um dos melhores cartazes do "broadcasting" parisiense. Eddie Constantine pertence, no Brasil, com exclusividade à "Copacabana" e figura no suplemento deste mês com dois discos: "Night and day" — "Solitude" — "Deep Purple" — "Stardust"



A "Copacabana" lançou em seu suplemento a bela valsa peruana "Nube Gris" pela Orquestra Internacional de Juan Carlos Barbará. A parte vocal está a cargo da dupla Juan Carlos — Hector Juncal.



A PRESENÇA DE DORIS

De vez em quando, a Warner faz destas bobagens: Pega um artista que está começando a usar de sua popularidade, coloca-o ao lado de uns canastrões, usa tecnicolor à vontade, e depois apresenta uma película em que a música americana é delirantemente assassinada! E' o caso desse "It's a great feeling", que tardiamente (?) fomos assistir. Como se tratava de um musicalzinho com Doris Day, o assunto gira em tôrno da música americana. Não iremos falar do filme. Não. Iremos dizer algo sôbre a ausência da Doris, quer na sua voz, quer na interpretação. A Doris que ouvimos não foi a mesma do posterior "Young Man With a Horn", em que ela defendeu brilhantemente êsse popular "With a Song in My Heart" ou "Two Marvelous for the World". Nem por sombra. Foi uma voz de menina em tempo de comédia. Acreditamos sinceramente que só a presença do Jack Carson deu para tirar o senso de interpretação que a Doris possui. Tanto em "Café Rendez-Vous" como "Fiddle dee dee", Doris "matou" a música. A mediocre canção do Sammy Cahn, que por aqui esteve em dias passados, mais mediocre tornou-se quando Doris a interpretou. Doris Day ao lado dessas coisinhas horríveis que são o ex-cantor Denis Morgan e o atual palhaço Jack Carson, tornou-se um caso de polícia. Aguardamos confiante a presença de "Tea for Two" que virá com a reabilitação de Doris. Mais outro igual a êsse "It's a great feeling" e Doris vai deixar de vender suas gravações.

NOTAS SÔLTAS

Bill Eknistine, defendendo-se brilhantemente da popularidade que conquistou, gravou duas músicas do "score" musical "Toast of New York". Trata-se do já falado "Be My Love" e "Only a Moment Ago".

Duke Ellington é o músico cujo conceito não decresce. Sua popularidade é algo de dar inveja. A exemplo do clarinetista Benny Goodman, Duke, fêz gravar com sua orquestra o "standard" "How High the Moon", que satisfaz aos seus milhares de fans.

Não é tão grande a popularidade que "Caunt every Star" vem conseguindo na voz e interpretação do Dick Haymes. O jovem intérprete de "Laura" está bom nesse disco, mas a mesma não merece, por enquanto, um "top of the glory". Ou merece, Mr. Daniel Taylor?

TESTE PARA O LEITOR

Do nosso teste passado, são as seguintes respostas certas: Kai Winding é trombonista, enquanto que Buddy Rich e os outros nomes apresentados estão na categoria de baterista. Para a semana que se inicia, são estas as perguntas:

— O conjunto Golden Gate é formado por...

a — quinteto?
b — sexteto?
c — quarteto?

— Kay Kyser possui...
a — conjunto vocal?
b — sexteto?

As respostas certas serão dadas no proximo numero.



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS
Das 10 às 12 horas no
RÁDIO CLUBE DO BRASIL
com Henrique Batista
SAMBA E OUTRAS COISAS

RUA DA PIMENTA

Manèzinho Araújo

SABEM LÁ O QUE É ISSO?

Meus amigos, se eu não tivesse a tempera dos cabeças-chatas renitentes, se eu não tivesse nascido teimoso e duro de roer, a estas horas, estaria formando na legião dos desenganados. Estaria compartilhando com aqueles que, descrentes de tudo e de todos, usam hoje, por êsse mundão de terra verde-amarelo, o "slogan" da incredulidade e do ceticismo: êste Brasil não tem mais feito!

E digo isto [illegible] acontece neste país. Acabo de receber de São Paulo, enviado pelo colunista do especializado periodico "Radar", velho companheiro de lutas Denis Brian, um recorte de jornal paulista, por meio do qual tomei conhecimento de uma palestra mantida entre um repórter local e certo fulano que atende pelo nome de georges henry.

A vergonha, a ignominia começa, por ser êsse fulano estrangeiro, incompetente e inábil, diretor artistico de uma poderosa emissora brasileira, em detrimento de figuras nacionais capacitadas e idoneas. Fala-se pelos bastidores subterrâneos, que o fulaninho é mantido à fôrça, pelo prestigio comercial de certa emprêsa muito conhecida. Não duvido.

O pianista canastrão peter kreuder, também nos foi impingido por uma outra. Tais emprêsas só não apadrinham brasileiros.

Acontece que o fulano georges henry chegou aqui por estas incautas plagas jogando yoyo à frente de uma orquestra, fazendo momices para divertir auditórios, e só, de quando em vez, como pistonista de terceira categoria, é que se atrevia a soprar defeituosamente o seu pobre instrumento. Profissionalmente incapaz, porém vivo e malandro de argúcia diminuiu os sopros ao piston, e redobrou as macaquices. O populacho ria. Ria a valer, e êle então, com seus botões francêses, percebeu incontinenti que havia encontrado o paraíso terrestre. Ajeitou-se m a n hosamente ardilosamente arranjou padrinho poderoso, e et-lo diretor artistico de uma grande emissora brasileira. Sabem lá o que é isso? Quanto valor positivo quanta capacidade, quantos filhos da casa ficaram por baixo dêsse gaulês incompetente. Só mesmo no Brasil.

São tantas as barbaridades inseridas na tal palestra do falso maestro com o repórter bandeirante, que eu só posso acreditar que tudo tenha vindo a publicidade como matéria paga. A' guisa de títulos e subtítulos, em negrita, gritando aos nossos foros de gente civilizada, encontramos estas monstruosas aberrações: "Georges Henrry, o maior bandleador" destes tempos. O famoso pianista, etc. etc." Não é possivel! Se êle tem a coragem de consentir que seu nome venha a público como o maior, o famoso, o que poderão fazer neste sentido os verdadeiros grandes músicos de São Paulo? Qual o adjetivo para um Pugliesi, um Migliori, um Hervê Cordovil, um Perusi?

Depois de afirmar, gentilmente como todo homem de nossa imprensa sabe fazer, que o fulano é "inteligente pistonista que sabe agradar quando toca" (?) o repórter diz que o "maestro" é filho abastados. Mais uma: filho de pais abastados. E porque anda por aqui tomando o lugar de brasileiros dignos e competentes, se pode, fàcilmente, aplicar sua sagacidade gozando os cabedais paternos?

Não sei mesmo quais são as leis que estão garantindo a permanência indevida de tanto estrangeiro entre nós. Não sei quem é conivente ou quem patrocina a permanencia entre nós, do georges henrry, pistonista de terceira categoria, da dona cuquita carballo, cantora inferior, cujos quadris pública jamais poderão ofuscar as qualidades e os contornos fisicos da nossa mais humilde cabrocha. Não sei quem garante a tanta nulidade o direito de exercer aqui a malandragem geográfica de fazer Africa em plena Terra de Santa Cruz.

Vamos esperar que o novo govêrno trate primeiro dos mais sérios problemas da nacionalidade, para depois então reivindicar justiça e direito para os artista de casa, tão desprotegidos e inferiorizados até hoje, em relação ao estrangeiro, em nossa própria terra.

Um dia, quem sabe... Êles não perderão por esperar.

CADA CABEÇA CADA SENTENÇA...

A deturpação da linguagem, a falação caipira ou descuidada, são recursos exaustivamente usados no rádio carioca. Essa forma de humorismo constitui uma negativa ao padrão educativo que devia prevalecer nas emissoras.
MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA ("A Tribuna")

★

"Diante do apêlo de Chico Alves para botar de novo o retrato do velho, a gente perdia até o respeito a presença do Presidente, e só de raiva ficava com vontade de tirar o retrato do "velho..." Chico Alves, de qualquer galeria de cantores".
OSMAR DE ANDRADE ("O Sol")

★

A maioria das estações de rádio faz os seus noticiários a base de cola e tesoura".
DÉCIO LUIZ (Numa entrevista a "O Sol")

★

"... Ah, meu rádio amigo, como você tem histórias esquisitas! Às vezes, você tem mais escândalos que faturamentos!"
ANTÔNIO MARIA ("O Jornal")

★

"Sílvio Caldas está na minha vida como uma das fases mais brilhantes de minha criação musical. Muitas das coisas que escrevi, as fiz pensando no estilo, na interpretação e na voz de Sílvio Caldas.
ARY BARROSO (Numa entrevista a "A Manhã")

★

"... Apesar de todos os pesares, Renato Murce ficou na Rádio Nacional. Soubemos agora que o determinante do "Fico" foi um polpudo contrato que lhe ofereceu a direção da E-8, sobrepujando folgadamente as ofertas de suas co-irmãs".
ALMEIDA REGO ("Folha Carioca")

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

MARIA — (ENTRANDO) — Pobre papai!... Durante todos estes anos, viver sob a ameaça constante de um louco!

OTAVIANO — Não, Aniceto não é um louco. Mas realmente tenho vivido sob essa ameaça constante. Muitas vêzes (confesso a você) — a minha atitude autoritária não foi senão um modo de ocultar que eu sempre vivi como um escravo.

MARIA — E Narciso? Nunca soube nada a respeito de Aniceto?

OTAVIANO — Absolutamente nada! (OT) — Narciso, quando eu o fui buscar na casa do casal Rufino, pareceu-me um problema que me perseguiria por todo o resto da vida. Felizmente porem eu estava enganado. Narciso revelou-se logo um grande e verdadeiro amigo. Estimando-me, admirando-me, concordando comigo em tudo, Narciso veio a ser, para mim, o que Júnior sempre se recusara a ser... Um verdadeiro filho.

MARIA — Então a idéia do meu casamento com Narciso partiu do senhor mesmo?

OTAVIANO — Não. A idéia partiu de Aniceto que — lá da casa de saúde do dr. Fritz — continua a vigiar tudo como uma águia. Mas devo dizer que a aprovei 100%... Se Narciso não fosse quem é, eu não concordaria. Mas ele é o meu braço direito. Ele é mais do que um filho para mim... Se ele não salvar a fábrica do abismo que Alvaro Cruz lhe está cavando, ninguem mais a salvará... Portanto eu quero sinceramente esse casamento. Só falta, Maria Celia, é você concordar.

MARIA — (IMPULSO) — Papai...

OTAVIANO — Diga, Maria Célia...

MARIA — Eu... (QUER DIZER, MAS NÃO TEM CORAGEM) — Eu quero dizer que, diante do que aconteceu... Quero dizer que...

CONTROLE — MUSICA VEM ENTRANDO EM BG

ALVARO — (VELADO) — Quando fores dormir, doce Maria, não apagues a lampada do quarto. Pois eu ando, Maria ! Eu chego, eu [parto!
Quando vem tua noite, vem meu [dia
Já nem sei o caminho que condús à tua casa! Que saudade dela!
Mas sei que não há luz como essa [luz
que Maria acendia na janela!
Para que não se percam os meus [rastos,
todos esparsos pelo mundo afóra, lembra Maria, que nossa Senhora, quando se deita, não apaga os astros
Tenho vagado muito e não [farto
mas estou farto de vagar sem gûia!
Quando fores dormir, doce Maria...

MARIA — (INTERROMPENDO) — Basta! Basta! Não quero ouvir!

CONTROLE — CORTA

OTAVIANO — Não quer ouvir o que? Maria Célia, que tem você? Estava falando tão direitinho, e de repente...

ESTUDIO — PANCADAS TIMIDAS NA PORTA

NARCISO — (2.º PLANO) — Papai Otaviano! Posso entrar?

OTAVIANO — Sim, Narciso. Você chegou numa ótima ocasião!

ESTUDIO — ABRE A PORTA

NARCISO — Desculpe. Sei que é um pouco tarde. Mas vi a luz acesa e pensei que papai Otaviano pudesse estar precisando de mim!

OTAVIANO — Narciso, eu e Maria Célia estávamos falando a seu respeito.

NARCISO — A meu respeito? Isso muito me honra! Pensar que o meu nome ocupava a atenção do homem que eu mais respeito e da moça que eu amo!... (OT) — Mas enquanto isso, papai Otaviano, eu não estava dormindo, pode crer! Estava procurando sondar o movimento da casa do miserável Malaparte.

OTAVIANO — Esplêndido, Narciso! Esplendido! Precisamos pagar na mesma moeda, porque ele tem um espião aquí dentro! Mas se nós somos traídos, ele tambem pode ser.

NARCISO — Naturalmente! Todos podem ser traídos. Porisso há alguém na propria casa Malaparte que me informa de todo o movimento!

MARIA — E... atualmente, quero dizer... Eles... trabalham muito?

NARCISO — Maria Célia, eu creio que lhe darei uma resposta melhor do que a sua pergunta. (OT) — Não, Maria Célia. Este é um momento em que poderemos tirar algum proveito em favor da fabrica Otaviano. Pois todo o pessoal do Malaparte está distraído com o proximo casamento do Alvaro e Rosina!

OTAVIANO — Ouviu, Maria Célia?... Ouviu o que ele disse?

MARIA — Ouvi muito bem, papai... Mas o senhor Alvaro Cruz ficará sabendo que não pode derrotar a nossa fábrica e a nossa família em campo algum! Eu quero que ele saiba, tão depressa quanto possível, que aquí em casa tambem vai haver um casamento.

NARCISO — Qual?

MARIA — O nosso!

NARCISO — Maria Célia! Que feliz eu sou!

OTAVIANO — Maria! Então você vai cumprir a sua palavra! (OT) — Quando, Maria Célia?

MARIA — O mais depressa possível!

OTAVIANO — Em duas semanas pode-se arranjar tudo!

NARCISO — (MELOSO) — Maria Célia, é pena que minha mãe e meu pai não possam estar presentes... Ou talvez o estejam, em espirito, para ver este momento supremo em que eu tenho a honra a felicidade e a gloria de tomar, entre as minhas, as mãos da filha de Claudio Otaviano e...

MARIA — (COMO DESVENCILHANDO-SE ABRUTAMENTE — Agora é tarde. Amanhã falaremos, Narciso.

(Cont. no próximo número)

Discos a prazo
Vá encontrar na mais completa discoteca do Rio
10 PRESTAÇÕES SEM ENTRADA SEM FIADOR
CASA NENO
R. REPÚBLICA do LIBANO 14 B-ex-NUNCIO

SUCESSOS DO MÊS

Chucho Martinez — Maria Bonita.
Jeannette Mac Donald — "Will you Remember".
Gino Becchi — "Torna".
Carlos Galhardo — "Bodas de Prata".
Alfredo de Angelis — Cristal y Luna".
Léo Marina — "Lamento Boricano".
Sonny Barke — Mambo Jambo".
Waldir Azevedo — "Delicado".
Elisete Cardoso — "Canção de Amor".
Waldir Azevedo — "Pisa Mansinho".
Georges Boulanger — "No mar Negro".
Pedroca — "Máguas do Ney".
Mário Genari Filho — "Casinha Pequenina".
Sonny Burke — "Mambo e mais mambo".

A MAIOR DISCOTECA DO RIO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

O RÁDIO FEZ TINA VITTA ESQUECER...

(Conclusão da pag. 33)

oportunidade de travar relações com a célebre artista dramática Clara Della Guardia, uma das maiores personalidades do teatro italiano. Notando que aquela brasileirinha possuía acentuada inclinação para a arte de representar, a grande trágica ofereceu-se para ministrar-lhe algumas lições. Com a maior das alegrias, Tina aceitou o oferecimento e entregou-se de corpo e alma a cansativos ensaios. Meses depois, mostrando que assimilara todos os ensinamentos da mestra, fêz o papel de "Totó", na peça "Zazá", de Berton e Simon. Foi um sucesso completo. Empolgando um grande público com a sua notável interpretação, a brasileira Tina Vitta colheu, nos palcos italianos, os seus primeiros louros como atriz.

Voltando ao Brasil, devido à benéfica influência de Clara Della Guardia, não pensa mais no bailado. Olvida, também, o canto e dedica-se inteiramente ao teatro. Aceita, então, o convite que lhe fêz o ator Jorge Lambertini, que, naquela época, dirigia a "Filodramática Italiana", um conjunto teatral que gozava de grande popularidade, mercê do talento dos seus integrantes e da excelência do seu repertório. Naquele grêmio artístico, a futura rádio-atriz aumentou e aperfeiçoou os seus conhecimentos da arte de Talma. Depois, integrou outras companhias teatrais.

Mais tarde, o rádio, a eterna miragem, que tem torcido o destino de tanta gente, atraiu a menina que sonhara ser uma rival de Pavlova. Cantou em algumas emissoras e depois se fêz rádio-atriz. Com grande experiência da ribalta, não lhe foi difícil triunfar nesse novo setor de atividades. E, quando fêz a sua estréia no rádio-teatro do veterano "Programa Casé", que era então levado ao éter pela Rádio Mayrink Veiga, ao lado de Cahuê Filho, Amélia de Oliveira e Alda Verona, hoje pertencentes ao elenco da Rádio Nacional, os ouvintes e a crítica saudaram entusiasticamente o aparecimento de uma nova rádio-atriz.

Anos mais tarde, ou melhor, em 1939, foi contratada pela Rádio Nacional, que então selecionava elementos de escol para o elenco de rádio-teatro. Mas, por motivos alheios à sua vontade, a nossa focalizada não se demorou muito na PRE-8. Em seguida, se transferiu para a Rádio Tupi. Na G-3, também, sua passagem não foi demorada. Do "Cacique do Ar" passou-se para a Rádio Globo e, desta, tornou à Rádio Nacional, onde vem atuando destacadamente em diversas histórias seriadas.

Tina Vitta, mede 1 metro e 63 centímetros de altura, tem cabelos castanhos e olhos castanhos esverdeados. Seu passatempo predileto é a leitura. E funcionária pública, exercendo suas atividades na secretaria do Tribunal Superior do Trabalho. Vive, nos espetáculos rádio-teatrais da E-8, papéis que vêm ao encontro da sua preferência e do seu modo de pensar, apesar de, sendo necessário, interpretar qualquer personagem. Pois, segundo afirma constantemente, o verdadeiro artista deve desempenhar as mais variadas figuras para poder se considerar um artista.

NUMEROLOGIA
E ASTROLOGIA
ESTUDOS — ANALISES — HORÓSCOPOS
A. KALLENDER
CAIXA POSTAL 5216
RIO DE JANEIRO

Máquinas de Escrever
COMPRA E VENDE
GABRIEL RANGEL
Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 2.ª LOJA
FONES:
LOJA: 23-4742
OFICINAS 43-8784

EIS O CAMPEÃO DO CARNAVAL!

(Conclusão da pág. 21)

— Segundo é de meu conhecimento, Gilberto, você também concorreu o ano passado ao concurso de músicas carnavalescas da Prefeitura.

— Sim, é um fato, — respondeu-nos Milfont, antes mesmo que terminássemos a pergunta. E êste ano, quando concorri, não tinha muita esperança de gannhar, especialmente em virtude da decepção muita esperança de ganhar, esperava a vitoria como certa. Mas quando, assistindo à apuração, soube que ganhara o concurso, senti a maior emoção de toda minha vida.

— Onde, em sua opinião, a música foi mais tocada?

— "Pra seu Govêrno" predominou no Rio, em São Paulo e em Belo Horizonte. — respondeu Gilberto.

— O que me diz, da vendagem do disco e de seu lucro?

— Bem... — refletiu Milfont. — isso é um caso difícil de esclarecer.

Cêrca de oitocentos músicas foram gravadas, e isso motivou um certo receio por parte dos vendedores. Assim sendo, somente agora, depois do Carnaval, com o sucesso obtido pela música, é que se inicia o verdadeiro periodo de vendagem do disco. Pelo mesmo motivo ainda não ajustei contas com a fabrica. No entanto, "P'ra seu Govêrno" não teve, nem talvez venha a ter vendagem superior a 15 mil discos, a média de venda de meus outros discos.

— Agora, Milfont, pode dizer-nos quando será o seu casamento?

— Bem, o meu casamento ainda não tem data marcada. No momento, falta a "gaita..."

— Quando ficou noivo? Quem é a moça? — perguntamos a Gilberto Milfont.

— Fiquei noivo no dia 24 de dezembro de 1950 e minha noiva se chama Lydia Andreozzi, moça norueguesa, mas brasileira naturalizada.

Assim nos despedimos do "pequeno" grande cantor que o norte nos enviou e que um dia apanhou um navio e veio tentar a vida na Cidade Maravilhosa.

O BRASIL FABRÍCA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
INSINUANTE VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL
CARIOCA, 46-48
SETE DE SET. 199-201

UM EMPRESÁRIO ACUSA LUCIO ALVES !

Paulo Maranhão e uma carta sôbre Lúcio Alves — Elogios a Dick Farney e Carmélia Alves — Uma temporada que deu prejuizo



Paulo Maranhão quando mostrava para o reporter o relatório sôbre as despesas e as rendas apuradas na "Festa da Mocidade"

Comparecendo em nossa redação, o Sr. Paulo Emílio Maranhão, empresário teatral de Pernambuco, nos fez entrega de uma carta, solicitando sua publicação, na qual faz severos comentários a respeito de Lúcio Alves. Obedecendo a um critério por nós há muito adotado, aqui a transcrevemos:

"Eis o que se passou: Quando pela primeira vez empresei o maior cantor da música popular — Dick Farney — para o Norte, com bastante sucesso artístico e financeiro, fui procurado logo depois pelo principiante Lúcio Alves para fazer uma temporada no Norte. Como o momento não era propício, deixei para executar a referida temporada por ocasião dos festejos Nazarenos em Belém do Pará. Assim é que, no mês de outubro do ano passado, o Lúcio Alves viajou para Belém, de onde no dia imediato à sua chegada iria para Manáus a fim de atuar na Rádio Difusora daquela cidade. No dia seguinte, depois de deixar de comparecer ao embarque da "Panair", para Manáus, veio à minha presença avisar que não poderia atuar naquela emissora. Logo aí êle começava a me dar prejuizo, pois perdi a passagem e o Josué Cláudio, diretor da referida rádio, veio, com muita razão, contra mim. Assim resolvi deixar o Lúcio Alves em Belém, deixando a artista Carmélia Alves em Manáus, trabalhando na Rádio Difusora sòzinha, coisa que nunca, no fim do ano acontece. Graças a Deus a "Rainha do Baião" abafou completamente suprindo a falta de Lúcio. Na festa de apresentação dos artistas ao público de Belém, festa esta que se realizou no Clube Aliados, Lúcio Alves foi ruidosamente vaiado por todos que alí estavam... Compreendí imediatamente que Lúcio não agradaria a fina platéia de Belém. Êle se desculpou dizendo que Belém era uma "terra de índios"... Eu o repelí, pondo à disposição do mesmo a rescisão do nosso contrato. Durante os dias em que êle tomou parte no "show", como número mais fraco, êle fracassou de tal maneira que, em dias, fui obrigado a lançá-lo em um Teatro de terceira classe, para ver se assim separado dos verdadeiros artistas; êle apareceria melhor. Como continuava a fracassar, resolví mandá-lo para Manáus, a fim de trabalhar no recinto da "Festa da Mocidade", empresado pelo deputado Josué Cláudio, de quem indevidamente êle recebeu a importância de Cr$ .... 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) assinando um recibo de quitação. Sendo êle meu contratado exclusivo, não poderia assinar por mim recibos. Eu em Belém, mesmo tendo êle forgicado uma doença, adiantei-lhe a importância de Cr$ 9.759,90 (nove mil, setecentos e cinquenta e nove cruzeiros e noventa centavos) e assim é que Lúcio Alves, imitando alguém de valor, recebeu por meu intermédio a importância de Cr$ 24.759,90 livres de quaisquer despesas, importância esta que devia ter sido Cr$ 22.500,00 (vinte e dois mil e quinhentos cruzeiros), pois o meu acôrdo com o artista era de uma cota de Cr$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros) para cada 15 dias de trabalho e dez por cento como minha comissão sôbre esta importância. Não sou culpado dêle haver bebido extravagantemente na "Boite do Hotel Garés", assinando vales, como também êle haver diàriamente perdido elevadas importâncias no jôgo de víspora.

Eu, confiado que estava lidando com uma pessoa do quilate Dick Farney, uma vez que no início êle me pediu para o considerar igual, nenhuma das vezes em que êle me pediu vales de adiantamento, solicitei-lhe assinasse os mesmos. Assim mesmo, tenho aqui no Rio de Janeiro um amigo chamado Assumpção, que bem poderá provar a veracidade desta declaração.

A partir desta data estarei

(Conclui na pág. seguinte)

É FÁCIL ENTRAR PARA O RÁDIO...

(Conclusão da pag. 23)

estações para colocar todos. Essa é a minha opinião". Satisfeitos com a inteligente resposta de Henrique Batista, fomos ao encontro de Risadinha, o feliz intérprete de "Faran-fan-fan". Sua resposta foi breve e sincera: "Acho que para quem tem qualidades não é difícil. O que tem realmente algum valor, sempre se impõe. Agora estou sem estação, mas gravo, meus discos se vendem e o meu samba de carnaval, "Meu primeiro Amor" foi cantado pelo povo nas ruas. E eu não sou contratado por nenhuma estação, sou um franco atirador e assim mesmo minha carreira progride". Depois de Risadinha, falaram os novos do Rádio Clube e todos foram unanimes em afirmar que não é fácil.

Segunda-feira o dr. Jorge Fernandes foi o primeiro a ser inquirido. O criador de "Pregões Cariocas", que é um veterano do rádio, disse: "no tempo em que ingressei era fácil, agora tudo me parece mais difícil. Também, os candidatos são tantos e as vagas tão poucas, não é?".

A seguir foi Neusa Maria, a criadora de "Moreno Lindo" que usou da palavra. Sua voz que é bonita quando fala e quando canta, resumiu assim a resposta: "Para quem tem valor é fácil, caso contrário, não só é difícil, como também impossível". Dos presentes faltavam apenas dois para ser inquiridos. Nuno Roland disse: "O valor é tudo, porém é preciso lutar no início para depois conseguir um lugar ao sol". Dirce Belmont, radio-atriz da Nacional, afirmou: "E' difícil, mas prevalecem sempre as qualidades pessoais do artista".

E a "enquête" estava encerrada. Todos podem crer que não é fácil entrar pro Rádio, mas também não é difícil. A opinião unânime dos artistas é de que pra quem tem valor nada é difícil. E isso é uma verdade.

FALA A PROFESSORA MAGDALA DA GAMA...

(Conclusão da página 29)

mente sôbre o salário da diretora da emissora e depois sôbre as verbas da estação.

— Aqui está o meu envelope, disse-nos. Vimos com os nossos próprios olhos: ordenado, sete mil duzentos e trinta cruzeiros; descontos, trezentos e trinta cruzeiros e trinta centavos; vencimentos líquidos: seis mil, oitocentos e noventa e nove cruzeiros e trinta centavos. E a verba?, inquirimos: A verba — sorriu a Prof. Magdala — A verba era de cento e vinte contos para atender não só aos serviços da emissora, como também a Discoteca Popular, o Cinema Escolar e o Serviço de Alto-Falantes. Em 51, foi aumentada para duzentos mil cruzeiros, o que indubitávelmente já é alguma coisa, mas não é tudo. E é por isso que a Roquete Pinto vai intensificar a venda dos seus programas. Em janeiro faturamos apenas quarenta e sete mil cruzeiros, mas em dezembro passado registramos oitenta e cinco mil. E com o interêsse popular por nossas transmissões, o futuro parece ser promissor...

E enquanto nos exibia a documentação, a ilustre entrevistada fêz questão de frisar:

— E não aceitamos qualquer anúncio. Fizemos aqui uma espécie de saneamento da publicidade radiofônica, principalmente porque esposamos o ponto de vista de que o anuncio pode ser eficiente sem ser desagregador e jocoso.

A Professora Magdala da Gama Oliveira faz questão de mostrar tudo e asseverar que na Roquete Pinto não há nada oculto nem secreto. A emissora é do povo, ao qual procura atender dando-lhe de tudo, programas de gravações populares e clássicos, transmissões esportivas e audições de arte e literatura. Nada falta à estação, a não ser verba. E temos a mais absoluta das certezas de que sua diretora, se dispuzesse de maiores recursos pecuniários, realizaria uma obra verdadeiramente pedagógica na educação do povo e na divulgação da arte e da cultura.

Uma vez concluída a reportagem, uma visita aos estúdios. A Professora Magdala parece ter amor até às pequeninas peças de que se compõem os maquinários, os instrumentos e ainda aos arquivos da PRD-5. Sua dissertação é minuciosa e saímos da Roquete Pinto sabendo de tudo e tudo conhecendo. Soube ela nos mostrar que nem tôda a obra oficial é inócua e inoperante. A Rádio Roquete Pinto realiza, de fato, um imenso trabalho de divulgação cultural.

FRACASSO DOS CANDIDATOS DO RÁDIO...

(Conclusão da pag. 31)

Também pelo Partido Social Trabalhista, surgiu um outro candidato à cadeira de vereador: o popular Zé do Norte, artista da rádio Tamoio que contava com um vasto circulo de eleitores antes do pleito. Radicado na Ilha do Governador, Alfredo Ricardo do Nascimento, como é o seu verdadeiro nome, fizera inúmeros projetos para depois de eleito e, ao terminar as apurações, verificou que tivera o seu nome sufragado por 143 votantes.

Êstes foram os candidatos do rádio que não lograram vencer. Uns com maior, outros com menor, mas todos concorreram às vagas da Camara Municipal e verificaram que nem sempre a popularidade radiofônica está em relação com o prestigio politico. Para alguns, como Carlos Brasil, o comentarista da Rádio Nacional ,que também concorreu ao pleito e obteve 226 votos sob a legenda do P. S. P., tudo ná· passou de uma lição que a vida oferece e a experiência ensina!

NOVELA DE RÁDIO NÃO E' SUBLITERATURA

(Conclusão da pag. 25)

tem a mão. Como um romance ou um filme, a novela pode ser edificante ou dissolvente, moralizadora ou escandalizante. Há boas e há péssimas novelas, como existem bons e maus romances.

Não estavamos satisfeito com essa resposta e arriscamos nova interrogação. Perguntamos: "A novela é sub-literatura?" Ghiaroni sorriu como quem esperava a inquirição e dissertou:

— Conheço uma infinidade de homens de talento que gostam de ouvir novelas. Henrique Pongeti, Vila-Lobos, Ernani Fornari, Genolino Amado, para citar alguns. Recentemente recebi uma carta do dr. Ernani de Irajá, confessando-se ouvinte e admirador das minhas novelas. A verdade é que a novela não deixa ninguém menos inteligente e nem promove a cretinização da massa como os pseudo-intelectuais insinuam. A novela está atualmente na mesma posição do samba e da arte moderna. A gente gosta, mas como constitui demonstração de cultura desprezar a novela e xingar o samba, todos querem mostrar sabedoria. Pode haver sub-literatura na novela, assim como há nos romances, mas há novelas que constituem obra de arte, e das boas.

Estavamos satisfeitos. Ghiaroni falou-nos do seu sitio em Paraiba do Sul e adiantou-nos que está trabalhando numa novela que se intitulará "O Eterno Inimigo" e terá um grande papel feminino destinado a Ismenia dos Santos. A conversa vai longe e enquanto a fumaça do seu cigarro foge pela janela, Ghiaroni nos confessa que das novelas que escreveu, gosta mais de "O Grande Homem", justamente porque ali está o carteiro Alfredo, o seu tipo preferido. Esclarece que Alfredo é de todos os seus personagens o mais humano, o que tem mais essência. E como quem revela uma verdade gostosa de ser dita, Ghiaroni assevera:

— Alegro-me de ter criado um tipo como o carteiro Alfredo e de haver êle sido interpretado por Floriano Faissal.

Com essa confissão, o nosso trabalho estava concluido.

UM EMPRESÁRIO CONTRA..

(Conclusão da pág. anterior)

aqui no Rio de Janeiro residindo e à disposição de quem se diz prejudicado por mim.

Compareça Lúcio Alves para reclamar os seus direitos!

Sem outro assunto para o momento, sou, senhor diretor, de V. S. atento admirador, (as.) Paulo Emílio dos Santos de Albuquerque Maranhão. Meu enderêço: Hotel Paulista — Rua B. Ribeiro. 9 — Nesta. Recife: — Rua Benjamin Constant, 52 — Tôrre — Recife — Pernambuco.

Qual o Seu Problema?

RESPOSTAS DO PROF. KALLENDER

588 — E. NOGUEIRA — (Juiz de Fora — Minas) — Confirme seu endereço, pois a carta que lhe enviamos não chegou às suas mãos. E' necessário que as datas sejam absolutamente certas. Todavia, sem maior exame do caso, cremos que as indicações que já fornecemos se referem ao seu candidato. Volte, por obséquio, com o endereço certo.

★

589 — MORENINHA DO BARULHO (DF) — Amorosa, serviçal, persistente, laboriosa; tendência ao ciume, à obstinação, à cólera, à sensualidade e à pereza. A consulente diz que não confia no noivo, amando-o loucamente, entretanto. Diz também que êle faz tudo para agradá-la. Quer saber se suas desconfianças têm fundamento?... Minha cara consulente: infelizmente, não posso satisfazê-la. Não trato de assuntos desta natureza; não entro, enfim, em minucias impossiveis e que não são objetivos dos trabalhos astrológicos e numerológicos. O seu caso deve ser resolvido com bom senso, lógica, boa vontade e seriedade. Nada mais necessita a consulente, pois é inteligente e tem possibilidades, apesar das aparências contrárias, devendo vencer facilmente. Até 1961 deverá estar casada e feliz. Como é extremamente jovem, deve aproveitar esse tempo para melhorar sua formação profissional que é fraca.

★

590 — LOURINHA BLONDINE (DF) — Intrépida e dotada de grande amor próprio; extremosidade mística ou sensual; intuitivo-psicológica; tendência ao fanatismo, à crueldade e à inveja. Se souber evitar os tumultos e contornar as dificuldades de sua vida, terá ascenção rápida e o triunfo desejado, inclusive no amor. A grande mudança de vida que teve em 1949 promete progressivas alternancias até 1954 quando estará com futuro mais firme e casada. Deverá casar com outro candidato e não com o atual cujo temperamento não harmoniza com o seu. O estomago e os órgãos da digestão, são fracos. Sua moléstia deverá estar configurada nessa região.

★

591 — CHIQUITA (Friburgo — E. Rio) — Muito teimosa, esta jovem consulente. Audaciosa, corajosa, insubordinada, resoluta. Cuide-se para não chegar à agressividade e à precipitação. Pode carecer de verdadeiros impulsos capazes de demonstrar os afetos e sentimentos que se escondem no seu coração. Tudo passará com a idade. Prepare-se para viver uma bela vida, um pouco sinuosa, mas cheia de atrações e de recompensas. O capricho dos elementos que a cercam, faz com que muitas coisas não se realizem como deseja, daí o seu pessimismo. Mantenha o equilibrio e seja diplomata, pois vencerá sempre. No próximo abril deverá terminar o ciclo negativo iniciado em 1943. Maio em diante, até 1958, sua vida progredirá e alcançará boa posição social e material. E' provável nova amisade este ano e casamento em 1952, até maio.

★

592 — MADAME IVO (DF) — Esta consulente já foi atendida diretamente.

★

593 — SENHORITA VENTANIA — (Areal - E. do Rio) — Amável, equanime, justa, cortês, sensível e pacifica. Tendência ao indiferentismo, à vaidade, à reserva e à separidade. A's vezes, impetuosa, imperiosa e exigente. O ano de 1950 teve profunda significação em sua vida. E' certo que deve ter iniciado, depois de novembro último, nova etapa de sua vida na qual são assinalados progressos gerais. Sua vida amorosa deverá definir-se até 1956, sendo certo, até aquele ano, o seu casamento.

★

594 — LOURINHA DESCRENTE (Praia das Flexas) — Multissimo jovem esta consulente sôbre questões de amor. Seja mais prudente e não tão ambiciosa, utilitária e reservada como é. Será feliz, menina! Mas espere que o seu dia chegará em 1960, aproximadamente. 1962 terá grande ascensão social e financeira. Estude e prepare-se para o futuro.

★

595 — MARES DO SUL (Campos) — Pura, facil, modesta, temperada, satisfeita, pacifica, utilitária, minuciosa, parcimoniosa. Tendência à irresolução e à reserva. A's vezes impetuosa, exigente e discricionária. Em 1952 terá uma grande mudança de vida, com casamento e modificação geral favoráveis. O candidato tem qualidades afins com o consulente, não havendo indicação positiva de casamento. Poderá haver choque de mando entre os dois.

★

596 — VERMELHINHA (S. Gonçalo) — Simpática, flexivel, curiosa, sentimental, comunicativa. Tendência à inquietude, à duplicidade, à indecisão. Um pouco versátil. Temperamento doméstico. O candidato (Bijuca) harmoniza plenamente com a consulente e há indicação favorável ao casamento. Ele deverá decidir e isto só poderá acontecer depois de abril próximo, até junho. Volte, querendo.

★

597 — TRICOLIFERO (Itatiba - S. Paulo) — Meu caro Tricolifero: mande-me a data do nascimento da sua noiva. Todavia, adianto-lhe que só em 1952 sua vida sentimental e profissional estarão definidas, favoravelmente.

★

598 — EDIPO (D. F.) — Muito atenciosa, sua carta. Todavia não recebi a sua primeira consulta. Como sabe, o tempo é curto, a correspondência volumosa e só há pouco tempo tenho um auxiliar administrativo. E' provavel falhas de nossa parte. Corrigiremos o que for possivel. Meu caro EDIPO: mande-me a data do nascimento da sua eleita e dar-lhe-ei a resposta. Adianto-lhe, entretanto que terá inúmeras experiências sentimentais antes de fixar-se no seu verdadeiro objetivo amoroso o que se dará em 1954. Nesse ano sua vida estará totalmente modificada favoravelmente. Assinalam-se muitos episódios pitorescos, alguns harmoniosos, em sua vida em geral.

★

599 — ESTRELA DALVA (DF) — Cordial, nobre, valorosa, grande domínio próprio, solene, digna.

(Cont. no próximo número)

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO

Av. Treze de Maio 23 - 18º and. - Rio

NOME (completo): ....

ENDERÊÇO: ....

....

NASCIDO EM: ..... DE .... DE ....

LOCALIDADE DE NASCIMENTO: ....

HORA CERTA (ou aproximada): ....

ALTURA: .... PÊSO: ....

ASSUNTOS PARA CONSULTA (ns.): ....

PSEUDÔNIMO PARA RESPOSTA: ....



CORREIO DOS FANS



MARIA ROSA: — (Rio) — O Jaime Moreira Filho é casado, sim. Sairá, breve, no "Eu gosto"... questão de tempo...

★

ARINA: — (Barra do Piraí) — O Dick Farney, na capa? Saíra/...

★

LASSI KAROTI: — (?) — O assunto é de interêsse particular do Rodolfo Mayer. Não tratamos, aqui, dessas histórias...

★

SENHORITA SÚPLICA: — (Teresópolis) — Por que o René Bi- [illegible] os "boleros" [illegible]!... O [illegible]!...

★

HELENA DE CARMO: — (Rodeio) — Uma entrevista com o João de Freitas? Muito brevemente... espere!

★

FAN NUMERO 1 DE EMILINHA: — (Belo Horizonte) — LUZIA DE SOUZA: — (Rio) — SOLANGE COSTA PACHECO: — (?) — FANNY LOPES: — (Curitiba); ADELIA DAMASCENO FERREIRA: — (Rio) — Não podemos garantir se os artistas enviam, de fato, fotos autografadas. O melhor será escrever-lhes, diretamente, através de suas próprias emissoras.

★

NADIR MENDES — (RIO) — O Carlos Galhardo tem um filho, Nadir. E que mais?

★

LILIAN GOMES STORINO — (Rio) — Sossegue, o Orlando Silva já saiu em "24 horas na vida de um artista". Calminha...

★

EDGAR SANTOS — (Rio) — Letras das músicas cantadas ela Marli Brasil? Vamos tentar o possível, na revista "Vamos Cantar?" OK?

★

ITO SOUZA — (Bahia) — Sabemos, apenas, que o Carlos Galhardo tem um filho, lá pela casa dos 12 anos. Só...

★

MORENINHA — (Três Rios) — O Anselmo Duarte é casado, sim. O resto de sua carta, palavra, não entendemos. Como é que é?

★

UMA FAN — (Petrópolis) — O César de Alencar, sim, mora em Copacabana. Por que?... Aquêle pessoal, todinho, envia fotos. Peça-lhes, diretamente... mas não confie muito!

★

INDIARUSA LAXANOGO — (São Paulo) — Bem, o Nelson Gonçalves estava cantando, na PRA-9, às segundas-feiras, a partir das 21 horas. E o Carlos Galhardo, na PRE-8, aos domingos, entre 20 e 20,30 horas. Agora é bem possivel que já tenham mudado de horário...

★

JOSEVALDO TANS — (E. do Rio) — Ora, amigo. O rádio está cansado de fazer o que voce sugere. Não é?

★

CELITA SILVA — (Rio) — Regina e Noel Flores, na capa? Jamais conhecemos estes ilustres personagens!...

★

FAN DE DICK FARNEY — (Niterói) — O Dick Farney está provisóriamente afastado da Rádio Nacional. Retrato autografado? Não temos, não. Desculpe...

★

MOREIRA DOS SANTOS — (São Paulo) — São irmãos... por parte de Adão e Eva!

★

YARA M.R. — (Rio) — O Reinaldo Dias Leme ficou noivo da Dulce Martins? Mas, êle já não era noivo lá nos Estados Unidos?

★

GIVALDO MAIA — (Rio) — Claro que sim. A Ademilde Fonseca vai ser entrevistada. Horário? Não os possui, fixos, na Tupi.

★

JOÃO RIBEIRO FORTES — (Araruama) — Mas, é evidente! O Paulo Bob envia fotos, sim. E até muito depressa!

★

FAN DO GONTIJO — (Est. do Rio) — Vai sair, vai, a entrevista com o Teodoro!...

★

MERCEDES DA CRUZ — (Rio) — Se o Cesar de Alencar é casado com a Emilinha Borba? Não, Mercedes, não. Por favor!...

★

FAN DO AUGUSTO CALHEIROS — (Minas) — Isso; êle já voltou à Guanabara, por uns tempinhos...

★

BIBI SILVA — (São Paulo) — Se o César Moreno tem noiva ou namorada? Ah, Bibi, nós é que vamos saber?

★

AMALIA PPIMENTEL — (Espírito Santo) — O endereço da Luz del Fuego? Ela não diz, não. Pra que? O redator desta secção chama-se "anônimo". Nome fácil, não é?...

★

JACY NEIDE DE ALMEIDA — (Curitiba) — Por que a Marlene não trabalha como rádio-atriz, na PRE-8? Será que ela gostaria mesmo da novidade?

★

IVETTE DA COSTA — (Rio) — Permanecia, sim. Infelizmente ou felizmente? A entrevista com o José Augusto está sendo "caprichada"...

★

RONALDO UCHOA — (Rio) — Quando o Vasco perde, a Emilinha é Flamengo. A idade? 27 anos. Ruy Bruno voltará, em breve... E a Emilinha, maiş uma vez, completará, breve, 10 anos... de Nacional!

★

EUNICE — (S. Paulo) — Uma capa, na REVISTA DO RADIO, com a Marlene, a Emilinha e o Barcelos, todos de uma só vez? Caberão todos!!

★

FAN DE CARLOS GALHARDO — (Guararapés) — Ele possuja, até pouco tempo, um "Jaguar" 1947. Idiomas? Fala o português e não entende esperanto. Por que?

★

MARIA APARECIDA — (Rio) — Melhor oportunidade para o Hélio Chaves, na PRA-9? Vamos conversar com o Gilberto Martins. Ele continua na Mayrink, sim. Não sabia?

★

MINEIRINHA MORENA — (Belo Horizonte) — A "Dupla Zoológica" parece que deixou o radio. Estava na Mayrink, mas, de repente, sumiu...

★

MARLENE TELLES — (Rio) — Retrato, pra você, da Marlene? Como é que vai ser, se a REVISTA DO RADIO não tem estoque? Como?

★

DERMEVAL VIEIRA — (E. do Rio) — Entrevista com a Cléia Barros é coisa pra estudos, Dermeval. Estudos...

★

LUIZA MARIA — (S. Paulo) — A primeira rádio-atriz é desquitada. A segunda, não sabemos. Mas deve ser a mesma coisa...

★

ALAIDE NUNES DE AMORIM — (E. do Rio) — O filme "A Marcha Para Deus" parece que não será realizado. Coisas, Alaide...

★

HERNANDES MORALES — (Rio) — Nos, nosotros no teniemos la satisfacion de haber publicado la letra da vals-cancion "Ha Pasado". No...

★

FAN DE GILBERTO — (Rio) — O Gilberto Alves é casado, mas não tem filhos. Ele aparecerá nas "24 horas".

★

MINERVA DOS SANTOS — (Rio) — Mande suas musicas para a UBC ou a SBACEM. Se êles gostarem, o samba vai...

★

GILBERTO SOUSA — (Rio) — A Adelaide Chiozzo é de São Paulo. Vamos colocá-la no "Eu Gosto e Não Gosto".

★

HELIA SANTANA — (Rio) — Não conhecemos o estado civil do cantor Pereira da Silva. Retratos? Peça-lhe, diretamente, escrevendo para a Tupi.

★

IVAN — (Rio) — Samuel Rosemberg, espôso da Ismênia dos Santos? Eles nem se conhecem, Ivan!...

FAN DO CELSO BARROSO — (Rio) — Ele já completou um ano... de Rádio Tupi!



CORREIO DOS FANS



FAN DO ORLANDO SILVA — (Rio) — Vamos pedir-lhe que escreva para a secção "Minha Vida Contada por Mim Mesmo".

★

NAIR MENEZES ROSSIL — (Rio) — O Domicio Costa continua não respondendo a suas cartas? Mande-lhe um... telegrama!

★

RAQUEL KALIL — (?) — E' o Décio Luiz, você não sabia? O Lucio Alves é casado, sim... com sua carreira. O Nilo Sérgio deixou o radio, por alguns meses. Mas voltará...

★

MAGALI DALAS — (Niteroi) — O Zé Gonzaga aparecerá, sim, no "Eu Gosto", "24 horas" e aquela historia, todinha!

★

LUIZ PINHEIRO — (João Pessoa) — Não conhecemos o endereço da Horacina Corrêa. O Severino Araujo às vezes, manda retratos de sua orquestra. Depende...

★

IBIS LOIOLA — (?) — O remédio é mandar outra carta...

★

MARIA DE SA' — (Rio) — O Jimmy Lester nasceu em S. Paulo. Logo, é brasileiro. Ou existem dúvidas?...

★

IVONE RIBEIRO — (Rio Bonito) — A Aldê Vieira foi para São Paulo. Pena...

★

VALDELICE MACHADO — (Rio) — A Talita de Miranda tem uma filhinha, muito bonita. Idade? Ela não diz...

★

GERALDO GONÇALVES OLIVEIRA — (Minas) — Deseja um retrato da Elvira Pagã, igual àquele publicado na capa da REVISTA DO RADIO? Só pedindo à Elvira... e não temos seu endereço, não!

★

IVONETE GONZALES — (Rio) — Você não leu a edição número 55? A Dalva de Oliveira está lá, mesmo, na capa. Veja!...

★

MARILENA — (Niteroi) — Isis de Oliveira não esconde a data do seu nascimento: 18 de março. E o que é mais importante, o ano: 1922!

★

ELIANA — (Niteroi) — Cil Farney continua solteiro. Uma capa com a Fada Santoro? Ela não é de radio. Entretanto, vamos pensar...

★

DOIDA PELO CARNAVAL — (Curitiba) — Ah, o Nélio Pinheiro, o Roberto Faissal, o Alvaro Aguiar e o Afranio Rodrigues, de fato, adoram o Reinado de Momo... quando estão a 300 quilometros da avenida Rio Branco, em pleno carnaval!

★

ENY BRAGA — (Rio) — Não, o Valter Louzada não é irmão do Julio. Idade? 16... de profissão artistica!

★

MARILIA ROSA — (Rio) — Publicaremos, sim. Não precisa se aborrecer!

★

VILSON ELDORATO — (Campinas) — Marlene vai deixar a Rádio Nacional? Quem lhe disse?...

★

MARIA TERESA — (Rio) — Aldê Miranda, na capa? E' possivel. Ela é bem fotogênica, não é?... Nosso diretor não possui fotografias disponiveis para atender aos fans. Em breve, porém, terá um estoque. E, então...

★

PRINCIPE — (Campos) — Está bem, "majestade". As reportagens com a Talita de Miranda e o Orlando de Melo sairão. Não vos aborreceis!...

★

BARTOLOMEU MICHELIS — (Rio) — Sairá a entrevista do Orlando Dias, sim. Vamos devagar... a "fila" é grande, Bartolomeu. Ele está na PRA-9.

★

ILKA CAMPOS — (E. do Rio) — Por que não publicamos a foto do José Loureiro Filho, na capa da REVISTA DO RADIO? Primeiramente, quem é o José Loureiro Filho?

★

JOSE' CELSO COSTA FILHO — (São Paulo) — Se o Jararaca e Ratinho ainda pertencem à Radio Nacional? Oh, José! Você não lê a REVISTA, os jornais? A dupla nem existe mais!!...

A.M. ALVES — (E. do Rio) — Repetimos: o Carlos Galhardo é casado, sim. E se o pessoal da PRE- não responde às cartas... é porque anda sem tempo... ou vontade de escrever, não é mesmo?

★

EDGAR ARANTES — (Uberlandia) — Embora não possamos assegurar, Nelson Gonçalves canta às segundas-feiras, às 21 horas, na PRA-9. Experimente ouvi-lo!...

★

MALUCO POR EMILINHA — (Rio) — Emilinha Borba continua solteira, sim. E se não tira retratos de "maillots" é porque não deseja fazê-lo. Mas, já o fêz, palavra!

★

LIA DE ANDRADE — (Minas) — Qual! Aquela confusão no "Cassino da Chacrinha" é feita em gravações. O Abelardo trabalha sózinho, num estudio de dois metros!...

★

GENURA COSTA — (Rio) — Bem, a foto do Altanir Ferreira não sai nas revistas e jornais... porque êle não as possui. E' só...

★

OLIVIA SANTOS — (Rio) — O René Bitencourt fêz quase uma dezena de novas melodias. O Orlando Silva está gravando algumas. Ele é casado, sim, e tem um filho. Mas continua recebendo propostas de casamento!...

★

MARIA IOLANDA — (Matão) — Ah, não diga! Será que a gente não pode brincar, um pouquinho, só? Onde está a sua jovialidade, Maria? Onde?

★

JOSE' IRINEU — (Rio) — Não, Marília Batista não quis voltar ao radio. Mesmo assim, gravou, recentemente, algumas melodias. Vale a pena ouvi-las, José.

CORREIO DOS FANS

Revista do Rádio

AV. 13 DE MAIO, 23 · 18º AND. — RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....

REVISTA DE CINEMA

Por Adolfo Cruz

PELAS CALÇADAS DA CINELÂNDIA...

Famosas calçadas que servem de tapête para os pésinhos delicados de milhares de cariocas... Por ti passamos para ingressar no Metro-Passeio na expectativa de assistir a um espetáculo sobejamente anunciado: "A Noite de 23 de Maio", com Ricardo Montalban. Sentimos dizer que a fita M. G. M. muito deixou a desejar.

Pràticamente, do celulóide pouco se aproveita. História inconsistente, direção nula, passatempo enfadonho.

O único mérito que destacamos: a oportunidade oferecida ao intérprete mexicano, galã de "Festa Brava" e "A Filha de Netuno" para demonstrar fora de sua terra, ou seja, na fabulosa Hollywood, que possui ainda talento. Possui "stock" de qualidades inaproveitadas e reveladas, apenas, ao público quando de um antigo ensejo que teve no memorável filme "Santa" que o tornou famoso.

★

Saíamos do cinema quando deparamos com o Dr. Santa Cruz de "Obrigado Doutor" (lembram-se?) Com seu entusiasmo característico, desandou a prestar um depoimento importante sôbre o cinema nacional. Falou-nos o Jaime Faria Rocha, querido novelista da Mayrink Veiga e "doublé" de astro cinematográfico, que acabava de firmar um bom contrato com a Sacra Filmes, emprêsa que tem à frente o jornalista Mário Sombra. Além de coordenar os diálogos, Jaime Faria Rocha aparecerá num dos papéis do primeiro filme daquela companhia, cujo título será "Pecadora Imaculada". Como se vê, houve uma radical mudança na figura do então audaz e sedutor "banqueiro" pois a produção de agora reveste-se de caráter profundamente espiritual.

★

E ao lado do "convertido" Jaime rumamos para a PRA-9, onde fomos encontrar o Borelli Filho e seu inseparável cigarro. Mostrava-se o conhecido cronista sob os efeitos da desilusão que sofrera ao conhecer, pessoalmente, a atriz Silvana Mangano, uma "bomba atômica" que "explodiu" para desencanto de muitas fans...

TELA DE NOVIDADES

Muita animação no atual movimento cinematográfico brasileiro. Em São Paulo, especialmente, a atividade dos estúdios nacionais merece um grande destaque.

Não só a Vera Cruz, como a Maristela estão empreendendo notaveis esforços para que o Brasil possa ter uma cinematografia que venha a espelhar o valor da nossa gente. Eis um punhado de boas notícias:

★

Já estão de volta aos estúdios de São Bernardo, em São Paulo, os artistas e técnicos da "Vera Cruz", que estiveram em Pelotas, no interior do Estado do Rio Grande do Sul, realizando as filmagens exteriores de "Ângela". A direção é de Tom Payne que vem de consorciar-se com a "estrêla" dessa promissora história, ou melhor Eliane Lage, a vitoriosa protagonista de "Caiçara".

★

Nome de grande projeção, Francisco Mignone foi uma ótima escolha da Vera Cruz, quando a companhia cinematográfica paulista precisou de um diretor musical para "Caiçara" que inaugurou sua linha de produção. Ao que se sabe, agora, ainda na Itália, onde se encontra, Mignone recebeu o convite para musicar "Ângela". Sabemos que aceitou a nova e valiosa incumbência e que já anunciou próximo regresso ao Brasil, para cumprir sua tarefa de suma responsabilidade.

★

Tônia Carrero e Anselmo Duarte, que estrearam juntos no cinema, em "Querida Suzana", justamente cantando e dançando o "Tico-Tico no Fubá", por uma caprichosa determinação que muitos chamam destino, voltaram a se reunir na película que nos dirá o que foi a vida de "Zequinha de Abreu", o laureado compositor do popularíssimo "Tico-Tico". Da apreciada dupla espera-se o melhor possível. Estão com tudo Anselmo e Tônia e não devem ficar prosas para não decepcionar seus apreciadores.

Biografia de Bôlso

Hoje: GLENN FORD

Glenn Ford, o companheiro de Alida Valli em "Sangue e Neve" que recentemente vimos, mas não nos satisfez plenamente, nasceu em Quebec, no Canadá. Entretanto, foi educado em Santa Mônica, Califórnia, para onde sua família se mudou, quando êle só tinha sete anos de idade. Estudou na Escola Superior de Santa Mônica, interessando-se pela vida do teatro escolar, ao mesmo tempo que demonstrou ser um perfeito atleta. Terminados os estudos seguindo sua vocação, conseguiu ser contratado pelo empresário Herman Shumlin, da Broadway. E a crítica foi bastante favorável. Dêsse modo, percorreu os Estados Unidos, em companhias de repertório, e chegou a Hollywood.

Na capital do cinema, depois de fazer um teste em que se saiu bem, foi contratado pela Columbia. Em "Gilda", depois de ter sido até "cow-boy", (não da marca espora de William Boyd...) teve, afinal, sua consagração. Também "Os Amores de Carmen" ao lado da Sra. Ali Khan foi muitíssimo aplaudido. Sem dúvida, Rita Hayworth é para o marido da bailarina Eleanor Powell um excelente talismã... Haverá quem possa contestar que ela não seja mesmo uma boa... senhora?...

Durante a guerra, Glenn Ford serviu na Infantaria da Marinha tendo-se afastado dos estúdios cêrca de dois anos e meio.

Quando retornou a sua vida artística, além das preocupações naturais em cuidar do levado garoto Peter, de seis anos de idade, filho do popular casal, teve que driblar várias propostas para diferentes fitas. Ficou mais solicitado, do que Ingrid Bergman na marcante época do escândalo Rosselini...

Uma coisa louca que deixou o rapaz quase resolvido a voltar para o campo da luta...

Restam poucos exemplares do maravilhoso
ÁLBUM DO RÁDIO!
Em todos os jornaleiros!

 REVISTA DE TEATRO 

Por Henrique Campos

ESTREOU COM SUCESSO — a Companhia de "Escandalos de 1951" que é estrelada por Bibi Ferreira, no Teatro Carlos Gomes, e que conta ainda com o concurso de Mara Rubia, Silva Filho, Luiz Cataldo, Valeria Amar, David Conde, Lita Romani, Carlos Tovar, Godofredo, Nelson Jesus, e os ballets cubano, argentino, brasileiro, japonez e espanhol. As musicas são de Vicente Paiva e Bibi Ferreira, sendo o guarda-roupa dos mais luxuosos.



DULCINA-ODILON — reaparecem no Teatro Regina dando desempenho "A Doce Inimiga", de André — Paul Antoani em tradução de Armando Gonzaga. Dulcina tem nesse original uma grande criação comica. Manoel Pera está tambem magnifico e defende um papel cheio de graça.



HENRIQUE DELFF — segue para a Europa a serviço da Empresa Pinto a fim de contratar elementos e comprar material para as futuras temporadas do Recreio. Ao que se sabe Walter Pinto autorizou do seu Assitente Técnico a aquisição de um ballet Mexicano.



..EM PRINCIPIO DE ABRIL — estreará no Odeon, em São Paulo a Companhia Walter Pinto que ali apresentara "Muié macho sim sinhô", com Oscarito, Virginia Lane e o atual elenco do Teatro Recreio.



FERREIRA DA SILVA — já fez estrear o seu elenco de revistas em São Paulo, onde vem fazendo sucesso no Teatro Santana, Eros Volusia é a vedeta do espetaculo que conta com o concurso de Antonio Spina e outros.



ATE' O DIA 18 — Procopio Ferreira estará no Teatro Serrador, dando ao publico a peça "Essa mulher é minha". Em seguida irá para aquele teatro um elenco dirigido por Olga Navarro.



EVA TODOR — vai regressar no fim do corrente mês para estrear em março no Teatro Serrador. A conhecida artista e seu elenco estão em excursão vitoriosa em Portugal.

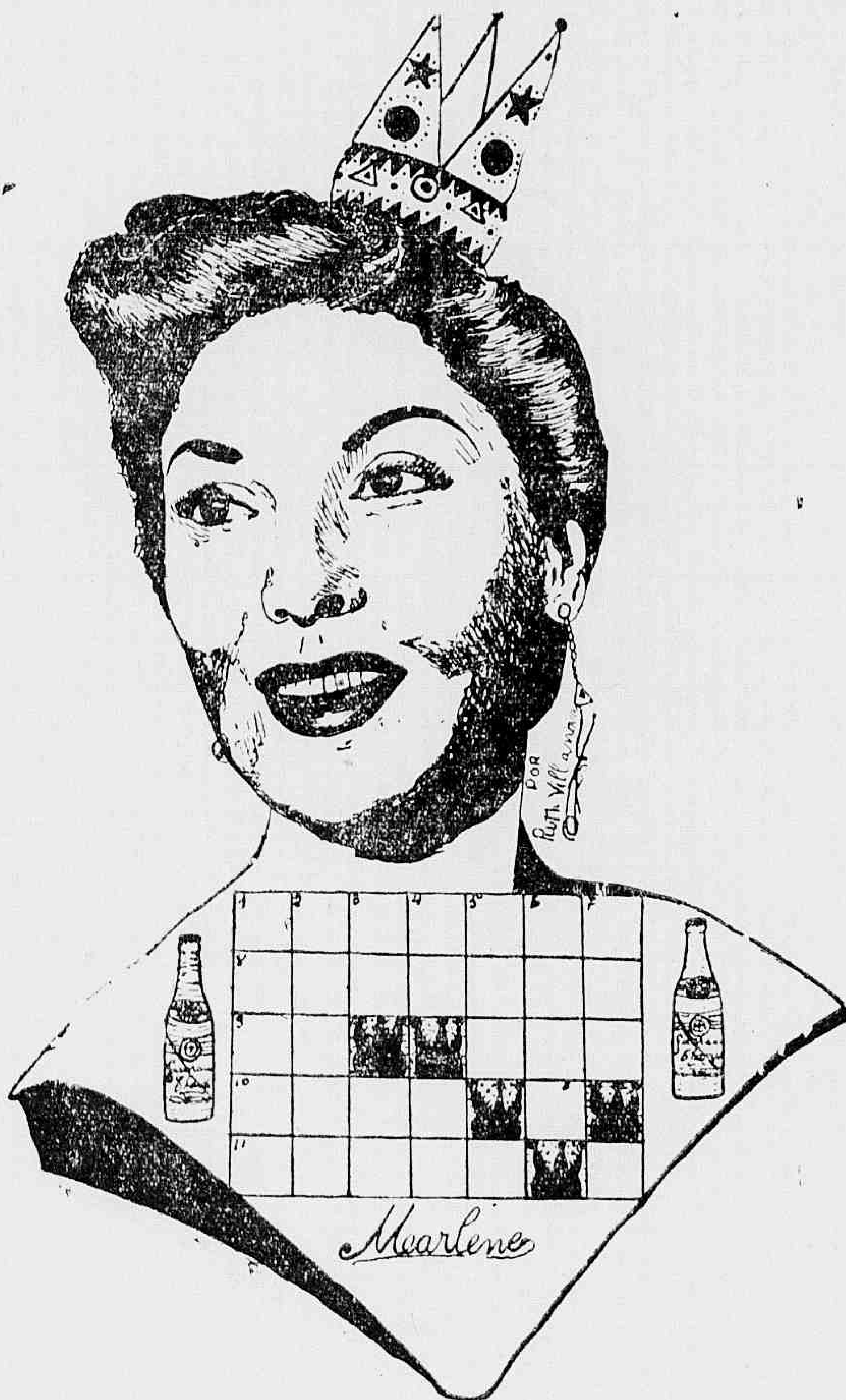


..VAI PARA O COPACABANA — Aimée com a sua Companhia de Comédias. A querida artista está selecionando um otimo repertorio para apresentar ao publico da Zona Sul.



MARA RUBIA e BIBI FERREIRA, estrêlas de vários gêneros de teatro, aparecem juntas em "Escândalos 1951", no teatro Carlos Gomes. A nova produção de Hélio Ribeiro tem agradado pelo texto e montagem.

PALAVRAS CRUZADAS



(Colaboração de Ruth Villanova)

HORIZONTAIS

1 — Rainha do Rádio; 8 — rádio-atriz da Tupi (primeiro nome); 9 — Roberto e Vicente — 1.º nome de uma cantora argentina que estêve na Tupi; 10 — Espôsa do Héber; 11 — O samba em pessoa (primeira letra do verdadeiro nome de Marlene).

VERTICAIS:

1 — Segundo nome da criadora de Moreno Lindo; 2 — Diretor da Revista da Rádio Nacional sem a última; 3 — Acha graça — atmosfera. (invert.); 4 — Osvaldo Luis (invert.) — Araci Costa; 5 — irmã de Valter Dávila; 6 — Sucesso de Ruy Rey; 7 — Epoca.

QUEM É?

(Colaboração de Norma Bilharinho)

Na voz é o maioral
Simpático como ninguém
Muita fama êle tem
O cantor da Nacional

Mora em Copacabana
E' muito delicadinho
Vocês ainda não sabem
E' o querido brotinho.

Soluções do número anterior

PALAVRAS CRUZADAS:

Horizontais: 1 — Agustim — 6; 2 — Ruy Rey; 3 — M F, Avarim; 4 — aip, aiv; 5 — Romario; 6 — Mar, el; 7 — ouco, alve; 8 — iel, idem.

Verticais: 1 — Armário; 2 — Fio, uir; 3 — ur. P M, cem; 4 — sua, amola; 5 — tivera; 6 — ira, iraid; 7 — merco, lda; 8 — III, eued; 9 — Marlene.

★

QUEM É?

— Emilinha Borba

COMO ÊLES SÃO TRATADOS... NA INTIMIDADE

Por Zé Lezinho



Floriano Faissal

JOÃO MECÂNICO

Serviços de Mecânica em geral

Solda elétrica — Retificação de motores, lanterneiros, colocação de molas e consertos em geral de automóveis — Preços modicos

Rua Sotero dos Reis, 93

FONE: 28-7846

BREVEMENTE SAIRÁ O SEGUNDO NÚMERO DE VASMOS CANTAR

A G U A R D E M !

OS MAIS FAMOSOS ARTISTAS

OS MELHORES PROGRAMAS

A MAIOR POTÊNCIA NAS DUAS ONDAS



A RÁDIO NACIONAL IRRADIA
O NOME E A EXCELÊNCIA DO
PRODUTO UNIDO AO ENGENHO
HUMANO NA SUA MAIS ELEVADA
EXPRESSÃO ATRAVÉS DOS SEUS

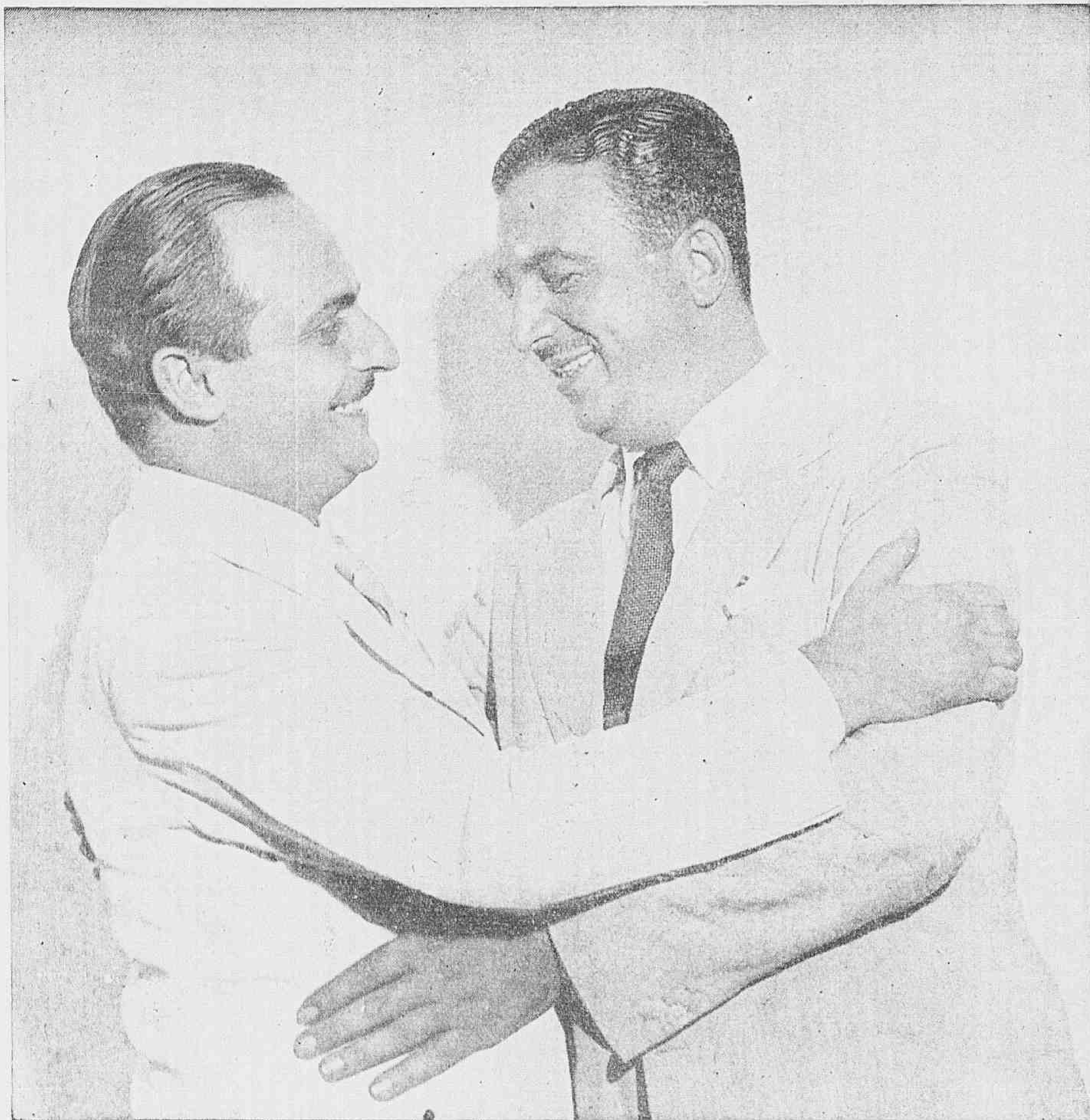
50 KWS DE ONDAS MÉDIAS
50 KWS DE ONDAS CURTAS

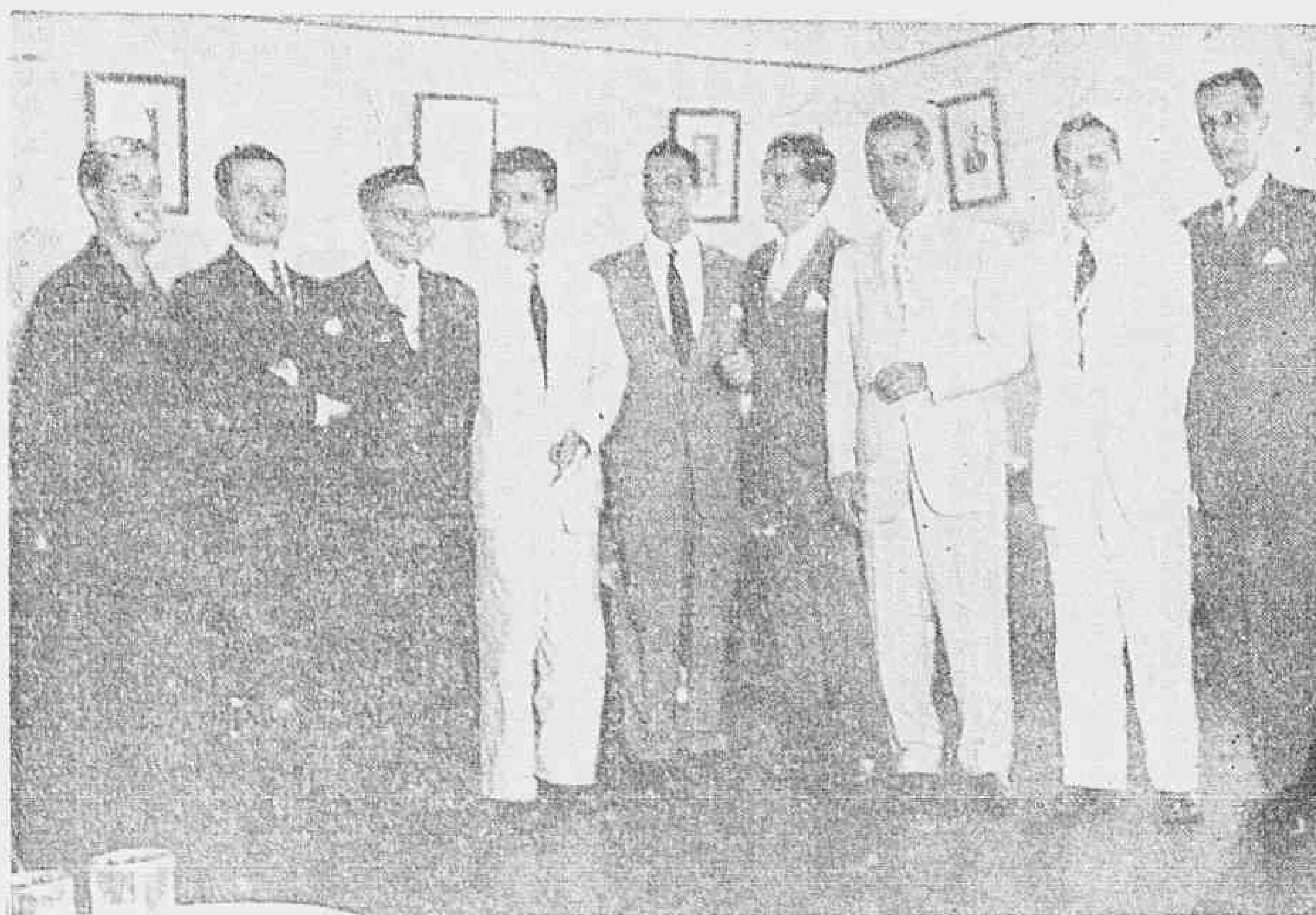


RÁDIO NACIONAL

PRE - 8 (ONDAS MÉDIAS)
PRL - 7 (ONDAS CURTAS)
PRL - 8 (ONDAS CURTAS)
PRL - 9 (ONDAS CURTAS)

RIO DE JANEIRO - BRASIL





Os dois presidentes se abraçam. Vitor Costa deixou a presidência da Associação Brasileira de Rádio, entregando-a a Manoel Barcelos que foi eleito por unanimidade. O abraço foi feito especialmente para a REVISTA DO RADIO.



O flagrante ao lado mostra alguns dos novos diretores da Associação Brasileira de Rádio, vendo-se da direita para a esquerda: Luiz Mendes, Alceu Nunes da Fonseca, Elano D. Paula, Carlos Brasil, Manoel Barcelos, Rubens do Amaral, Arnaldo Amaral, João de Freitas e Armando Louzada.